



*Revista
Semanal*

O mais lindo
sortimento de
bluzas finas

ENCONTRA-SE NO

AO 1º BARATEIRO

PREÇO FIXO

Avenida Rio Branco, 98 - 100

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

SEGUNDA PARTE

Continuado dos ns. 50, 51 e 52

Rassendyll, recostando-se na poltrona, com uma attitudo aborrecida, condescendeu.

— Está bem. Se é preciso, se é assim urgente, digei. Fallaremos dos galgos depois. De que se trata?

Rischenheim olhou em volta do aposento. Nada lhe pareceu suspeito. O Rei tinha o queixo apoiado a uma das mãos e a outra no bolso. Animou-se a fallar.

— Magestade, o meu primo, conde de Hentzau, confiou-me...

O Rei interrompeu-o com uma voz aspera:

— Não quero ter relações directas nem indirectas com o conde de Hentzau.

— Perdoe-me Vossa Magestade, mas um documento de importancia vital está entre as suas mãos...

— O conde de Hentzau cahiu no meu profundo desagrado, bem o sabeis...

— E' justamente na esperanza de expiar as suas faltas que elle me mandou á presença de Vossa Magestade. Trata-se de uma conspiração contra a honra de Vossa Magestade.

— Uma conspiração de quem? — perguntou Rassendyll, simulando a incredulidade.

— Daquelles que privam mais de perto com Vossa Magestade e occupam o primeiro logar na vossa confiança...

— Mas meu primo possui o original e envia-o-ha por ordem de Vossa Magestade.

— Quem assigna a carta?

— Sua Magestade a Rainha...

O Rei quasi se levantou na sua poltrona.

— Presta e attenção ao que dizem, Conde! Uma carta da Rainha dirigida a quem? A quem? Fallae! Respondei!

— A um tal Rodolpho Rassendyll.

Rodolpho estava representando maravilhosamente o seu papel. Estendendo a mão tremula, exigiu em uma voz egualmente tremula:

— Dae-me a copia!

Os olhos de Rischenheim fuzilaram de alegria. Parecia-lhe que o mais difficil estava feito, pois que conseguira despertar as suspeitas e os ciumes do Rei. Desabotoou o casaco e o collete e tirou de

um bolso interior do forro um papel azul dobrado.

Rassendyll, por maior que fosse o seu dominio sobre si proprio, não passava afinal de um homem. Quando viu a copia da carta, debruçou-se na poltrona, attrahido por uma curiosidade avida. A cabeça desviou-se para fóra da sombra projectada pela



A Rainha ergueu-se de chofre. Rassendyll sahio do seu esconderijo. Bernenstein entrou, pallido e offegante.

— Nomeae-os.

— Senhor, não ousou fazel-o. Vossa Magestade não me acreditaria. Mas existe uma prova escripta...

— Mostrae-a.

— Tenho uma copia...

Desdenhosamente, com uma altivez real, Rassendyll exclamou:

— Ora! uma copia!

cortina e a luz matinal illuminou-a. Ao retirar a carta do bolso, Rischenheim levantou os olhos e viu os de Rassendyll fixados nelle com um brilho devorador. Uma suspeita subita atravessou-o, pois a expressão do rosto que o fitava revelava um vigor incompativel com o caracter debil do Rei. A verdade ou um lampejo de verdade atravessou-lhe o cerebro como um relampago. Aquelle homem com quem fallava não era o rei. Soltou um grito. Levou a mão á coronha do revolver...

Mas foi demasiado tarde. A mão esquerda de Rodolpho Rassendyll algemava-lhe o pulso; a outra encostava-lhe á testa o cano de uma pistola; e ainda um braço sahia de entre as cortinas, apontando-lhe um revolver á cabeça.

Rischenheim ficou silencioso ante esta transformação subita da audiencia. Limitava-se a olhar Rassendyll. Parecia hypnotizado. Sapt abriu a cortina, approximou-se, tirou-lhe o revolver e guardou-o no bolso. Depois, apontando-lhe a arma, para o manter immovel sob a ameaça de uma bala, dirigiu-se a Rassendyll.

— Tire-lhe agora a carta, e examine-lhe os bolsos.

Ambos, como se elle fosse um manequim, o revistaram.

Permittiram-lhe depois que se sentasse. Rischenheim sentou-se. Os seus olhos ardentes não desfitavam Rassendyll. Pareciam fascinados.

— Dizei-nos agora, Conde, onde se encontra o vosso amavel primo. E' uma informação que nos interessa e...

Uma pancada na porta interrompeu Rassendyll, que foi abrir, emquanto Sapt se mantinha de guarda ao prisioneiro.

Bernenstein disse apressadamente:

— O creado de quarto do Rei acaba de passar á procura do general Sapt. Sua Magestade soube, por uma sentinella, da chegada do Conde. Disse ao creado que o general tinha ido dar com elle uma volta ás fortificações e que não tardariam. O Rei pôde voltar de um momento para o outro.

Sapt reflectiu um momento. Depois, dirigindo-se attentiosamente a Rischenheim, disse-lhe:

— Concluiremos a nossa conversa mais tarde. Agora ides almoçar com o Rei. Estarei presente ao almoço e Bernenstein tambem. Nem uma palavra sobre o que acaba de passar-se! Nem uma palavra sobre o assumpto da vossa missão. A' primeira palavra, á primeira allusão,

tão certo como Deus existe, meto-vos uma bala na cabeça. Nem mil Reis me impediriam de fazel-o.!

— Está bem — respondeu Rischenheim, muito pallido.

Sapt dominava agora o palco da terrivel comedia.

Voltando-se para Rassendyll e apontando-lhe a janella, disse:

— Escondei-vos atrás da cortina. Se acontecer alguma coisa, podeis saltar da janella e atravessar o fosso a nado.

— Optimo! — exclamou Rassendyll. Poderei lêr aqui a carta de que o Conde fez o favor de ser o portador!

Sapt não riu. Desagradavam-lhe as fantasias dos namorados, mesmo quando o namorado era Rassendyll.

Neste momento, a voz do Rei fez-se ouvir. Rassendyll escondeu-se atrás da cortina, com a pistola na mão. O Rei entrou, pallido.

— Ah! Conde, muito estimo vovos. Se me tivessem dicto que tinheis chegado, não vos teria feito esperar. Que escuridão, Sapt! Porque não abris as cortinas da janella?

E o Rei dirigiu-se para a cortina atrás da qual se encontrava Rassendyll.

Rischenheim estremeceu de prazer.

Sapt, porém, conjurou o perigo, lembrando ao Rei que eram horas do almoço.

Elle recuou, já com a mão na cortina.

— Conversaremos á mesa do almoço. Vinde, Conde.

Sahiram, Sapt em ultimo lugar, e fechando atrás delle a porta á chave, cautelosamente.

Rischenheim estava perturbado. Não lhe ia bem aquelle papel de embaixador de um miseravel. Durante o almoço, o Rei só fallou de galgos e de caçadas. As revelações de Rischenheim sobre a criação das suas matilhas não o deixaram entusiasmado.

Finalmente, á sobremesa, e já um pouco aborrecido, o Rei recordou-se de que o Conde lhe pedira uma audiencia para tratar de um negocio pessoal.

— Que querieis dizer-me?

Rischenheim olhou Sapt, para lhe mostrar que se lembrava das suas ameaças e tambem que não era um covarde.

— E' um assumpto confidencial e nós não estamos sós, meu Senhor. O Rei perguntou:

— E' então um negocio secreto?

— Preferia fallar a sós com Vossa Magestade sobre esse assumpto.

Sapt sorriu. Estava bem resolvido a impedir que Rischenheim e o Rei ficassem sós, nem que f ssem cinco minutos. Disse com um ar sarcastico:

— Segundo parece, as mensagens do conde de Hentzau são cousas demasiado preciosas para os meus ouvidos...?

O Rei còreu.

— Trata-se de Hentzau? — perguntou.

Rischenheim titubeou:

— Vossa Magestade não sabe o que meu primo desejava...

— Trata-se da antiga pretensão? — interrompeu o Rei. O conde de Hentzau quer regressar ao reino? E' isso ou é outra coisa?

Houve um momento de silencio. Sapt e Bernenstein fitaram Rischenheim.

— E' a velha historia ou trata-se de cousa nova? — perguntou outra vez o Rei, já impaciente.

— Simplesmente o que Vossa Magestade chama a velha historia... — murmurou Rischenheim, sobre quem Sapt e Bernenstein lançavam olhares ameaçadores.

— Então, deixae-me dizer-vos, Conde, que o vosso procedimento foi incorrecto pedindo-me uma audiencia sob um falso pretexto para esse fim. Conheceis a minha opinião nesse assumpto e vosso primo d'Hentzau a conhece tão bem ou melhor do que vós.

Proferidas estas asperas palavras, o Rei levantou-se, voltou-se para Sapt:

— General, fazei acompanhar o Conde. Meu cavallo deve estar selado? Vou procurar os javalis. Adeus, Conde! Bernenstein, dae-me o vosso braço.

O Rei sahiu bruscamente, acompanhado de Bernenstein, que fechou a porta.

Rischenheim, muito pallido, crispava as mãos num accesso de colera impotente.

Sapt contemplava-o com um sorriso sarcastico.

Passaram-se alguns momentos. Bateram á porta.

— Abra! — ordenou Sapt, imperiosamente.

Rischenheim obedeceu.

Era um telegramma, que um creado trazia numa salva de prata.

— Para quem é? — perguntou Sapt.

Rischenheim estendeu a mão para o telegramma.

— E' para mim.

— Está bem. Vejamos o que diz ! Entre nós não póde mais haver segredos. Os seus têm que ser também meus. Se o rasgaes, mato-vos como a um cão. Lêde depressa.

Rischenheim hesitava, livido.

Então, impacientemente, Sapt arrancou-lhe das mãos o telegramma abriu-o e leu : «Holf, 19, Königstrasse».

— Que quer isto dizer, Conde ?

Rischenheim encolheu os hombros.

— Ignoro.

— Ah ! — exclamou Sapt — não sabeis o que significam estas palavras que vos mandam de Strelsau ?

— De Strelsau ? — perguntou Rischenheim, cuja pallidez se transformara em intenso rubôr.

— Sim. E como vós não sabeis o que isto significa, eu vos prestarei o serviço de elucidar-vos. E' um endereço.

— Não conheço nenhum Holf.

— Mas conheceis o vosso parente Rupert de Hentzau, de quem fico agora sabendo a morada em Strelsau !

Sapt ria. Começava a estar alegre.

UM CONSELHO DE GUERRA

O medico que me tratara em Wintenberg era um habil profissional. Doze horas depois de Rassendyll, eu subia para o trem que me ia conduzir a Strelsau, onde cheguei no mesmo dia em que o conde de Luzan-Rischenheim era recebido pelo Rei no castello de Zenda. Apenas chegado a casa, em companhia de James, expedi um telegramma a Sapt prevenindo-o do meu regresso e pondo-me á sua disposição para o que fosse necessario.

Sapt recebeu o meu telegramma no momento em que realisava um verdadeiro conselho de guerra em circumstancias deveras excepcionaes.

Por mais intimidado que parecesse Rischenheim por todos os incidentes sobrevindos no desempenho infeliz da sua missão infame, Sapt considerava imprudente perdê-lo de vista. Rassendyll não podia sahir do aposento em que estava fechado, como um prisioneiro. A ausencia do Rei podia ser curta e convinha que Rassendyll partisse de Zenda antes do seu regresso, que Rischenheim fosse collocado em condições de não poder agir contra nós, e que todas as medidas de segurança necessarias para impedir que a carta

original da Rainha chegasse ás mãos do Rei fossem devidamente concertadas.

O aposento de Sapt era vasto. No ponto mais afastado da porta, Rischenheim estava sentado, desarmado, abatido, aparentemente decidido a renunciar á sua perigosa partida e a capitular sem condições. Perto da porta, resolvidos a defender a entrada, se tanto fosse preciso, até á morte, estavam reunidos em conciliabulo tres homens : Bernenstein, triumphante e alegre, Sapt rude e energico, Rassendyll, calmo e perspicaz.

A Rainha esperava nos seus aposentos o resultado das suas deliberações, resolvida a subordinar a sua conducta á direcção dos seus protectores e empenhada em não deixar que Rodolpho partisse do castello sem lhe dizer adeus.

Os tres fallavam em voz baixa. De repente, Sapt sentou-se á mesa e redigiu um telegramma convidando-me para ir a Zenda naquella tarde. Havia necessidade de mais uma cabeça e de mais duas mãos.

Em seguida, o conselho proseguiu. Rassendyll fallava. Era o seu plano ousado que se discutia. Sapt sorria, com incredulidade, mordendo, o bigode.

— E' perigoso, mas não encontro cousa melhor, — disse Rodolpho baixando mais a voz, com medo que o prisioneiro escutasse alguma das suas palavras. Todavia, a execução requer a minha presença aqui até á noite. E' possivel ?

— Não ! — respondeu Sapt. Mas podeis esconder-vos na floresta onde irei ter comvosco na hora combinada

— All right — exclamou Rassendyll, que por sua vez se sentou á mesa e redigiu o seguinte telegramma : «Holf, 19, Königstrasse, Strelsau — Tudo vae bem. Está de posse do que eu tinha, mas deseja vêr o que vós tendes. Esperaremos por vós, esta noite, no pavilhão de caça, ás dez horas. Ninguém suspeita do que se está passando.— L. R.».

Quando acabou de escrever o telegramma, Rassendyll passou o papel a Sapt. Bernenstein debruçou-se sobre a mesa e leu-o ao mesmo tempo que o Contestavel, avidamente.

— Acreditaes que isto baste para resolver-o a vir ?

— E por que não ? Rupert comprehenderá que o Rei o quer receber sem que a Rainha o saiba e sem que vós também o saibaes. Este tele-

gramma não lhe despertará a minima suspeita. Estou convencido de que elle não faltará á entrevista.

— Receio que não ! — disse Sapt. Quem vos affiança que entre Rupert e Rischenheim não ficou combinado um codigo telegraphico ?

— Não me parece, porque nesse caso, Rupert ter-se-ia servido do codigo para mandar o endereço.

— Admittamos que elle vem. E depois ?

— E depois ? Mas é muito simples ! Encontrará o mesmo Rei que recebeu Rischenheim.

— Reconhecer-vos-ha infallivelmente.

— Sim, talvez me reconheça — replicou Rassendyll sorrindo. Mas isso é commigo.

— E Rischenheim ?

— Ficará sob a vigilancia do Tenente Bernenstein. Está occupado o castello de Tarlenheim ?

— Não — respondeu Sapt. — O Rei offereceu-o a Fritz para lá passar o verão.

Rassendyll sorriu, satisfeito.

— Optimo ! Então os dois amigos de Fritz, o conde de Luzan-Rischenheim e o tenente Bernenstein irão para lá hoje mesmo. O Contestavel de Zenda concederá ao tenente uma licença de vinte e quatro horas, e estes dois cavalheiros farão o sacrificio de passar um dia e uma noite no castello. E' escusado explicar que Bernenstein será o carcereiro e Rischenheim o prisioneiro...

— Comprehendido ! — disse Bernenstein, radiante.

— E se o prisioneiro tentar fugir ou fizer barulho, nada de ceremonias... Installae-lhe uma bala na cabeça, alcança e a fronteira e mandae-nos noticias vossas. Na guerra como na guerra.

— Comprehendido ! — repetiu Bernenstein, perfilado.

Sapt escolhera bem. O joven official não olhava ao perigo nem aos prejuizos que lhe podiam advir. Devotara-se á Rainha.

Um movimento de impaciencia e um suspiro de fadiga soltado por Rischenheim fez voltar a cabeça a Rassendyll e a Sapt.

Evidentemente, elle empregava os maiores esforços para ouvir as deliberações daquelle terrivel conciliabulo, mas Rassendyll estava convencido de que nenhuma das suas palavras podia ter sido escutada por elle. Bastava olhal-o para se ficar convencido de que renunciava a qualquer reacção. Uma especie de apathia dominara-o.

— Parece-me que não vos dará muito trabalho — murmurou Sapt ao ouvido de Bernenstein, indicando-lhe o prisioneiro.

— Entretanto, portae-vos como se esperasseis o contrario! — recomendou Rassendyll.

— Sim é um conselho ajuizado...

— disse o Contestavel. Eramos bem governados quando tínhamos como rei provisório este Rodolpho!

Rassendyll ficou por um instante pensativo. O plano estava definitivamente concertado. Se pudessem vencer Rupert, Rischenheim estaria á disposição delles. Conservando-o longe da acção, seguramente sequestrado, de modo a poderem servir-se do seu nome para attrahir Rupert, era provavel que conseguissem destruir o tremendo inimigo.

Tinham resolvido matal-o. Sapt havia-m'o declarado. «Não teríamos hesitado em matal-o. Tratava-se da honra da Rainha e Rupert não passava de um assassino».

Sómente, nem tudo o que os homens resolvem se cumpre...

Bernenstein foi mandado expedir os telegrammas. A sua ausencia durou cerca de meia hora. Durante esse tempo, Rassendyll e Sapt explicaram a Rischenheim o que tinham decidido fazer d'elle, perguntando-lhe se estava resolvido a resistir.

Rischenheim teve um riso amargo.

— Para que resistir? Com certeza não hesitariam em metter-me uma bala na cabeça.

— Seguramente, replicou Sapt.

— Permitti-me, sr. Conde, que vos aconselhe, disse Rodolpho, a accrescentar, se conseguis sahir são e salvo deste negocio, a honra á prudencia e o cavalheirismo á honra. Estaes ainda a tempo de vir a ser um gentilhomem.

Bernenstein regressou. Depois de ter trocado algumas derradeiras palavras com Rassendyll, apertou-lhe a mão, fez signal ao seu prisioneiro para o seguir, montaram ambos a cavallo e partiram a trote como os melhores camaradas deste mundo. A Rainha, da janella dos seus aposentos, viu-os partir, e notou que Bernenstein ia um metro atrás e com a mão no punho da espada.

DISPOSIÇÕES PARA A BATALHA

Rassendyll, apesar dos perigos a que se expunha, resolvera voltar a vêr a Rainha antes de partir. A entrevista não apresentava, aliás, grandes difficuldades. A Rainha ti-

nha por habito descer aos aposentos do Contestavel para conferenciar com elle sobre os seus negocos. O mais perigoso seria em seguida, fazer sahir Rassendyll incognito. Prevedo todas as eventualidades, Sapt deu ordem para que a guarda do castello fizesse exercicio no parque, á uma hora da tarde, e autorisou a creadagem a assistir ás manobras. Esperava assim afastar os curiosos e dar a Rassendyll a possibilidade de attingir a floresta sem ser visto.

Combinou-se o logar da entrevista nocturna e entregaram-se ao acaso os pormenores imprevistos que podiam sobrevir no decurso da acção. Rassendyll não se mostrava receioso. Confiava em que saberia disfarçar-se e dissimular a sua presença na floresta durante as longas horas que alli devia permanecer, para que não corresse a noticia da presença de um segundo Rei, sem barba, o que poderia prejudicar todas as combinações.

Emquanto Sapt tomava as suas disposições, a Rainha desceu ao aposento em que se achava Rassendyll.

Approximava-se o meio-dia. Bernenstein partira havia meia hora. Sapt acompanhou-o até á porta do corredor. Tinha dado ordem para que Sua Magestade não fosse incommodada sob nenhum pretexto, e disse-lhe, de maneira a ser ouvido, que voltaria o mais depressa possível. Respeitosamente fechou a porta depois della ter entrado.

Só sei o que se passou nesta entrevista pelo que a Rainha me contou. Tomou conhecimento, primeiro, dos planos de Rassendyll, e embora tremendo ao pensamento dos perigos que elle ia correr defrontando-se com Rupert de Hentzau, parecia não duvidar da sua victoria. Mas como ella se censurava a si propria por o haver exposto e aos seus amigos a tantos perigos por causa da sua carta, Rassendyll tirou do bolso a carta arrancada a Rischenheim, beijando-a.

— Se eu tivesse tantas vidas como de palavras ha neste papel, sentir-me-ia feliz de dar uma dellas por cada uma!

— Rodolpho, é só uma vida que tendes, e ella pertence mais a mim do que a vós. Algum dia pensastes que nos tornariamos a vêr?

— Ignorava-o.

— Eu sabia que voltariamos a vêr-nos! Onde e como, ignorava-o também. Mas sabia que, uma vez

ainda, meus olhos vos contemplariam. Por isso vivi, Rodolpho!

— Que Deus vos abençoe, Senhora!

— Sim, vivi, apesar de tudo!

— Isso durará sempre? — perguntou a Rainha, commovida, apertando-lhe a mão.

— Sempre! — murmurou Rassendyll.

— Vou dizer-vos uma cousa que só vós me podereis perdoar, porque só vós me podeis comprehender.

Sinto-me quasi contente por vos ter escripto essa carta...

— Ah!

— Sim, Rodolpho, e contente de que a tivessem roubado! E' para mim uma dôce alegria saber que luctaes por mim, por mim só, desta vez!

— Vossas palavras são a mais preciosa das recompensas, Senhora! Não tenhaes receio. Venceremos!

— Sim, venceremos! E depois...

— Depois...

Seus olhos banharam-se de lagrimas.

— Rodolpho, a noite passada sonhei convosco. Um sonho estranho! Estava em Strelsau e toda a gente me fallava do Rei. Ereis vós o Rei. Ereis emfim vós o Rei, e eu era a vossa Rainha. Mas não podia vêr-vos senão indistinctamente. Em qualquer parte vós estaveis, mas não sabia onde. De tempos a tempos via o vosso rosto. Então tentava dizer-vos que ereis vós o Rei. Sim, e o general Sapt e Fritz esforçavam-se também por vol-o dizer, e o povo gritava que vós ereis o Rei. Que significava isto? Mas o vosso rosto quando vos vi, estava rigido e pallido. Não parecíeis o mesmo. Não entendíeis o que vos diziam, nem mesmo o que eu vos dizia. Poderia suppôr-se que ereis um morto. Ah! não se deve morrer, mesmo para ser rei! — accrescentou a Rainha pousando-lhe a mão no hombro.

— Bem amada — disse elle docemente. — Nos sonhos, os desejos e os receios se entrelaçam de um modo estranho. Assim, vós imaginaveis vêr-me rei e morto, no vosso sonho. Comtudo, não sou rei e estou de perfeita saude.

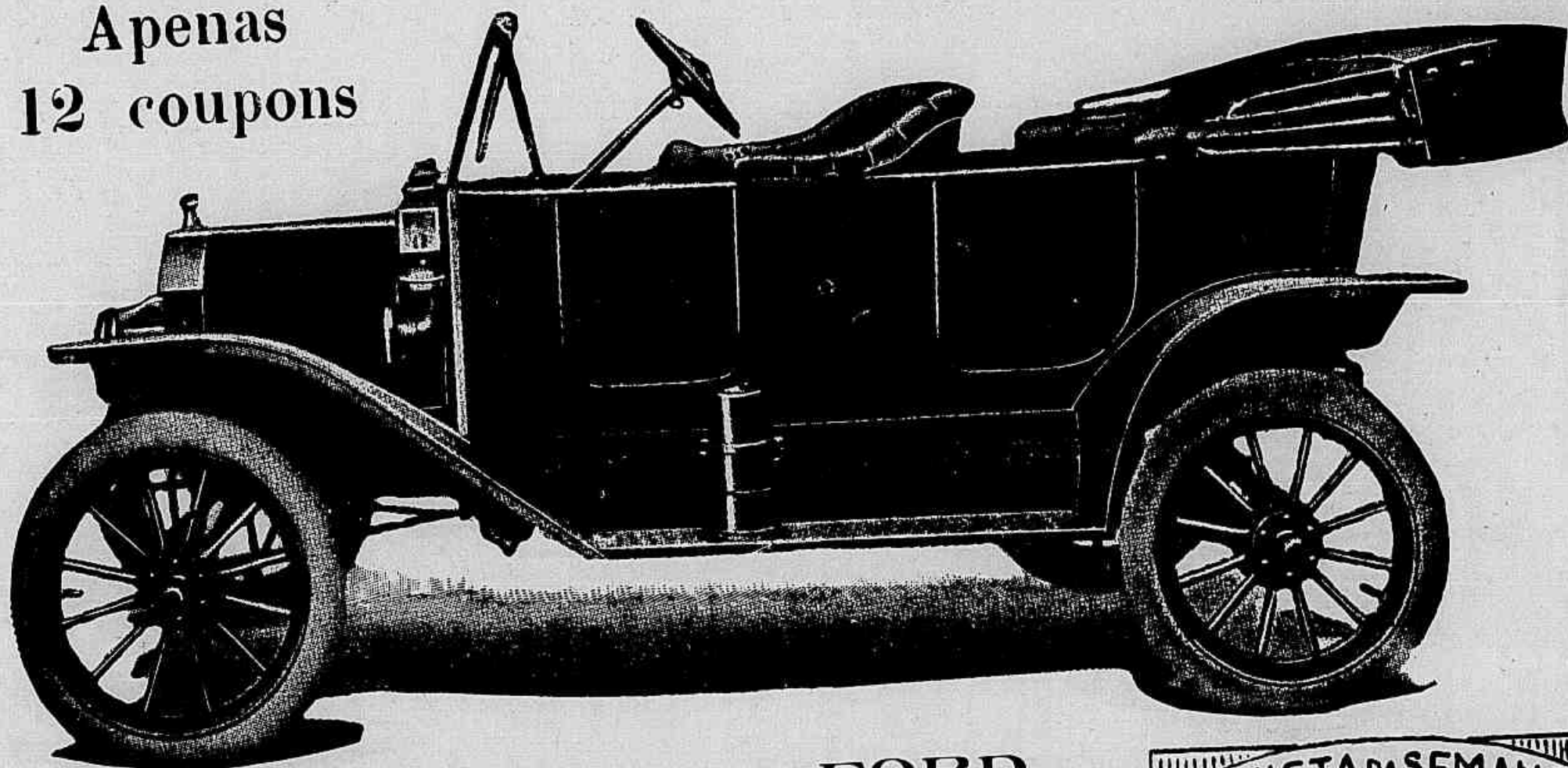
Sapt entrou e convidou Rassendyll a acompanhá-lo ás cavallariças para montar a cavallo.

— Não ha tempo a perder — declarou, e o seu olhar parecia censurar a Rainha por cada palavra que ella dirigira ao homem amado.

(Continúa).

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS O NOVO CONCURSO

Apenas
12 coupons



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS**. A cada série de 12 coupons responderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas colleções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para 5 pessoas.

No proximo numero os ultimos coupons
TROCA DE COLLECÇÕES

A troca só começará a fazer-se a contar do proximo dia 1º de março em diante. Pelo correio as colleções deverão vir acompanhadas de um selo de 100 rs. para a remessa do numero.

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES
está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los, carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bulbo piloso atrophando-os de tal forma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se resentem: é preciso, tambem, conservá-los sãos e em completo estado de antisepticia, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, igualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico, extrahido da soberba flora brasileira

"SEGREDO DA FLORESTA"

Independente de seu effei o curativo, é tambem agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as côres e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Depositaris Geraes - **BARROS & CASTRO**

Telephone 4770 Central

RUA DE S. JOSÉ, 115

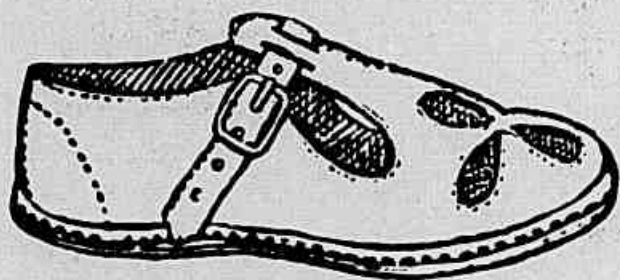


PARA DAR BRILHO ÀS UNHAS, SÓ "SMART CALOMINO"

CASA DO BASTOS

RUA URUGUAYANA, Ns. 19 e 22 - Telep. ns. 2.616 e 3.302 C.

RECLAME



Alpercatas de
couro amarello

De 18 a 27.....	3\$700
De 28 a 33.....	4\$200
De 34 a 40.....	6\$000

ATENÇÃO— Para nossa marca de alpercatas Wedt e Welt de cujos fabricantes somos unicos representantes.

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do Correio.

Sapatos couro
amarello

De 18 a 27.....	4\$000
De 27 a 33.....	4\$500
De 34 a 39.....	6\$500

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do Correio.



Porque mostraes tão boa disposição de espirito?!



Porque fumamos **RACHEL**

MARCA "VEADO"

TELEPHONE
4805-Central

COMPANHIA PREDIAL "AMERICA DO SUL"

END. TELEG.
"AMERICASUL"

Capital auctorisado: 1.000:000\$000

RUA DA CARIOCA, 16

Rio de Janeiro



TABELLA J — PRED.O DE 9:000\$000 — Edificado em terrenos da Companhia (terreno 2:500\$000)
Rua Maria Luiza, 19, Bocca do Matto-Meyer — Entregue ao prestamista Sr. José Joaquim Ferreira —

Leandro Martins & Co.

• MOVEIS ARTISTICOS E

TAPEÇARIAS FINAS •

• OUVRES - 39, 41 e 43

CATÁLOGO
PARA OUVRES
PARA OUVRES

Pequeno Anuário de Informações Úteis

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone, n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

DR. A. HYGINO — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



Casa Rato

— Ponto á jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 47, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

165 - Avenida Rio Branco - 165

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

Conselho para belleza

LAIT HYGIÉNIQUE
DAISY

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua do Ouvidor, 165, 1º andar--Rio

EMANUEL

Coiffeur pour dames

PÓ DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.



E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos. Rua do Ouvidor, 181



Todos apreciam uma residencia bem
mobiliada, confortavel, acariciadora
TODOS.

E PARA BEM MOBILIAR UMA RESIDENCIA
NESSAS CONDIÇÕES, COM FINO GOSTO, BA-
RATO E FACILIDADES DE PAGAMENTO SÓ A

Red - Star

a conhecida casa
de Moveis da

RUA GONÇALVES DIAS, 71 E URUGUAYANA, 82

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

RUAD. MANOEL, 33
Rio de Janeiro



VITRINE DA EXPOSIÇÃO

Feira no Pavilhão da Infancia, do Jardim
da Praça da Republica

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS



- 609 — Vestidos de zephyr, côr lisa, com
bordado, a começar 6\$500
Chapeu, idem 5\$000
- 610 — Vestido brim listrado, golla e pu-
nhos, fustão, a começar 7\$500
Chapeu, idem 5\$000
- 611 — Vestidinho japonês, brim côr lisa,
sainha xadrez, a começar. 4\$800
Chapeu, idem. 4\$500

Meias curtas, o par
desde. 1\$800

Sapatinhos de verniz
preto, a começar. 6\$300

Sapatinhos com pul-
seira (última no-
vidade), verniz
amarello ou ca-
murça branca, a
começar. 6\$300

TUDO
PARA
CRIANÇAS

PODER PARA GANHAR

Diz-se: Se possuis esse *poder*, porque não attrais os ganhos, e não os daes depois *gratis* a nós? A razão é analogia á de que o iman, por seu poder ser o de attrair, não é logico esperar que expilla a coisa attraida. E' como aquillo que, se dermos *gratis*, facilmente ou sem resistencia propria ao que possui valor, é porque não custou trabalho, dinheiro ou sacrificio do desejo da utilidade; — ou o *gratis* é apenas um chamariz para pagamento com gratidão que pouco a pouco poderá vir a ser como o *barato que sáe caro*. « Todo o trabalhador tem direito a salario », disse o Christo —; e assim comprehende-se que deve ser, pois a boa intenção do nosso valor ao trabalho dos outros será a bitola pela qual os outros julgarão nosso valor.

Para se poder ganhar, cumpre que o equivalente em compromisso da nossa alma já esteja orgado, o que acarretará circumstancias através das quaes, ás vezes como necessidades imaginarias, nós ou nossos herdeiros, seremos induzidos ao gasto com a facilidade e a justiça correspondentes ás do ganho, dando assim razão ao dito de que *bens de sacristão cantando vêm e cantando vão*.

O *poder de attrair fortuna* é coisa que não se dá, — tal como o *conhecer*, o ter sciencia á custa do *occulto*, do que é occultismo, é coisa que cada um deve fazer por si mesmo, visto não admittir procuradores; — e tal como, para se ter poder ou perfeição, cumpre desenvolver o poder pelo exercicio da liberdade na luta contra a imperfeição; — a *Perfeição do Grande Architecto*, estando, não em poder fazer um relógio cujos ponteiros não evitem sua acção constante, mas em ter feito um relógio cuja corda attesta uma *Vida*, que, pela sua regularidade no finito, *conhecerá*, por analogia, a *Matematica do Infinito*.

Na Natureza tudo é *Iman em possibilidade*, para attrair alimento á sua vida, e portanto *fortuna*. Tudo é *Intelligencia em possibilidade*, para *conhecer*. Portanto, para dar sciencia, o occultista não póde senão levantar uma ponta do véo como incentivo á evolução raciocinante, visto a sciencia, a intelligencia, cada um a ter em si proprios; — o occultismo sendo apenas uma simples lampada como a de Diogenes.

Assim, para alguém crear a fortuna, a *arvore da riqueza*, terá de despender na *semente* um sacrificio da mesma especie que o fruto — *dinheiro* a colher. Por isso, ás coisas de occultismo destinadas a fazerem proliferar a fortuna, cumpre não achar *caras*, pois esta má vontade basta muitas vezes para minorar, senão tolher a fortuna desejada; tal como o aceitar (das numerosas pessoas de preconcebida *má fé* ás quaes se diz o que se vae fazer) a suggestão de: que se ficará logado, ou que a coisa é mui trabalhosa, ou que não dará resultado senão para o vendedor.

Todos possuem os poderes psychicos por meio dos quaes, como se fossem braços invisiveis, se póde fazer realizar facilmente, pela simples vontade, li do que se deseja. Mas, na *maioria*, estes poderes acham-se em *estado latente*, tal como a vida possivel de uma futura arvore acha-se na sua *semente*.

Os individuos que constituem *essa maioria* são os vencidos da vida: trabalham muito e desde ha bastantes annos; — mas, além de estarem sempre sem dinheiro sufficiente ás suas necessidades, são infelizes na saude e na sua familia; são como os *dynamos*, que, apesar de movimentados por motor, deixam de dar a corrente electrica que faz o electro-iman attrair, a razão estando num *curto circuito* analogo áquelle em virtude do qual certas pessoas não são bem succedidas. Na vida triumphase, ou morre-se; vence-se, ou se é vencido!

Quando não se tem successo, se é burro dos outros; e, por isso, como não vale a pena viver sem exito, esperamos que a preconcebida *má fé* para o que é no-

vidade, não veja nesta demonstração senão o desejo de todos melhorarem sua sorte.

Nossos livros, devido á influencia occulta que exercem através da forma expositiva, eliminam as causas do *curto circuito* em cada individuo infeliz; fazem des-
perter a *vida latente* daquelle que os lê e procura comprehender. Depois, nos *Accumuladores Mentales*, o proprio que deseja tirar proveito dessa influencia, devendo concentrar a conforme as instrucções que os acompanyam, fará realizar, mais facilmente que pelos meios communs, os seus desejos.

Os pensamentos, para terem virtualidade creadora facil, necessitam de meios materiaes em conformidade com os principios tradicionaes do occultismo, patenteados publicamente pelo Sr. Conde de Rochas, ex-director da Escola Polytechnica de Paris, em phenomenos de *envolamento*, para aos quaes, como se sabe, torna-se necessario materializar em figura a idéa do que se deseja. A confirmação desta necessidade achase: 1º., nas formas sociaes, só por meio das quaes se póde obter da sociedade o que é proprio por ellas; 2º., no facto da idéa creadora de futura forma não se gerar no mundo terrestre senão de uma outra forma, a *sensação material*; e 3º., na involução na *forma*, a *incarnação material*, ser uma necessidade para certa ordem de espiritos poderem progredir.

O pagamento dos *Livros e Accumuladores Mentales* acha-se justificado no seguinte: 1º., porque nos custam dinheiro, os *livros* sendo por nós vendidos mais baratos que os *livros escolares* do mesmo tamanho, com os quaes não se faz o mesmo gasto em propaganda, — e os *Accumuladores* tendo custado dinheiro ou trabalho e vindo da Inglaterra pagando altos direitos; 2º., porque as pessoas que os compram tirarão proveito que excederá enormemente o que houverem pago; e 3º., porque tal pagamento é como o *imposto* que, se não existisse, permittiria a concorrência da infinidade dos *sem capital*, o que impediria o *ganho*, este só existindo porque o imposto restringe a concorrência dos que não podem vender porque não pagam o imposto.

O *mal do imposto* torna-se assim um futuro *bem*, tal como só com o pagar bem, a boa qualidade da *semente da arvore da riqueza*, é que esta poderá dar fruto em milhares de sementes *dinheiro*, como o custo da semente inicial, — compensando assim a insignificancia desta.

Portanto, nem por pensamento convém que á semente inicial se ache *cara* ou duvidar dos seus effectos, visto tal pensamento ser anniquilador sobre a acção delicada da fé creadora, — tal como, durante a gestação, os pensamentos ou sentimentos máos sobre a mulher podem fazer esta dar a luz um monstro. Como a fé de um póde assemelhar-se, mas nunca egualar-se á fé de outrem, pela mesma razão de que não ha duas folhas de arvores absolutamente eguaes, — as coisas da fé, para poderem dar resultado vantajoso, não devem ser adquiridas com o conhecimento de quem, por critica patente ou indirecta ou só em pensamento, possa influir nocivamente sobre a crença da pessoa que deseja tirar resultado da sua fé.

A fé é a *certeza* de existir algures uma coisa que sabemos faltar nos, porque sentimos ou presumimos ser ella uma necessidade como satisfação ou felicidade do nosso eu. O mal que no nosso passado praticámos, ou o bem que, podendo, deixamos de fazer, — acarreta, como a falta de alimento ao corpo, a não *satisfação espiritual*, o que gera o corollario daquelle que deve ser contrario a esse mal: a *fé no Bem*. E' como se, na co-gitação do presente, gerássemos a idéa do que poderíamos ter sido — o *passado*, — e, consequentemente, do que poderíamos vir a ser — o *futuro*. São tres idéas distinctas, inseparaveis como corollarias entre si, mas só uma verdadeira: a do que está manifestado em *presente*, como materia ou facto. O *passado* é o *espirito* que, como co-sequencia, forinou o *presente*.

O *futuro* é tambem espirito, mas Nosso Senhor

Perfeição, porque já desde o *presente* nos guia pelas nossas inclinações ao *Ideal* de fazermos com que nossa obra posterior seja sempre melhor, pois todos aproveitam-se da experiência no estado anterior, e a obra posterior prevalece como *senhor* sobre a anterior da qual procuramos desfazer-nos por valor inferior ao da obra mais recente. A fé ou idéa sendo assim uma atmosfera corollaria da nossa liberdade de acção no *passado*, não se tem o direito de contestal-a como não podendo traduzir-se em verdade, — pela mesma razão que os productos da Humanidade, por serem varios, não podem ser contestados, *visto existirem*. A diversidade das formas tal como as do *dia* e da *noite*, o *positivo* e o *negativo*, o *homem* e a *mulher*, a *sciencia* e a *religião*, o *preto* e o *branco*, o *bem* e o *mal*, attesta a não *semelhança*, mas não a *analogia* sob o ponto de vista da *essencia*. E' como a diversidade das linhas que, da superficie de uma bola, partindo do mesmo ponto em diferentes direcções, não terão, *se forem sempre rectas*, a possibilidade de se chocarem entre si; pois, apesar das vias serem diversas, todas chegarão a igual ponto de partida — ao *principium et finis*.

As linhas são como as idéas da fé sob as formas de religião — catholica, mahometana, espirita ou outras, — e são como as idéas da *hypothese* sob as formas de sciencia — materialista, positivista, espiritualista ou outras.

A medida da aferição da *Verdade*, do *Bem* e do *Bello* em todas consiste na perseverança de cada uma para chegar ao ponto de mira, na rectidão ou coherencia entre a idéa e o facto de cada uma, entre o que *prégam* e o que *fazem*.

A incoherencia das obras com as palavras ou pensamentos é como a linha torta, que deve morrer por encontrar *barrado* o caminho em outra linha; é como

se a *vindima* não houvesse sido feita, porque não poudes concluir-se no lavar dos cestos; é como o cantaro que tantas vezes vae á fonte até que um dia lá fica, por falta de agua, — a agua da vida eterna só estando no infinito da linha coherente que não póde ter fim porque é recta. Por isso se diz, na distincção entre impostores e não impostores, existentes em todas as coisas: que *pelo fruto se conhece a arvore*; ou que *o cozinheiro se conhece pelo pegar nas panellas*; — os impostores, apesar de deverem ser expulsos pelos que os desmascaram, exercendo, como toda *utilidade na Natureza*, o *Bem da Iniquidade*, visto obrigarem cada um a intelligenciar-se em experiência, examinando se os que se dizem a *Verdade* apresentam na sua propaganda os symptomas da *Verdade* que, por analogia, todos podem, pela comparação com o criterio da *Verdade* que possuem em *senso intimo*, *metrar* como extensão da vantagem, *pezar* como facto convincente, e *valorizar* como o valor que derem a si proprios.

Eis os nomes dos 5 livros que constituem a instrução deste objectivo e de seus corollarios: *Hypnotismo Afortunante*, *Magnetismo Utilitario*, *Occultismo Pratico*, *Medicina Moderna e Sciencias Secretas*. Cada um destes livros custa, brochado, 10\$000 rs., ou cartornado, 12\$000 rs. Cada um dos dois *Accumuladores Mentales* custa 33\$000 rs. Aquelles que adquirirem na mesma occasião os cinco *Livros* e os dois *Accumuladores* terão direito a receber, como compensação, um diploma do *Instituto Electrico e Magnetico Federal* de Nova York, em signal de reconhecimento e para apoio moral entre os da mesma crença.

Os pedidos de fóra serão attendidos mediante a importancia pelo registrado chamado *Valor Declarado* ou em vale postal a

Lawrence & C. ☉ Rua da Assembléa, 45
CAPITAL FEDERAL

MIMOSAHIL

O melhor creme para aformosear, a cutis. Faz desaparecer as *sardas*, *pannos*, *rugos*, *cravos* e todas as man-



chas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias:
Deposito: Rua do Jockey-Club, 310.

J. Cunha—Vidro 4\$000 rs.

COLLEGIO DIOCESANO S. JOSÉ



4, Largo do Rio Comprido, 4

Prepara alumnos para admissão ás Escolas Superiores

INTERNATO. SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

As aulas abriram-se em 3 de Fevereiro

A PAULICÉA

Grande
Estabelecimento de Fa-
zendas, Modas e Con-
fecções

SEMPRE NOVIDADES

Preços muito reduzidos

Grande
sortimento de
tecidos e fanta-
zias para
Carnaval

LARGO DE S. FRANCISCO, 2

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a
gente fica *dyspeptica* e sofre do esto-
mago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buccaes,
limpa-as perfeitamente e ao mesmo
tempo dá á bocca uma ineffavel sensa-
ção de frescor e perfume. A pasta SO-
ZODONT é composta de melhores in-
gredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas sufficien-
tes para, de per si, conservar a denta-
dura sempre sã. Com o uso do SOZO-
DONT liquido e creme combinados,
senão SOZODONT liquido e pó, se pode
obter uma formosa dentadura e evitar
o estrago e a carie prematura dos
dentes.

A' AVICULTORA



Especialidade EM SEMENTES, CHÁ,
FLORES NATURAES, PLANTAS, CANARIOS
FRANCEZES E NACIONAES, GALLINHAS E
OVOS DE RAÇA, ALIMENTOS E REMEDIOS
PARA OS MESMOS, FERRAMENTAS DE HOR-
TICULTURA, GAIOLAS, ETC. :: :: :: :: ::

RECEREM á consignação passaros, aves e ani-
maes diversos, e ovos de gallinhas de raça pura.

A. M. FERREIRA & C.

Rua Rodrigo Silva, 28

TELEPHONE 2137 - CENTRAL

Rio de Janeiro

A TORRE EIFFEL

OUVIDOR 97-99



Não comprem vesti-
dos para meninos sem
visitarem os arma-
zens da Torre Eiffel.

AU PETIT MARCHÉ

continúa a vender pelos preços
antigos o seu importantíssimo
stock de tecidos e artigos
— para cama e meza —

PREÇO FIXO

OUVIDOR 86

Esquina da rua da Quitanda

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 1 — Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 79 Central

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

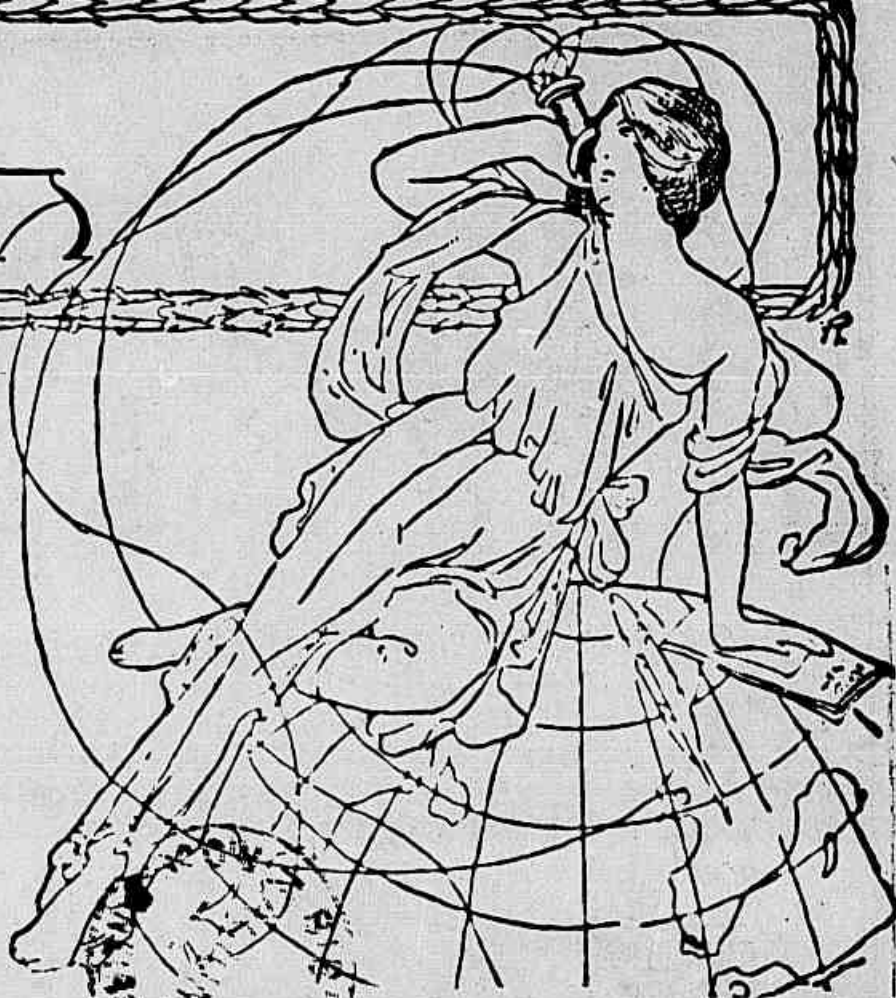
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno) 18 000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



Necessidade da caricatura

Um joven *gentleman* como se chama agora. A começar pelos pés: botiguens em que o couro apparece apenas na biqueira e no contra-forte dos saltos; calça de braca e larga do joelho para cima; calção cinto logo abaixo do peito (o que lhe faz um pequeno ventre artificial de kanguru) com botões grandes nas portinholas de todos os bolsos; camisa leve de riscas; gravata *petit-nod* no collarinho baixo e molle; um chapéu de palha de baixo do braço; cara raspada e passada em creme com jó pelo processo americano; cabelheira negra lustrosa, toda para cima.

O *gentleman* espera. Como sacode o braço, verificamos que tem também uma pulseira.

E' á porta de um estabelecimento que na celebre operetta inglesa e geralmente em todo o Japão varia pelo nome de « casa de chá ».

De repente pára um automovel de luxo. Salta uma encantadora rapariga franceza. Botas brancas até quasi ao joelho. Um vago vestigio de linho roxo. Chapéu primavera. Parece uma caricatura do genero *berrière*, divulgada pelas photographias após uma serie de pintores que no XVIII seculo pintaram muito em

Franga para encherem no seculo XX os muscus e os palacios da Alemanha.

Accompanha a encantadora criatura um outro joven ou *gentleman*.

Mesmo traje. Chapéu de baixo do braço.

O segundo *gentleman* precipita-se.

— Tien! En causait justement de toi!

— Vraiment?

— Yes!

— Very nice!

Saudam-se os tres. Risos de uma frivolidade contente de ser frivola. Os jovens são positivamente brasileiros, brasileiros muito mais ca-gorria que ca clara. Chamam-se por-tom de Gaston e Jean, conversam em francez, só em francez.

— Figure-toi, mon vieux...

Um philosopho diante desse quadro elegantissimo que quasi desafia os clubs do nosso prezado e brilhante chronista Sebastião Sampaio, ficaria a fazer reflexões sobre a civilização, a lingua portugueza e outras coisas importantes. Um velho de bom senso estaria revoltado, e diria:

— Porque não falam vocês em portuguez? Leiam o Ega de Queiroz, leiam varios homens de respeito, vejant os rapazes argentinos, com os quaes as francezas transatlanticas têm todas aprendido a falar o hespanhol!...

Esses dois sujeitos seriam mal educados e nada adiantariam diante do quadro encantador, cu comprehendendo a necessidade da caricatura e senti curamente não ter o com de Julião Machado o grande, não ter o lapis de J. Carlos, não ter a vida diabolica de Carlos, não ser por segundos o Raul Pederneras. Porque bastaria apanhar aquella moza, os dois jovens de cabellos negros e chapéu de baixo do braço, a linca rapariga de côr de rosa e pôr como legenda as palavras: civilização franceza.

E ficaria um quadro de costumes, do nosso Rio actual, demonstrando de como uma simples menina às vezes de Bonifós transforma qualquer canto da terra do Guarany num Bumpelmeyer, onde não se lia uma syllaba nem de portuguez nem de tupy...

JÖE.

α Semana Elegante

A terceira pagina da «Noticia», de 7, ironicamente abaixo da reclame de uma revista de modas, encontro um despacho de Minas que resume a ultima Pastoral do arcebispo de Marianna, sobre os «exaggeros actuaes» da moda feminina.

Uma pastoral é a carta que os Bispos dirigem aos seus subditos espirituaes, sempre que se faz necessario um conselho ou uma ordem, tudo para o bom governo das almas. Na referida carta o arcebispo D. Silverio ordena aos vigarios da sua archidiocese que combatam principalmente as saias entravadas, os vestidos collantes, o decote e as saias curtas.

Desde que chegou ao Rio aquelle telegramma, a imprensa não tem poupadado o prelado mineiro. O illustre principe da Igreja deve estar arrependido, a esta hora, de ter entrado numa seara tão perigosa como a da elegancia, e os chronistas mundanos falam e atacam D. Silverio com um calor, que fazem pensar nos costureiros da rue de la Paix, interessados no lançamento e no successo de determinada toilette.

Divergem as folhas nas suas opiniões, mas todos criticam monsenhor. A «Gazeta» chega a lembrar São Francisco de Salles, o celebre confessor das mais lindas e elegantes mulheres do seu tempo, o arcebispo que não concordou jamais com as campanhas directas contra a moda. São Francisco de Salles aconselhou sempre um combate mais efficaz: fazer com que os fieis se enchem de amor pelas alegrias celestes, e por isso mesmo não desprezando as coisas terrenas voluntariamente, sem grande sacrificio...

...

Ainda mais falaria os jornaes

cariocas se conhecessem D. Silverio Gomes Pimenta, o illustre inimigo das Fazendas Pretas, da Casa Nascimento e de Madame Strass.

Marianna, a legendaria e velha cidade mineira, com uma grande Cruz em cada esquina de todas as suas ruas, não é apenas a sede do

milde, enterrado no cenobio que é o palacio archiepiscopal de Marianna. Santo, queridissimo na sua terra que é de santos, sua Ecc. Revma. está habituado a dictar as modas de Marianna, já para as sobre pelizes dos seus clérigos, já para as capas das suas devotas, elegantes ou não.

Soube mesmo que de nada valeu o esforço do chefe politico da terra, o illustre Sr. Bernardo Monteiro, conseguindo que o não menos illustre Sr. Affonso Arinos, seu velho amigo, ensinasse um pouco de suas perfectas maneiras de parisiense á religiosa terra de D. Silverio. O arcebispo velou as novidades todas, e Marianna continuou como dantes...

Vindo ao Rio em viagens muito rapidas, indo á Europa somente para permanecer alguns dias em Roma ou para atravessar o Mediterraneo á procura da Palestina, vivendo sempre dentro do seu exlase, do seu grande mysticismo, é bem natural que o arcebispo, ante algumas devotas suas a escandalisarem Marianna com certas modas, tenha baixado immediatamente a já celebre carta de pastor, que não esconde a mais profunda surpresa.

O seu permanente sonho mystico até agora não lhe permitira ver o luxo da nossa corte cardinalicia, moda que se acoberta com as ordenações do ritual...

...

emquanto o nosso cardeal veste as mais bem lalhadas batinas e purpuras, como digno discipulo do elegantissimo Leão XIII, D. Silverio continúa com as suas lunicas violeta muito velhas, tão velhas que começam a embranquecer...

Dahi... quem sabe? Talvez estejamos todos enganados. D. Silverio é um santo, mas um



Mme. Hansen de Crespi. Esposa do Addido Militar da Argentina
(Cliché de Max Rosenfeld)

arcebisado. — é também a terra onde D. Silverio nasceu, cresceu, estudou e se ordenou, onde tem residido sempre até hoje.

O prelado tem uma formosa vida para um bispo santo. Filho de paes miseraveis, pauperrimos, de cor preta como sua Ecc. Revma., vivia com elles numa cabana ao lado do Seminario, quando o santo bispo D. Viçoso o fez entrar para o estabelecimento. Seminarista, padre, co-negro, monsenhor, bispo, arcebispo, viveu sempre uma existencia hu-

homem de espirito. E' um grande escriptor e um grande orador.

Escreve hoje exactamente como o padre Manoel Bernardes escrevia outr'ora. Fala todos as linguas vivas; e fala o grego e o latim como o portuguez.

Historiador, e illustre, — quem sabe se a Athenas e a Roma de suas leituras não o transformaram, afinal?

Conhecendo tanto o criterio adoptado pelo espirituoso São Francisco de Salles, quem nos diz que D. Silverio não lenha querido ir alem do que fez aquelle santo?

Que diz o telegramma? Que a Pastoral manda combater as saias entravés, o decôte, os vestidos collantes e as saias curtas. E qual o nome com que resume todos esses males? O de excessos da moda.

Ora ahi está! Não se tratará de uma revolta de D. Silverio contra a velharia do uso das entravés, que a moda condemna hoje?

Não se tratará de um protesto do arcebispo somente contra os « excessos », os exaggeros nas saias curtas e nos vestidos collantes?

Não será apenas a piedade do arcebispo pela actual geração de mulheres magras que o faz prohibir o decôte, estabelecendo assim outra moda mais amiga de suas esguias devotas?

Tudo leva a crer que sim. Depois, é quasi increditavel que o prelado somente agora houvesse visto modas que duram desde 1912!

Não. O que se deu, não foi outra coisa:

— O arcebispo esperou a occasião para dar o golpe mortal nas modas que detestava. Viu que já estavam decahindo, á espera do golpe de misericórdia...

Se esta hypothese é verdadeira, ha apenas uma falha no procedimento de D. Silverio.

Não era sufficiente condemnar. Sua Exc. Revma. deveria substituir as modas que condemnou por outras... Foi assim que Pio X impediu a inundação do tango na Italia: «lançou» a furlana...

SEBASTIÃO SAMPAIO

ECHOS

A estação em Petropolis cada vez mais se enche de attractivos. Domingo ultimo o Club dos Diarios iniciou as suas festas com uma brilhante *matinée* infantil. Grande concorrência de creanças... de todas as edades.

Calor em Petropolis continúa inclemente durante o dia procurando desnaturar as qualidades da linda e deliciosa montanha. As noites, porém, são consoladoras;

e como se tornam cada vez mais frias promettem assim, para breve, dias dignos de uma cidade de verão...

THEREZOPOLIS e Friburgo enchem-se como Petropolis; mais felizes, entretanto, devido á temperatura que dia a dia se torna mais agradável. Seria curiosa uma estatística do exodo do Rio, pelo verão, nestes ultimos annos. Parece que 1916 bate o record do numero. Quem pôde sahir do Rio neste anno sahiu para as montanhas referidas ou para as praias da Cidade Atlantica.

TERÇA FEIRA ultima o sr. Ministro Argemino e Mme. Ayaragaray offereceram no Palace-Hotel, em Petropolis, um chá ás pessoas de suas relações. Muito concorrido, e lindamente. Versos, musica, uma excellente *causerie*. Um chá elegantissimo.

Ha poucos dias, realisou-se aqui a cidade um acto ao qual deviam comparecer pessoalmente os Chefes das Legações estrangeiras acreditados em nosso paiz. Dois Embaixadores e dois Ministros não puderam descer de Petropolis e telegrapharam justificando a sua ausencia. Até ahi, nada de mais. O interessante, porém, foi a coincidência do motivo que serviu para as quatro justificações telegraphicas: os dois Embaixadores e os dois Ministros allegaram doença...

Foi uma noticia desagradavel para todas as pessoas amigas, que sabiam da saude de Suas Excellencias, a melhor possivel até o dia anterior. Os amigos do Rio procuraram nas chronicas mundanas a noticia de algum jantar diplomatico: absolutamente nenhum. Nenhuma explicação para o caso. O dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica, pensou num grave attentado, num caso de envenenamento. Não era. Por fim, o eminente Sr. Dr. Oswaldo Cruz destacou um dos jovens sabios de Manguinhos, que subiu incognito para Petropolis, onde foi estudar a nova doença — a *molestia diplomatica*...

Um domingo em Therezopolis é sempre um encanto. Com o dia formossissimo de domingo ultimo, o encanto multiplicou-se. O chronista mundano dispoz-se a tomar notas... e teve que fazer.

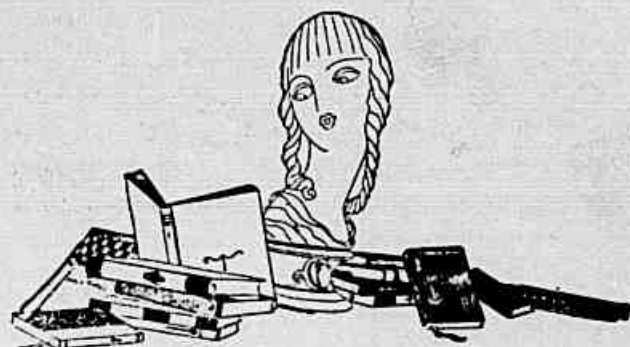
PELA manhã, uma grande excursão a cavallo: M. e Mme.

Oscar da Costa, M. e Mme. Thiers Silva, M. e Mme. Oscar da Costa e Octacilia Silva, dr. Lyndolpho Collor, dr. Edgard Costa, dr. Teixeira Leite Filho, dr. C. da Veiga Lima, Carlos Bandeira Filho e outros elegantes cavalleiros que a bruma da manhã não deixou conhecer de longe, na estrada...

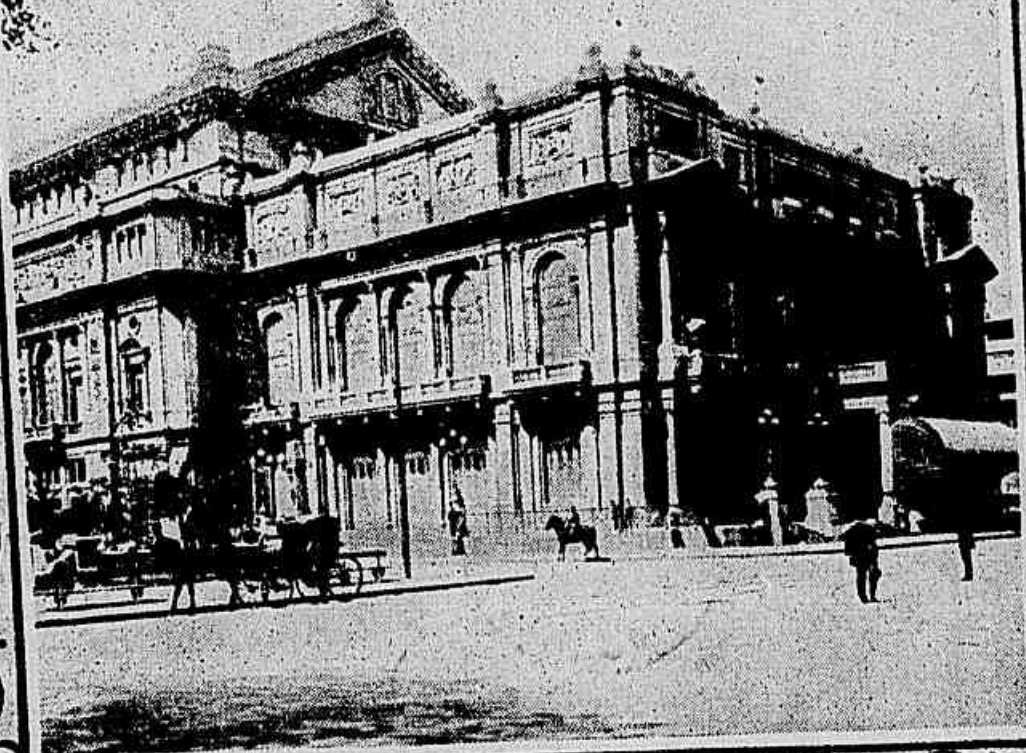
A missa ás onze horas, concorridissima. Vimos entre outras pessoas: Mme. José de Mendonça e Mlle. Aracy, Mme. Nioac de Souza e Mlle. Sylvia, Mme. Jorge Costa Leite, Mme. Rios, Mme. Alcino Cockrane da Fonseca e Mlle. Maria Adelia, Mme. Lyndolpho Collor, Mme. Sebastião Sampaio e Mlle. Julia Guanabara, Mlle. Souza Aguiar, Mme. Lourival Souto, Mmes. Regina de San Juan e Marcolina Ramos, Mme. Dr. Jardim, Mme. Mario de Souza, etc., etc.

A' tarde, visitámos a Villa Zenaide. O bom gosto de Mme. Alberto Rios soube fazer um grande milagre esthetico. Ninguém imagina que se pudesse construir e compôr em Therezopolis uma *bonbonnière* como a sua encantadora residencia de verão. M. e Mme. estão em casa e recebem com a distincção habitual em Villa Zenaide.

Passam tambem este verão na elegante residencia Mme. Alcino Cockrane da Fonseca e Mlle. Maria Adelia, mãe e filha que parecem duas irmãs. Encontramolas no jardim, no bellissimo jardim da Villa, em companhia de M. e Mme. Passos Cardoso e de Mlle. Risoleta, graciosa filha do illustre casal. Mais adiante, no centro de um esplendido roseiral em flôr, dir-se-ia que se animou um dos retratos de Botticelli, todo feito de graça e delicadeza; um maravilhoso vestido branco, um penteado cheio dessa arte simples e tão difficil da elegancia natural, um sorriso encantador. Uma apresentação; é Mlle. Beatriz de Passos Cardoso. Sem duvida que os detalhes se prestam, a cada momento, para o lavour esthetico de outras silhuetas e typos presentes. Mas o momento, o lugar, a tonalidade da luz sobre a *toilette* branca, toda a harmonia do ambiente destacou a figura de Mlle. Beatriz. E o chronista mundano sentiu-se obrigado, ao escrever lhe o nome pela primeira vez, a saudar esse novo typo de graça da nossa alta sociedade.



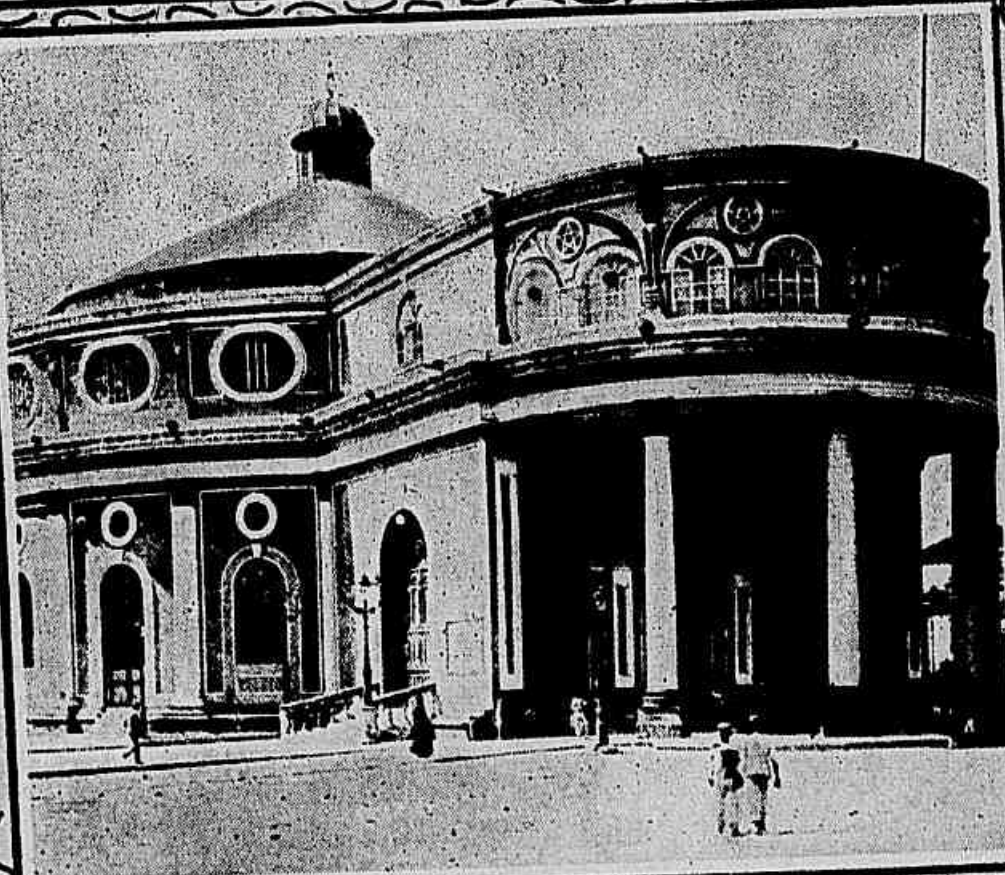
O Grande Theatro da America do Sul



O Theatro Colón, de Buenos Ayres, com uma capacidade para 3.500 espectadores



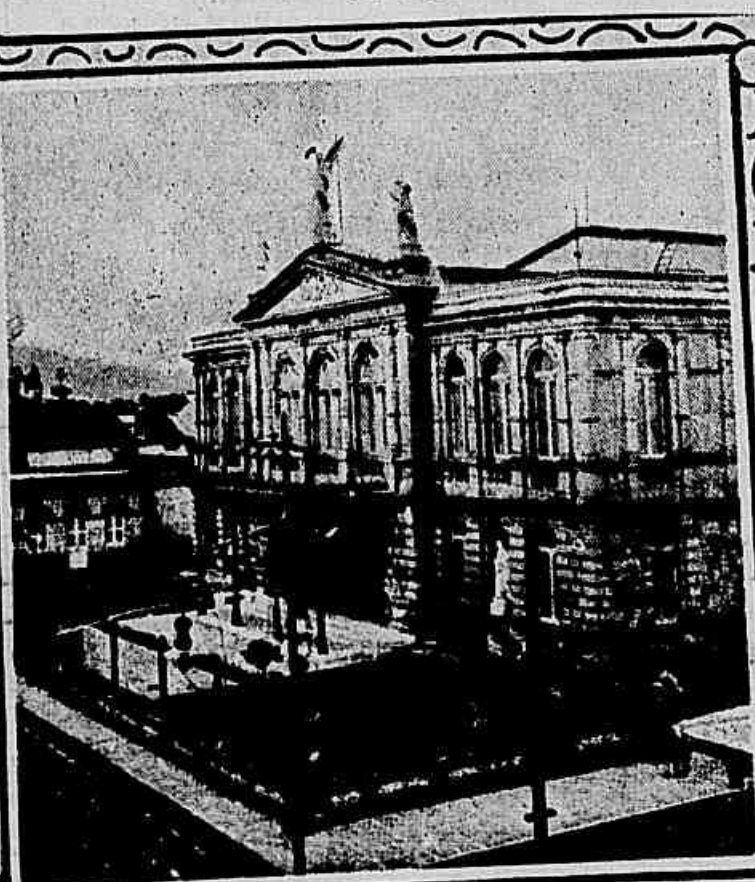
O Theatro Municipal do Rio, um dos mais sumptuosos edificios da capital do Brasil



O Theatro Municipal de Caracas, capital da Venezuela.



O Theatro de Quezaltenango, em Guatemala.



O Theatro Nacional em S. José de Costa Rica.

Reunimos nesta página alguns dos principais theatros das repúblicas latino-americanas da America que são o documento eloquentissimo da cultura de que a nossa raça é a herdeira no novo continente. Entre esses edificios avultam os theatros municipais do Rio e S. Paulo, considerados pelos technicos como exemplares architectonicos verdadeiramente notaveis no seu genero ed. que devemos, com direito e justiça, orgulhar-nos.



O Theatro Municipal de S. Paulo, exemplar natural de architectura.

Figuras & Factos

➤➤➤ A Litteratura e a Academia perdem uma das suas grandes figuras ➤➤➤



O acaemio, professor e critico litterario dr. José Verissimo, fallecido no dia 2 de fevereiro

Um portuguez official

da armada britannica

O cruzador inglez « Glasgow », tão nosso conhecido, e que tantas vezes vimos fundeado na Guanabara desde o inicio da guerra, cortava na sua guarnição um 2º. tenente portuguez. Chama-se elle Affonso d'Albuquerque Côrte Real.

Naturalisado inglez, official de marinha da reserva, foi chamado a serviço quando a Inglaterra mobilizou toda a sua impoente esquadra. Entrevistado recentemente em Lisboa, Affonso d'Albuquerque Côrte Real, que tem hoje o posto de capitão-tenente, revelou a sua folha de serviços na guerra. Esteve em Antuerpia com o contingente de 16.000 homens mandado pela Inglaterra em soccorro dos belgas, d'ahi foi incluído na guarnição do « Glasgow » e assistiu ás duas batalhas navaes de Falkland e das Malvinas. Regressando a Inglaterra no « Glasgow », foi incorporado á guarnição do « Asturias », convertido em navio hospital e que foi a pique por ter batido numa mina submarina. Deram-lhe então o commando de um torpedeiro e eil-o nos Dardanellos, collaborando na grande e dramatica tentativa da forçagem do estreito, onde o seu torpedeiro se afundou, salvando-se a nado o official portuguez com poucos homens da equipagem.

Não é singular que só agora, vinda de Portugal, tenhamos a noticia da existencia de um portuguez a bordo do nosso tão conhecido « Glasgow »?



O sr. dr. Felinto de Almeida, representando a Academia no funeral, lendo a sua allocução no cemiterio

Com José Verissimo, as lêtras nacionaes perdem um dos seus cultôres mais castigos e uma das suas individualidades mais originaes. Temperamento apaixonado e combativo, ao serviço de uma perseverança activa, o professor José Verissimo conservou através da sua vida, na sua obra como nas suas attitudes, um inconfundivel caracter ditactico. Escrevendo, criticando, elle foi sempre o professor. Natural do Pará, onde nasceu a 8 de Abril de 1859, e tendo iniciado a sua carreira no funcionalismo publico, ahi terçou as suas primeiras armas na imprensa. Dedicando se ao magisterio, fundou o Collegio Americano do Pará e vindo para o Rio exerceu os cargos de director do Gymnasio Nacional, professor e director da Escla Normal e do Pedagogium.



Visão par occasião do jantar offercido no Assyrio, no dia 4, pelos alumnos da Faculdade Livr. de Direito ao sr. dr. Irineu Macbado

O concurso a premio das alumnas do Gymnasio de Musica



Srta. Sylvia Gonçes Ferreira
(2º premio)

Srta. Itala Pinho dos Santos
(medalha de ouro)

Srta. Maria de Lourdes Espinoal
(2º premio)

O programma das provas de concurso para premio de medalha de ouro prestadas pela tres concorrentes por parte de um jury de professores sob presidencia do maestro sr. A. Bevilacqua, consistiu da Sonata Melancholica, de Maschalls, do Preludio e Fuga, de Bach e de um Sólo, ad-libitum de difficuldade transcendental.

OS INGLEZES ABALAM OS NERVOS DOS ALLEMÃES

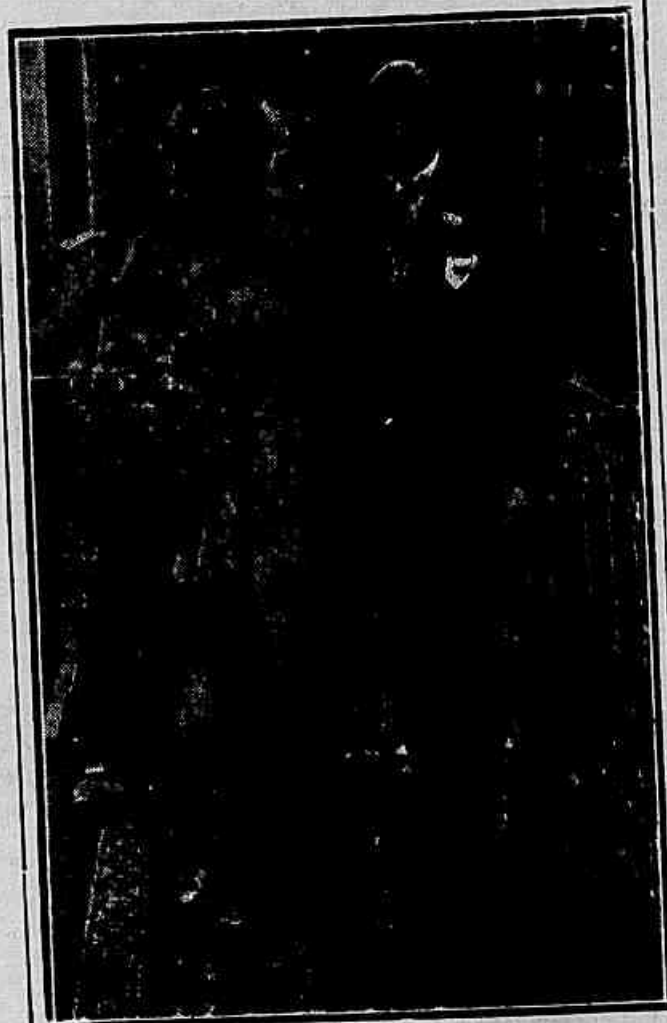
Num dos relatorios officiaes ingleses do principio deste mez, lia-se este periodo, que certamente constitue uma novidade *modern-style* na litteratura militar:

«No dia 28, os ingleses ceifaram os allemães que atacaram Loos e os expulsaram das obras de sapa em Carnoy, tendo feito tambem um ousado raid nocturno ás trincheiras

inimigas, abalando os nervos dos allemães».

A sobriedade britannica do despacho priva-nos do praser de ficar sabendo quantos desmaios e quantas syncones nervosas originou o ataque nocturno. Esperemos, porém, que em breve o War Office organise um serviço de informações mais adequado aos novos methodos da guerra. Nos futuros despachos poderemos lêr, naturalmente, os calculos das «perdas nervosas do inimigo». O mundo caminha e a guerra tambem.

VIDA SOCIAL



O sr. João Fernandes Pereira Prista e a senhorita Albertina Zwimpfer da Silva, cujo enlace realizou-se no dia 20 de janeiro

A missa na Candelaria por alma do embaixador do Brazil em Lisboa



Aspecto do templo por ocasião da missa mandada rezar pelos funcionarios da Secretaria do Exterior

AOS AMIGOS ANNUNCIANTES DA REVISTA DA SEMANA

Um erro de impressão, succedido a horas em que era já impossivel remedial-o, deslocou varios annuncios da sua paginação primitiva e impediu-nos de incluir no presente numero alguns dos annunciados com que tinhamos sido distinguidos pelos nossos amigos annunciantes. A todos apresentamos as nossas desculpas pela involuntaria falta.

A CRUZ BRANCA



Grupo tirado por ocasião da reunião da directoria e eleição da directoria definitiva, realizada no dia 1 do corrente, no salão da Escola Dramatica e em que foi eleita presidente da directoria Mme. Gaby Coelho Netto.

D. Antonietta Rudge Miller

Realizou se em S. Paulo, a 27 do mez findo, no salão do Conservatorio, um admiravel recital de piano, em cujo programma a já celebre pianista D. Antonietta Rudge Miller deu azo de julgar-se-lhe a esty penda individualidade artistica. Foi um dos maiores successos de Arte até hoje testemunhados na Paulicê! Sabemos que essa distincta patricia con-

tinuará este anno, ao começo da estação, os excellentes «Concertos de Trio» iniciados com tanto successo no anno passado, com o concurso dos eximios *virtuosi* Mademoiselle Paulina d'Ambrosio e Madame Brazilna Bormann.

Como surpresa á distincta artista de quem o Brazil justamente se desvanee, damos em primeira mão a noticia aos nossos leitores de que o conhecido homem de letras, sr. Carlos de Va-concellos fará apparecer, em Março proximo, sob o nome de

«Antonietta Rudge» um livro, dividido em dez capitulos — EXORDIO — INFANCIA E ESTUDOS — INDIVIDUALIDADE — EXCURSÕES EUROPÉAS — NOS SOLOS DE PIANO — SACERDOTIZA MAXIMA DE CHOPIN — EM AS 9 MUZAS DE BEETHOVEN — INTERPRETE DOS CLASSICOS E ROMANTICOS ALLEMAES e de WAGNER — EM CONJUNTO. Os «TRIOS» DE 1915. — AUTORA. DIVIDA DO ESTADO DE S. PAULO — nos quaes analisa a personalidade da extraordinaria e modesta artista patricia.

A festa de Nossa Senhora das Candeias na matriz da Candelaria



Os mesarios da irmandade. — Um aspecto da cerimonia religiosa

FALLANDO DO SOMNO

O somno é uma função natural, como a digestão e a respiração, e assim como estas é involuntário.

O receio de não dormir é que faz com que o somno não venha. Mas qual a maneira de combater a insomnia? O exercício physico facilita, e a prova vê-se nas crianças com os seus brinquedos de dia. No exercito não se dão casos de insomnia devido á actividade que tem. Observou-se que regimentos, cheios de fadiga, a quem se dera ordem de descansar a alguns momentos, acorridos promptamente effectuaram marchas imprevistas, porque ignoravam a distancia a percorrer, e no caso contrario o somno não lhes acudiria, e não poderiam realisá-la. O baile facilita o somno, assim como tudo que proporcione e favoreça a de intoxicação do sangue: compressas d'agua fria na testa, banhos quentes aos pés, calçando em seguida meias de lã sem o limpar. Recommenda-se tambem que se abram as janellas do quarto o que

levará a conciliar o somno, mas o que se deve então é ter o corpo abrigado.

O progresso modificou a posição natural de dormir, e a normal, na actualidade, é deitar horizontal-

se praticaram as primeiras inhumações quer nos troncos das arvores ou nas necropoles.

Sempre que desapareça a causa que distanciou o somno evidentemente elle não se faz esperar.

Uma consciencia sã, a absoluta tranquillidade, o alheamento das preocupações que podem affligir o homem de negocios ou estadista darão sempre uma boa hora de somno reparador.

Além dos agentes chamados therapeuticos poderol-o conciliar nos casos mais desesperados por meio da suggestão hypnotica.

Mas ha dois meios antes dos narcoticos ou qualquer recurso mecanico.

Um é a musica, e o seu emprego

tem servido de muito nos alienados, o outro praticam-o muitos inconscientemente ao levarem para a cama um livro.

A litteratura pesada realisa a missão de proporcionar o somno...



ANNIVERSARIO DO CLUB DE REGATAS GRAGOATA'

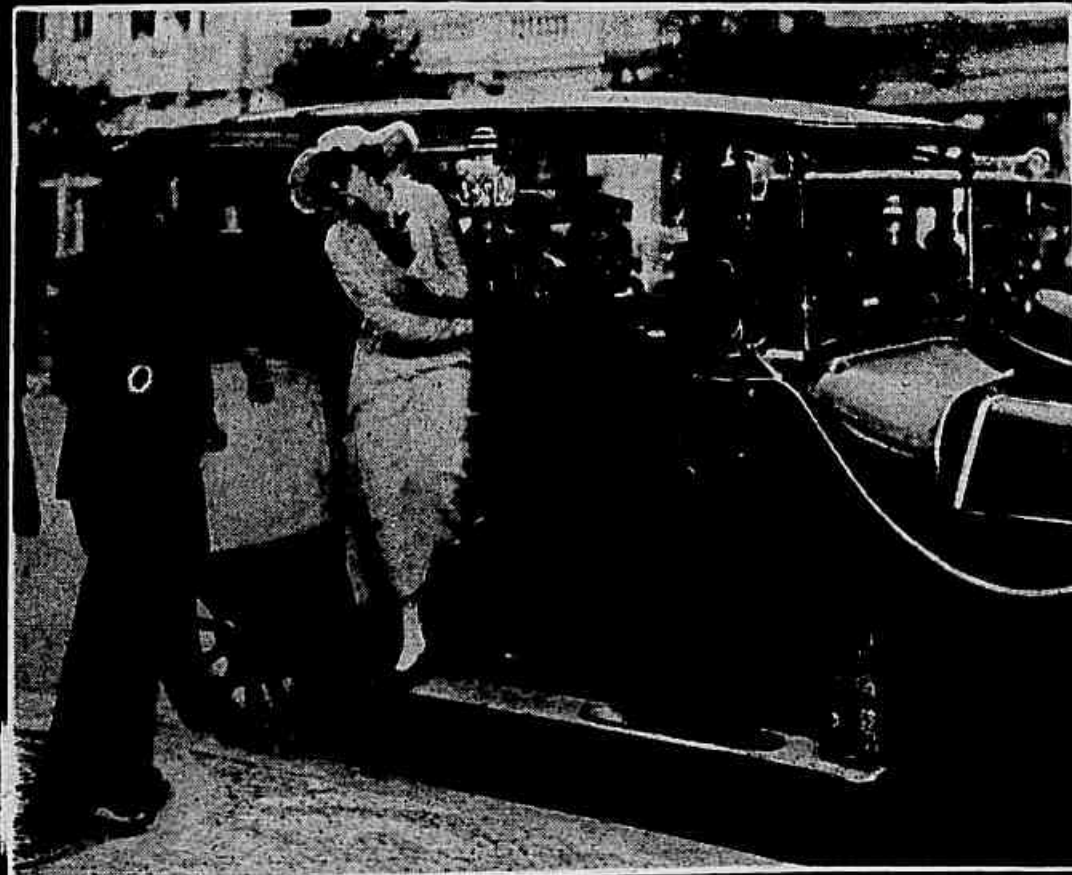
Um aspecto da assistencia á «soirée» do dia 5

mente, mas não era a primitiva do homem. A posição, mais natural, seria dormir sentado, abraçando as pernas com os braços e fazer d'ellas almofada. N'esta postura encontraram-se as mumias de todos os povos, e n'essa

mente, mas não era a primitiva do homem.

A posição, mais natural, seria dormir sentado, abraçando as pernas com os braços e fazer d'ellas almofada.

N'esta postura encontraram-se as mumias de todos os povos, e n'essa



O Rio em flagrante

Instantaneos colhidos á porta do Cine-Palais, o cinema chic da Arenida, preferido pela sociedade elegante, pela organização primorosa e distincta dos seus programmaes e pela sua lutzuosa installação.





(DE LORJÓ TAVARES)

ELE era um rapagão de hombros largos, direito como um pinheiro, alegre como um melro. Ella morena, cabellos bastos de tons luzidios, e uns olhos feitos de sombras e de lume. E era vê-los ao descair das tardes, quando os rebanhos recolhiam ao povoado, sentados no adro da ermida branca, que ao topo da aldeia olha para o poente.

Foi n'esse adro, que se viram pela primeira vez, n'um domingo, ao sair da missa. E desde então, todas as tardes, ella pelo atalho, elle cortando pelos campos de sementeira, era certo chegarem á mesma hora ao alto do cabeço. E por ali ficavam, de mãos dadas, tempos esquecidos, a ver os valles que se esfumavam longe, a fazer projectos, a prolongar silencios, a sorrir ás paredes caiadas da ermida, onde em maio o senhor padre lhes lançaria a benção.

Porque o casamento seria em maio, n'um dia de sol. E haveria flores nos vallados, e ranchos de creanças rindo, e bandos de andorinhas nos beiraes dos telhados.

Que bom!

Mas certa manhã um boato correu de casal em casal, e sobre a região caiu uma angustia quando ás armas chamaram todos os homens válidos.

E todos os homens válidos, n'um mesmo impeto de entusiasmo, partiram em defeza da patria ameaçada.

De manhã á noite seguiam levadas de recrutas, aos dez, aos quinze, ao passo que pelas beiras dos caminhos, depois dos ultimos abraços rapidos, grupos de mulheres desoladas se ficavam a vê-los perderem-se por entre nuvens de poeira, e por entre nevoas de lagrimas.

Tambem elle partiu: era a ultima leva.

A despedida foi no adro, ao fechar da noite — uma despedida quasi sem palavras, elle pallido sorrindo, ella desmaiada, tremendo.

— Se eu morrer por lá... pensarei em ti.

— Não. Se morreres... pensa em Deus.

E beijando o pequenino crucifixo que trazia no seio, poz-lh'o religiosamente ao pescoço.

N'essa noite, no deserto da aldeia só havia olhos que choravam.

Um mez depois, na linha de frente, um destacamento de vinte homens resolutos, mandado a reconhecer posições inimigas, era colhido de surpresa ao alto de um despecho por forças numerosas. Agrupados, armas aperradas, esses vinte homens fizeram prodigios de valor, vendendo cara a vida, e rindo á muralha de ferro que ia esmagal-os.

E toda a divisão, consternada, vibrando de raiva, assistiu de longe a esse combate épico sem poder valer aos temerarios que, um a um, tombaram fulminados. Esse punhado de bravos caiu heroicamente. Quando o fumo da ultima descarga se desfez, um susurro correu nas fileiras. Um homem ficara de pé — elle.

Elle só ficara de pé, impavido, altivo, negro da polvora, vermelho de sangue — um contra mil.

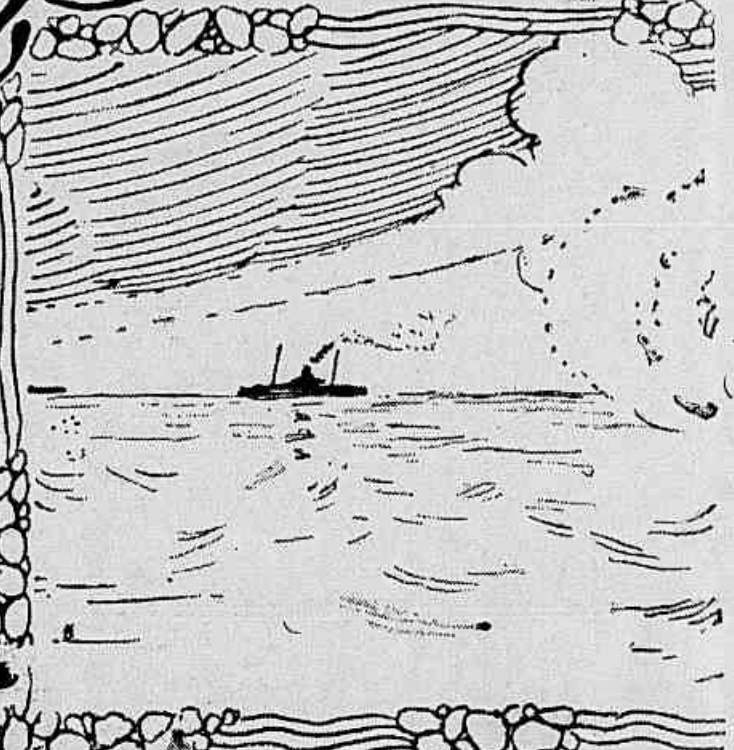
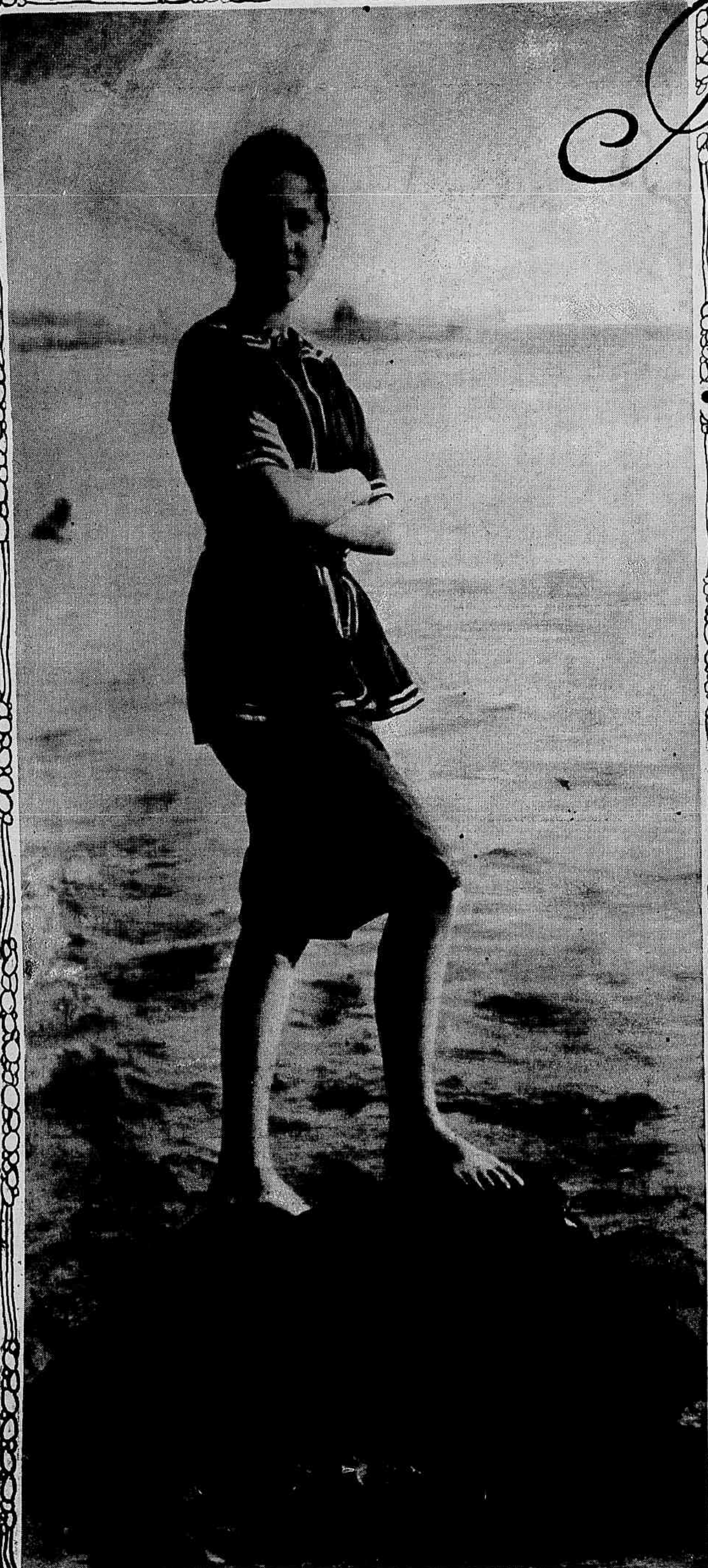
— Rende-te! bradaram.

Mas o campeão, n'um gesto leonino, saudando com a espada os camaradas da reataguarda e depois de a quebrar no joelho, cruzou os braços e caminhou de cabeça erguida ao encontro da morte. Uma descarga covarde prostrou-o...

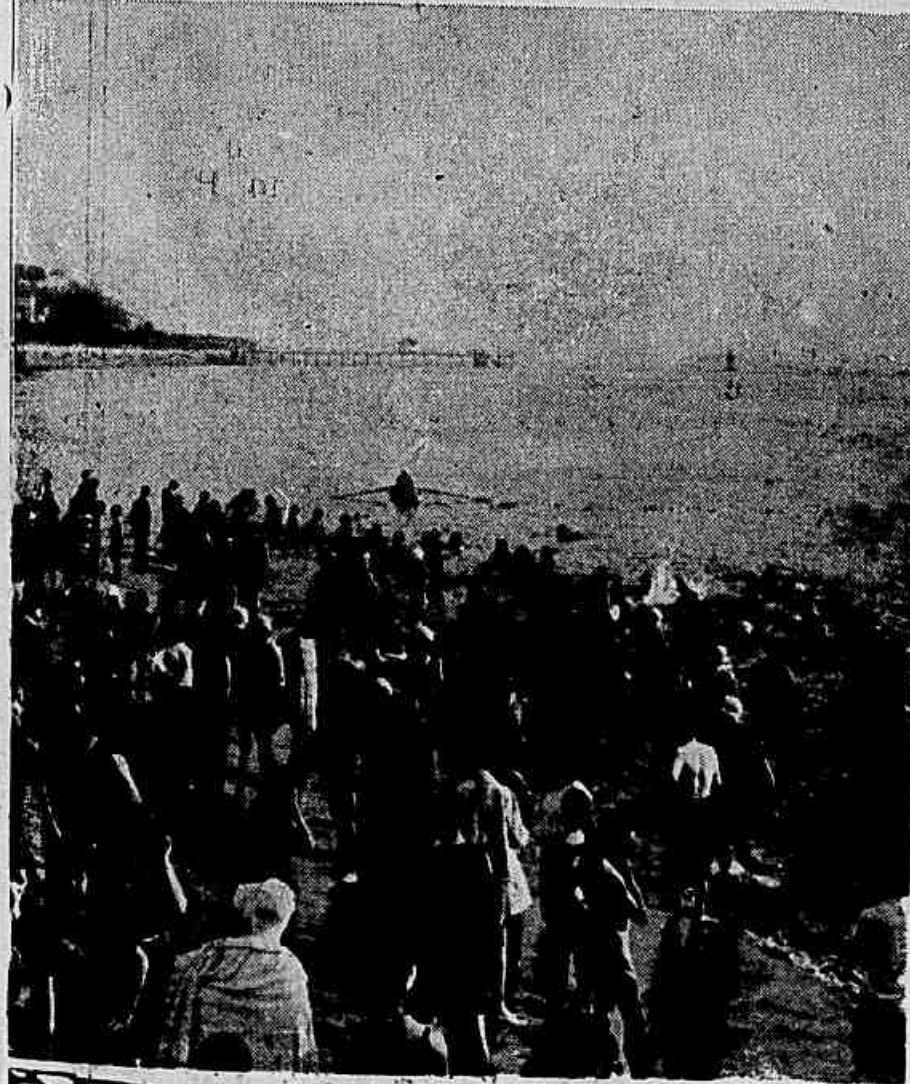
.....

N'essa agonia de instantes os olhos do moribundo voltaram-se para o Sul e então julgou ver a igrejita da sua linda aldeia, a sua noiva chorosa, o banco tosco do adro. Mas pouco a pouco todo esse quadro risonho se diluiu, se desfez como uma nevoa, e em claridade subita começou a avultar, a crescer o pequenino crucifixo que ella lhe dera. A cruz soltara-se e descêra a cravar-se na terra vermelha e elle sentiu-se erguer nos braços de Alguem que lhe sorria com piedade e o levava... e o levava...

Ban-



hos de Mar



A estação balnear está no auge. Desde Santa Luzia à Copacabana, às praias da Guanabara e do Atlântico aflue uma população pittoresca de banhistas. A verdade, porém, é que nós não temos ainda o que nos sa e d va chamar-se uma vida de praia. Enquanto se não estabeleçam balneares modelos no Leme, em Copacabana e em Ipanema, o que se vê no Rio pela manhã, à beira mar, é uma população que, por fantasia, em lugar de banhar-se no chuveiro, dentro de casa, vai banhar-se fóri de casa na água salgada.

NOTA DA REDACÇÃO — As photographias que ornarn esta pagina foram obtidas na praia do Flamengo.



Sorriso e Frivolidade

Qual era o motivo...

RARA é a pessoa que passando o verão em Petropolis não veja augmentar o seu peso. Ora aquella senhora ha dez annos que passa o verão em Petropolis: e cada vez emmagrece mais!

Não sabiamos a causa, nem indagavamos nada a respeito, porque a nossa curiosidade tem tido muito que fazer nestes ultimos tempos.

Ha dias, porém, no rapido matutino que vem para a cidade, Madame embarcou. Foi nossa companheira de viagem.

Sósinha, trazia um livro para ler. Olhamos para o livro e verificámos que era um dos volumes de uma grande collecção; conversámos com a esguia senhora e ficámos sabendo que Madame adora tal collecção, que relê inteira sempre que está em Petropolis — os romances de Camillo Castello Branco. E aquelle volume era o predilecto de Madame, o que Madame relia tres vezes em cada verão, no principio, no meio e no fim, era o *Amor de Perdição*!

Adivinhei, afinal, o motivo porque Madame não deixará nunca de ser magra... O *Amor de Perdição*! Tres vezes por anno, em Petropolis! Madame está perdida.

Sinhá...

E' uma reclamação que recebemos de elegante e graciosa frequentadora da Praça Dom Affonso, de Petropolis, — ainda...

Mlle. está indignada. Revolta-se contra uma outra frequentadora do elegante largo petropolitano. Esta outra senhorita apresenta-se, todas as manhãs, no passeio protcollar, com uma *toilette* que lembra uma festa da Liga pelos Aliados, com as côres de todas as bandeiras dos varios paizes belli-

gerantes — reunidas e entrelaçadas carinhosamente...

A original creatura se traz num dia blusa amarella, traz a saia vermelha o chapéo azul, a sombrinha verde, as luvas côr de rosa, os sapatos rôxos, as meias morron... Toda ella parece um soneto de Rimband!

Mlle., a nossa gentil missivista, não sabe conter a sua indignação. Ha dias, estivemos em Petropolis. Fômos á praça Dom Affonso, na deliciosa companhia da nossa amiguinha. E vimos, e verificamos que a senhorita colorida é bem um daquelles *fims* de Pathé...

— Já lhe dei um nome, disse-nos Mlle.

— Qual? perguntámos.

— Sinhá...

— Porque?

— Porque ella me lembra um Soneto com esse titulo, de um joven e bello poeta nortista, Maranhão Sobrinho. Esse soneto, muito lindo, pinta um typo de mulher que era um ideal para o poeta, moço, artista, mas enterrado numa cidade amozonica, tão cheia de sol que as côres se combinam alli de todas as maneiras, douradas pela canicula eterna. E assim o artista não viu que o seu ideal vestia lamentavelmente, com todas as côres do arco-iris e muitas outras mais, lamentavelmente, desoladoramente...

— Se Mademoiselle quizesse recitar o soneto...

— Bonito! Eis-me transformada em *diseuse* e na Praça Dom Affonso!

— Insistiremos até que Mlle. consinta...

— Não é preciso insistir Direi. E Mlle. disse com uma graça exquisita este soneto curiosissimo:

SINHÁ

Vem do passeio matinal, de blusa
De seda azul e flôres no peitinho,
O seu passo estudado de andaluza
Canta como um canario no ladrilho...

A deslumbrada multidão, confusa,
Zumbe-lhe em torno, em trefego es-
[tribilho,
E é para as outras apoucar, que usa
Luvas *gris-perle* e cinto de junquilha.

A saia de surah de um verde-palha
Tráe-lhe as formas gentis; e, preso
[ao cint,
O *chatelaine-cascavel* chocalha;

Com seu sorriso suas rivaes apouca
E mostra a chaga aberta de um ja-
[cyntho
Vivo, no excelso rouxinol da bocca!

E Mlle. terminou:

— Não sei porque, mas estou desconfiada de que aquella moça é a *Sinhá* do poeta. Apenas...

— Apenas...

— Apenas o Jacyntho não vale mais nada. Aquella bocca é hoje uma gaiola aberta: o rouxinol fugiu.

Um sorriso triste...

Regis de Oliveira, o Embaixador Brasileiro que morreu, era uma das figuras mais sympathicas do nosso Corpo Diplomatico. Tambem estas notas de frivolidades mundanas se recordam com saudade do illustre morto, que foi sempre um dos nossos mais perfeitos elegantes, honrando os nossos altos habitos sociaes nos meios mais cultos da Europa.

Num salão, reunia sempre ás suas qualidades mundanas o mais fino espirito, de um bom humor delicioso.

Quem escreve estas linhas se recorda da primeira grande recepção que Regis assistiu no Rio, depois de longa ausencia, de muitos e muitos annos. O então Ministro, que seria logo depois Sub-Secretario de Estado ficou deslumbrado, maravilhado com a nova geração feminina, que via pela primeira vez. Os seus olhos de estheta não se frtigaram de ver, durante a noite inteira, tanta elegancia e tanta beleza. Era um Brasil novo que surprehendia naquelle instante, disse-nos entusiasmado. E depois acrescentou, ao ouvido, não do jornalista, mas do pequeno amigo:

— Para que voltei eu á minha terra com esta idade!

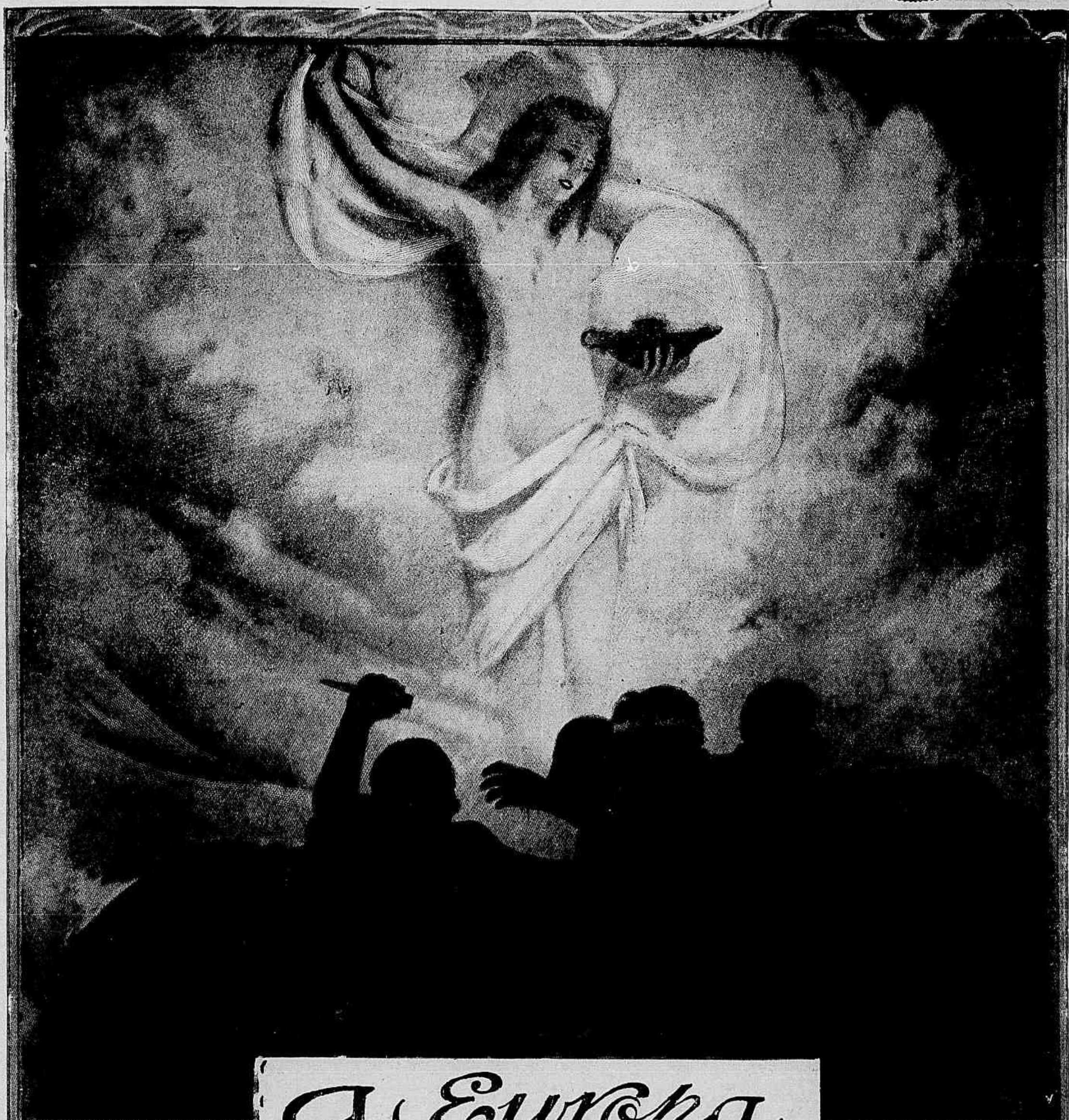
A diplomacia elegante da cidade

Como se sabe, a maioria do Corpo Diplomatico residiu sempre em Petropolis. Nestes ultimos annos, os diplomatas habituaram-se quasi todos a passar o inverno no Rio. Mas o verão, como sempre, em Petropolis.

Ha, entretanto, no Rio elegantes e distinctos diplomatas, tão anigos da cidade, que não a abandonaram mesmo neste impiedoso verão, impiedoso porque se nos dá alguns dias deliciosos, manda-nos outros crudelissimos. Entre estes, manda a justiça destacar uma trindade de elegancia e de espirito: Jusino de Montalvão, o illustre escriptor, Encarregado de Negocios de Portugal, Gomes Garriga, o brilhante jornalista de Havana, hoje 1º. Secretario de Cuba no Brasil, e Joseph de Savona, um dos maiores nomes da nova Geração diplomatica da Italia, recentemente removido para esta capital.

Um delles teve esta prhasa, ha dias:

Ninguém me fará abandonar o Rio... Só o meu Chanceller...



A Europa devastada pela guerra

HA tempos já, quando pela primeira vez examinámos as circunstâncias que poderiam influir mais decisivamente nas negociações da paz, destacámos o mal estar universal, em vias de intensificar-se e de revestir um aspecto de reclamação permanente e imperativa. De facto, a guerra destruiu todo o direito internacional. Suspendeu-o pelo menos. A Inglaterra, forçada a aproveitar em toda a sua amplitude o domínio dos mares, transformou-o successivamente em uma prepotente dictadura naval. Principiando por infringir as convenções que

estabeleciam a liberdade de transito dos generos alimentares, provocou a represalia allemã da guerra dos submarinos, que constituiu um dos mais horrendos capitulos da historia da guerra. O intento de bloquear intensivamente a Alemanha e desligal-a de todas as communicações que ainda conservava através dos territorios neutros seus liritrophes, como a Hollanda, a Suecia e a Noruega, impeliu-a ao sequestro da correspondencia e das mercadorias, embora navegando em navios neutros, com procedencia de nação neutra e com destino a uma nação neutral. Esta serie de pre-

potencias, derivadas do dominio incontestado dos mares ao serviço do interesse egoista e supremo do Estado, creou uma situação insupportavel, originando reclamações incessantes, onde já se vae trahindo a irritação. Os povos, lesados por essa rigorosa dictadura maritima, e esquecidos das infracções commettidas pela Alemanha na violação da Belgica e do Luxemburgo, voltam agora para os aliados os seus queixumes, tanto mais asperos quanto é certo que a illegalidade allemã não os feriu nos seus interesses, e a illegalidade britannica os prejudica e arruina. Esta meta-

morphose no aspecto internacional da guerra é o mais impressionante dos phenomenos que o observador encontra para examinar na hora presente. No inicio da guerra, os aliados captaram as sympathias universaes pelo cavalheirismo do seu programma, conclamando que combatiar pela liberdade e pelo direito para livrar o mundo do militarismo prussiano. Hoje, depois da violação da neutralidade grega pelos aliados e da consecutiva violação por elles da letra dos convenios que regulavam a liberdade do commercio e a intangibilidade da correspondencia, as nações espectadoras da formidavel contenda européa persuadem-se de que a Allemanha procedeu com

E já que não é mais possivel encarrar a guerra como uma cruzada em prol do Direito e da Justiça, violados por ambos os grupos antagonistas, de interrogação em interrogação chega-se a concluir que, após dezesete mezes de guerra os aliados ainda ignoram de modo categorico o que pretendem e os fins por que combatem, ao passo que a aspiração germanica vae-se exprimindo com uma clareza maravilhosa, dentro da logica de uma obra perseverantemente executada durante meio seculo de ininterrupta prosperidade economica, de desenvolvimento territorial e de consequente preparação guerreira. O esforço gigantesco produzido pela Allemanha visa nitida-

Francez, que incluiu a Alsacia e parte da Lorena na confederação. Incontestavelmente, a Allemanha viu nesta guerra alguns dos seus projectos mallogrados, mas soube conservar o sangue-frio e modificá-los, amoldá-los ás circumstancias sem sacrificio da concepção utilitaria que serviu de base á sua formidavel organização militar, sem ter sido submettida á dura necessidade em que se encontrou a Inglaterra de renunciar ao principio basico da sua liberdade, que consistia em subordinar a guerra á vontade popular, eximindo o povo do serviço militar obrigatorio. O militarismo allemão passou a ser encarado devidamente como o regimen tradicional dos povos que



VISÕES DA GUERRA — O transporte de feridos nas linhas de frente, sob o fogo do inimigo.

mais rudeza e menos hypocrisia, mas que os principios odiosos que ella proclamou em nome da necessidade militar eram, de facto, impostos pelo estado de guerra, pois que os seus antagonistas acabaram por adoptá-los tambem.

Todos esses acontecimentos, que aqui previramos, trouxeram em consequencia uma visão mais imparcial dos factos. A antiga obsessão sentimental vae-se desvanecendo. A realidade vae-se tornando cada dia mais sensivel. A conquista de dez departamentos francezes, de toda a Belgica, de toda a Polonia, de toda a Servia, de todo o Montenegro, de parte da Albania, e de immensos territorios das provincias balticas até aos suburbios de Riga, começa a avultar com perspectivas monumentaes de victoria.

mente a ampliação da sua influencia politica e commercial no Oriente. Os seus exercitos procuram abrir a grande estrada que estabelecerá as communicações entre Antuerpia e o Golfo Persico. Diante desse projecto phenomenal, que ameaça arrancar parte do predomínio á Inglaterra, o povo allemão supporta as actuaes vicissitudes, inebriado como se acha pelas victorias que implantaram o estandarte germanico em Lille, em Bruxellas, em Antuerpia, em Varsovia, em Belgrado, em Nische em Cettigne. E' preciso desconhecer a historia para não vêr que a Allemanha não está improvisando uma guerra de conquistas occasionaes, mas que a poz ao serviço de uma obra iniciada em 1864 pela annexação do Schleswig-Holstein, continuada na campanha contra a Austria e na guerra contra o Imperio

não concluíram o seu programma expansivo e que por esse facto se resignam aos sacrificios impostos ás nações que ambicionam dilatar-se á custa dos outros povos.

O caso allemão é um caso historico, classificado, verificado.

E' á custa da Inglaterra que a Allemanha pretende alcançar a hegemonia mundial a que, no delirio do seu orgulho, se julga com direito. A Inglaterra procura contrariar-lhe os designios absorventes. A este duello portentoso se reduz, em ultima analyse, a grande tragedia historica, deflagrada pelo crime de Sarajevo e inaugurada sob o aspecto de um embate entre as ambições hegemonicas slavas e germanicas nos Balkans, e cujo desenlace é impossivel prevêr, dada a grandiosidade dos interesses nella em jogo.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra

O PAN-GERMANISMO AO FIM DE ANNO E MEIO DE GUERRA



(Do New York Evening Sun)

A guerra anecdótica

Da carteira d'um medico em serviço no hospital de sangue :

«Que extraordinario livro se faria só com as palavras que diariamente ouço dos feridos !

Ainda hontem me trouxeram um com a mão direita esphacelada.

A carne pendia em pedaços e mal se podia avaliar o ferimento. O infeliz chorava copiosamente. Tentei animal-o.

— Então que é isso ? E se tivesses recebido uma bala na cabeça ? A estas horas estavas morto.

Mas elle, com a voz soluçante, explicou-me :

— E' porque me lembro que, amputando-me a mão... nunca mais poderei empunhar a minha espingarda.»

...

Alexandre Pelouard era sargento no 15º. batalhão de caçadores. Uma bala atravessa-lhe o peito ferindo-o gravemente. O seu capitão acerca-se-lhe e pergunta se ha alguma novidade :

— Nada... absolutamente nada!

O sargento Pelouard foi citado na ordem do dia.

COMO EM FONTENOY...

Se é authentica... merece ser registrada pela Historia, a elegante anecdota do primeiro tiro de canhão despedido nos Dardanellos.

Os navios inglezes e francezes tinham vindo do alto mar até ao ponto onde podiam, com exito, visar bem com as suas peças os fortes do Grão-Turco. Foi um minuto impressionante aquelle. Abria uma serie de combates de que Constantinopla era o premio. De repente, a bordo dos navios, com a telegraphia sem fios, estabelece-se um dialogo. E todos esperavam que, conjunctamente, a França e a Inglaterra principiasssem a vomitar metralha, quando passou a ultima mensagem. Vinha do navio-almirante francez e dizia simplesmente recordando Fontenoy... no Oriente :

CLUBS DE BERLIM

A SALA DOS DESESPERADOS



(Do Bystander, de Londres)

WOODROW WILSON TAXIDERMISTA



Uma ave que não é facil empalhar !
(Do Bulletin, de Sidney)

— Messieurs les Anglais, tirez les premiers !

A SENTINELLA

Em seguida a uma carga de cavalaria, uma bala mata o cavallo d'um dragão. Algumas horas depois, uma patrulha encontra o soldado de sentinella á entrada d'uma aldeia proxima, em cuja vizinhança estavam os allemães na offensiva.

— Que fazes tu aqui ? perguntam-lhe :

— Não vêem ? responde tranquillamente o soldado. Occupava a aldeia enquanto vocês não vinham. Os boches estão alli, a dois passos, espiam-me, mas não se atreveram ainda a entrar, porque suppunham que eu não estava só !

El despedida da Rainha da Tragedia



A TODOS pareceu um atroz sarcasmo que findasse mutilada a actriz sublime que encarnara todas as grandes heroínas da Historia e do Amor, desde a grega *Phedra* incestuosa até a bysantina *Theodora*, desde a virginal *Joanna d'Arc* à romantica *Dona Sol*, desde *Cleopatra* a *Maria Antonieta*, desde *Adriana Lecouvreur* a *Margarida Gauthier*. Comprehendia-se que a rainha da Tragedia, depois de conluir a sua radiosa trajectoria no tablado, terminas e numa calastrophe, mas o que parecia doloroso a quantos, no decurso de quasi meio seculo, se haviam acostumado a considerar-a a suprema interprete das attitudes, a Eva multiforme, animada de mil almas e de mil expressões, é que Sarah findasse os seus dias numa cadeira de rodas. Não podia ser!

Ella foi a primeira a sentir o opprobrio desse desenlace. Com



todas as forças da sua alma, a eterna fanatisada da belleza desejou que o ultimo acto da sua vida fosse como o ultimo acto das tragedias de Racine, de Corneille e de Victor Hugo, cujas heroínas patheticas resuscitara e animara com o seu gesto e a sua voz.

Então, para lhe fazerem a vontade, e para que a Rainha do gesto e a Imperatriz da attitude se despedisse do palco com todas as honras, um poeta inspirado, Eugène Morand, lembrou-se de fazer fallar em verso as Cathedraes de França.

A Sarah Bernhardt coube a gloria suprema e já quasi extrahumana, depois de haver encarnado todas as heroínas do Amor, de ser a cathedral de Strasbourg e de, em plena tragedia da guerra, tocar na sua voz de ouro como num carrilhão sonoro, o rebato patriótico da Pátria em perigo!



O fusilamento de um brasileiro em Londres

Ha poucos mezes, o governo inglez mandava fuzilar em Londres o brasileiro Fernando Buschmann, de 25 annos de idade, filho de paes allemães, accusado do crime de espionagem.

A nossa Chancellaria fez tudo o que foi possivel fazer em favor daquelle joven patricio. Tudo inutil: o governo inglez não cedeu. Buschmann foi executado.

Os jornaes brasileiros occuparam-se largamente do triste acontecimento. E ha dias, ainda, *A Noite* publicava um inquerito feito em Londres, a proposito do assumpto, pelo seu illustre collaborador Medeiros e Albuquerque.

O que os jornaes, porém, não fizeram foi publicar a photographia do infeliz condemnado. Publicamola hoje, nesta pagina. Trata-se de um dos ultimos retratos de Buschmann, senão o ultimo, e foi tirado em Hamburgo, trinta e poucos dias antes da guerra.

Como se vê, Buschmann está num grupo, assinalado por uma cruz. E' uma photographia tirada no «Biber-Café» de Hamburgo. Fazem parte do grupo os seguintes senhores, quasi todos brasileiros, que na occasião tomavam café do Brasil naquelle estabelecimento:

Sentados, da mesa de café para a direita do leitor: Dr. N. Xavier Hugo Burnett, José Fricate, Moraes Pinto, FERNANDO BUSCHMANN e Jorge Pinto, que gentilmente nos offereceu a photographia. Em pé: Carlos Silva, Dr. Sabino, José de Barros, A. Amaral, João de Oliveira e outros.

...

Nem o inquerito da *Noite*, nem a publicação desta photographia chegam tarde neste lamentavel e doloroso caso Buschmann, que não está ainda liquidado.

Medeiros e Albuquerque diz de Buschmann o seguinte, dando conta do inquerito feito em Londres:

«Uma sensação interessante, que eu achei em todos os que lidaram com ele, foi a de uma enternece-

compaixão. Era, disseram-me diversas pessoas, um belo rapagão e incontestavelmente muito inteligente.

No escriptorio de advocacia que se incumbiu de sua defeza, todos os que o viram ficaram seduzidos.»

E o illustre escriptor, insuspeito no caso por ser um aliadophilos dos mais ardentes, confessa nos dois artigos do seu inquerito, que contra Buschmann não havia prova alguma positiva de criminalidade. Se a justiça ingleza o condemnou á morte e o fez executar, foi por alguma prova secreta, que continúa occulta até hoje...

O nosso eminente confrade procurou descobrir a prova secreta da justiça ingleza, indispensavel diante do maximo rigor da pena ap-

pondeu que ninguem seria executado por simples indícios, por mais veementes que fossem. Acrescentou que esperava poder dar-lhe uma boa noticia. D'ai, porém, a algumas horas, escrevia ao Sr. Fontoura que nada podia fazer em favor do Sr. Buschmann. O Sr. compreende que alguma couza de muito grave deve ter vindo ao conhecimento do ministro entre a sua promessa e a sua carta...

Essa «coisa muito grave» que devia ter chegado ao conhecimento de Lord Kitchner «entre a sua promessa e a sua carta», esse mysterio que Medeiros não conseguiu desvendar, o «Correio da Manhã» tentou descobrir no ultimo dia 11.

«Quando o governo do Brasil, num gesto de piedade, decidiu intervir junto ao da Inglaterra para pedir a commutação da pena de morte imposta a Buschmann, accusado do crime de espionagem, o ministro brasileiro em Londres, sr. Fontoura Xavier, precisou de entender-se com Lord Kitchner, o ministro da guerra inglez.

Lord Kitchner, depois de polidamente expôr a impossibilidade do governo inglez conceder a commutação, e como que mudando de conversa, mas, de facto, querendo intencionalmente estabelecer ligação entre um e outro facto, disse ao diplomata patricio qualquer coisa que este ouviu estupefacto e que equivalia a esta pergunta:

— E vocês, do Brasil, por que não nos vendem o armamento que têm?»

Está é a ultima explicação até hoje publicada sobre o fusilamento de Fernando Buschmann.

Mas é uma explicação horrivel, que não podemos acceitar; esperemos que a justiça ingleza saia um dia de seu silencio mysterioso, de agora, para honra de sua tradição ou, então, — lamentemos ainda uma vez que infelizmente não será das ultimas — amaldiçoemos a crueldade infernal da guerra, a tempestade pavorosa que nada poupa, que tudo arrasta comsigo quando se desencadeia...

X. X. X.



NUM CAFE', EM HAMBURGO

Grupo tirado poucos mezes antes da guerra e no qual se vê Buschmann em companhia de varios amigos brasileiros.

plicada. Não conseguiu. O ministro do Brasil em Londres desconversou. Falando de Buschmann, disse: *pobre diabo, ou imprudente, ou louco, ou criminoso...* E acrescentou que a justiça ingleza sempre lhe merceu o maior respeito...

No Ministerio de Guerra inglez, de um dos collaboradores de Lord Kitchner, como informação sobre o caso, ouviu o seguinte:

«— O Sr. Fontoura (o ministro do Brasil) veio aqui procura-lo (ao ministro Kitchner) e interceder pelo Sr. Buschmann. Fez tudo o que era possivel fazer num caso dessa ordem. Lord Kitchner lhe

O SEGREDO

Conto de
Frederico Schumann

Ivonne pousou a chavena de chá e Maria contemplava sombriamente a radiosa alegria da amiga de infancia.

— Como tu és alegre!

— A alegria é o melhor dos *maquillages*. Rejuvenesce. Já não estou na idade em que se pode ser triste sem perigo.

— Como tu és feliz, feliz, feliz!

Ivonne deixou de rir.

— Como tu... Menos do que tu, que tens a mocidade e o amor.

— Tu sabes que eu não posso ser feliz, Ivonne.

— Não podes ser feliz! És difícil de contentar, minha querida. Quando se tem vinte annos e seis mezes de casada sempre se é feliz.

— Quando se pode. A felicidade não depende da mocidade.

— A felicidade e mocidade para uma mulher é tudo uma só cousa.

— Não.

— E é porque eu rio que te pareço feliz?

Maria sacudiu a cabeça.

— Ivonne, nós somos amigas de infancia, fomos companheiras de collegio. Nunca um segredo devia existir entre nós... Não me interrompas, agora que eu me sinto com a coragem para te dizer tudo... Porque me occultaste um segredo tão grave, que me inutilisa para a felicidade?

— Não te comprehendo. Se sou culpada, porque só agora te queixas de mim?

— E' a primeira vez que nos vemos desde que voltaste da tua viagem a Paris.

— E foi durante a minha ausencia que descobriste o segredo que te atormenta?

— Sim, Ivonne, foi na tua ausencia que descobri...

— Ah! E o que descobriste?

— Que tu foste a grande paixão de meu marido. Não o negues, Ivonne.

Encontrei uma carta antiga...

— Maria, és uma grande creança e só isso explica a injustiça da tua accusação. A grande paixão de teu marido és tu. Entre todas as mulheres elle te escolheu para companheira.

— Porque tu o não quizeste.

— O meu crime é então de ter cedido um marido que eu não quiz?

— Não, Ivonne. Mas deixaste no meu espirito o eterno tormento e a eterna desinquietação. Nunca mais poderei vê-te eu pensar em

ti, sem sentir com terror a superioridade do teu espirito e da tua belleza...

— E da minha edade! E's cruel!

— Soffro.

— Cruel como as creanças

— Sou infeliz.

— Infeliz como quem não sabe o que vale a felicidade.

— Que queixas tens de teu marido?

— Tu e elle me enganaram.

— Não te enganamos.

— Mas é verdade que elle te amou?

— Não podes dirigir-me uma tal pergunta. Esse homem pertence-te e ama-te. Guarda-o, mas o ciúme é a peor das sentinellas para o amor. Só o amor conserva o amor. O ciúme é a cegueira.

— Elle te amou, Ivonne? — tornou a voz obstinada com uma doçura triste de imploração.

— Que te importa? Que leste nessa carta envelhecida que possa justificar o teu medo? Nunca se devem violar os segredos. Os segredos vingam-se sempre.

— Foi com innocencia que li a tua carta... Jorge não é culpado.

A carta estava perdida entre os seus papeis. Na ausencia d'elle entrelinha-me a pôr em ordem as suas gavetas. Vi, de repente, a tua letra.

— E interrogaste teu marido?

— Não tive coragem.

— Inutilisaste essa carta?

— Guardei-a.

— Da-m'a. Ella não te pertence.

— Pertence a meu marido.

Ivonne ergueu-se, pallida.

Maria desatou a chorar como uma criança. As lagrimas desciam-lhe silenciosas pelas faces, e ella limpava-as com o lenço de rendas.

Com piedade, Ivonne pousou-lhe no cabello louro a mão cariciosa e rebrilhante de annos.

Maria desviou a cabeça.

Então, Ivonne ficou quieta por um momento, meditando, procurando o remedio para aquella dôr ciumenta e infantil. O seu olhar experiente não exprimia colera, mas uma terna misericordia.

— Escuta, Maria. Por ti vou fazer uma cousa que tu nunca deves fazer na vida. Guarda sempre os teus segredos, porque ninguém pode viver sem os ter. Vou confiar-te, Maria, o meu segredo. Essa carta não é de teu marido.

— Tu a escreveste, Ivonne!

— Sim, eu a escrevi, mas não a elle.

— A quem, então?

— A um amigo de teu marido... O nome? Para que o nome? Jorge foi apenas o confidente desses amores. Eu não amava o homem a quem escrevi essa carta.

— E esse homem? Quem é esse homem?

Maria erguera-se. A sua voz tremula tinha a estridencia de gritos. Ivonne hesitava. A porta abriu-se.

Jorge afastou o reposteiro.

Maria calou-se, e antes que elle tivesse proferido uma palavra, Ivonne voltou-se e disse:

— Jorge, sua mulher encontrou entre os seus papeis uma carta que ha dois annos escrevi a um amigo seu. Maria suspeita que essa carta lhe era dirigida. Não posso nem quero dizer quem era o homem a quem a escrevi. Appello para a sua honra. Não lhe peço que minta. Responda só ao que vou perguntar-lhe. O homem que me queria tão violentamente ha dois annos, ainda existe?

— Não; minha senhora, esse homem morreu.

Maria olhava, intimidada e perplexa, o marido e a amiga.

Ivonne, em silencio, desceu o véo sobre o rosto, apanhou as luvas, que pousara na mesa de chá, e encaminhou-se para a porta.

— Ivonne! — chamou Maria.

— Não! — disse Jorge, interpondo-se, — deixa-a levar intacto o seu segredo!

A Piedade.

♦ Poesia de Jean Ticard
♦ Tradução de Carlindo Lellis

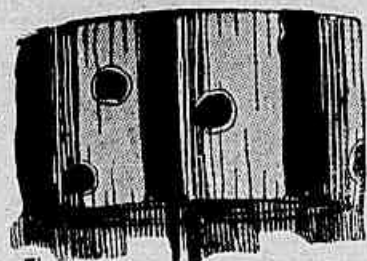


O homem não é, por fim, um tão triste animal!
Não se é mau sem razão: um mal paga outro mal.
Sonda do coração a profunda guarida:
Toda alma que te fere é uma outra alma ferida
E, si o não foi por ti, foi por teu semelhante;
Apreta-lhe, portanto, o balsamo calmante
De um conselho de paz. Todo o agressor em furia
Responde a uma esquecida ou a uma recente injuria.

"Que é da tua ferida?" a quem te fere indaga
E o que sofre verás no horror da propria chaga.
Mosta-lhe o coração, mostra-lh'o, em breve es, aço.
Sem arma, o coração desarmou o seu braço.
Apenas de ser bom a bençade d' pende:
Um mal vem de outro mal, um odio outro accende.
E, para derimir esta eterna questão,
Em vez de: "Represalia", diga-se: "Perdão".

1 de janeiro de 1916.

Carlindo Lellis



Cartas de Mulher



pagos, pareceu-me uma interpretação, pelos elementos, do livro cahido no meu regaço. De-ve, porém, ser o inverso. D.

Albertina Bertha descreveu-nos, no seu romance *aannunziano*,

uma destas violentas tempestades do céu tropical. Mas é no coração de uma mulher que se desencadeia o temporal. O seu livro é um fu-

ração de amor!

A minha pouca leitura animame a dizer que em nenhum livro, como este, o amor da mulher foi descripto com tamanha intensidade passional.

Ha paginas que me lembram os queixumes ardentes e os gritos dicérrantes de Heloisa em algumas das suas cartas, quando ainda se não apasiguara e incinerara a sua paixão dramática.

Creio que este livro perturbador vae correr todas as mãos femininas: todas aquellas, pelo menos, que têm liberdade para folhear os livros prohibidos. Porque vae sêr um «livro prohibido» o de D. Albertina Bertha, pela lição de arrebatamento sentimental que elle encerra e que tanto assustará as almas timidas, cuja vida, como a das aves nocturnas, transcorre na indecisão de um crepusculo permanente.

Diante da perspectiva dessa multidão feminina de leitoras, eu, que sou mulher e mãe, tremo. Sim, tremo, cheia de antecipada compaixão por todas as futuras *Ladices*, que sem o heroismo amoroso da protagonista de «Exaltação», sem o poder transfigurador da sua sensibilidade artistica e da sua imaginação, vão querer repetir o tempestuoso drama de amor.

Se um homem tivesse escripto este livro chammejante (e nenhum homem poderia escrevel-o com esta sensibilidade nervosa e emocionante), elle seria bem menos perigoso. Escripto por uma mulher, por uma erudita, por uma especie de Heloisa *nietzscheniana*, não se pode mais duvidar de que nelle se descerra e illumina por dentro o tabernaculo mais intimo e inacessivel da alma da mulher. D. Albertina Bertha com o seu livro perturbador commetteu uma traição contra o seu sexo, desvendando e quasi profanando o segredo de Eva. Sim! porque todas nós, mesmo as menos corajosas, mesmo aquellas que não ou-ariam nunca immolar-se ao amor, como Ladice, temos de Ladice a mesma noção poetica do prazer, embora sem a capacidade intellectual de a ornamentar de belleza artistica.

Evidentemente, a minha eminente patricia construindo esta obra litteraria e inscrevendo na sua fichada a these altiva e terrivelmente bella de Nietzsche, não teve a pretensão mediocre de encantar e lisongear as naturezas preconceituosas e a moral simplista das Iracemas. Como o architecto que edifica um templo, sem que o pensamento dos que possam vir a profanal-o lhe desanime a inspiração, assim D. Albertina Bertha não pensava nas collegiaes nem nas mães quando enchia de brasas e de flôres, de extases e de hymnos, o seu livro incendiante de paixão.

Como o não fizera até hoje — que eu saiba, — romancista alguma, nem mesmo a indiscreta e dolorosa analysta de *L'âge dangereux*. D. Albertina Bertha estendeu na mesa operatoria (embora coberta de inebriantes flôres), o amor de uma mulher e disseccou-o. Ah! se ao menos, ainda, essa lição commovente servisse para envolver o amor de um miraculoso prestigio, impondo-o ao respeito idolatra do homem! Mas sempre as exaltadas morrem como Ladice, morrem como Heloisa, e eu pergunto se a vida já não é sufficientemente dramática sem este drama lancinante do amor!

IRACEMA

A CABO de lêr na varanda, diante de um poente abrasado, o romance «Exaltação», da minha eminente patricia, D. Albertina Bertha.

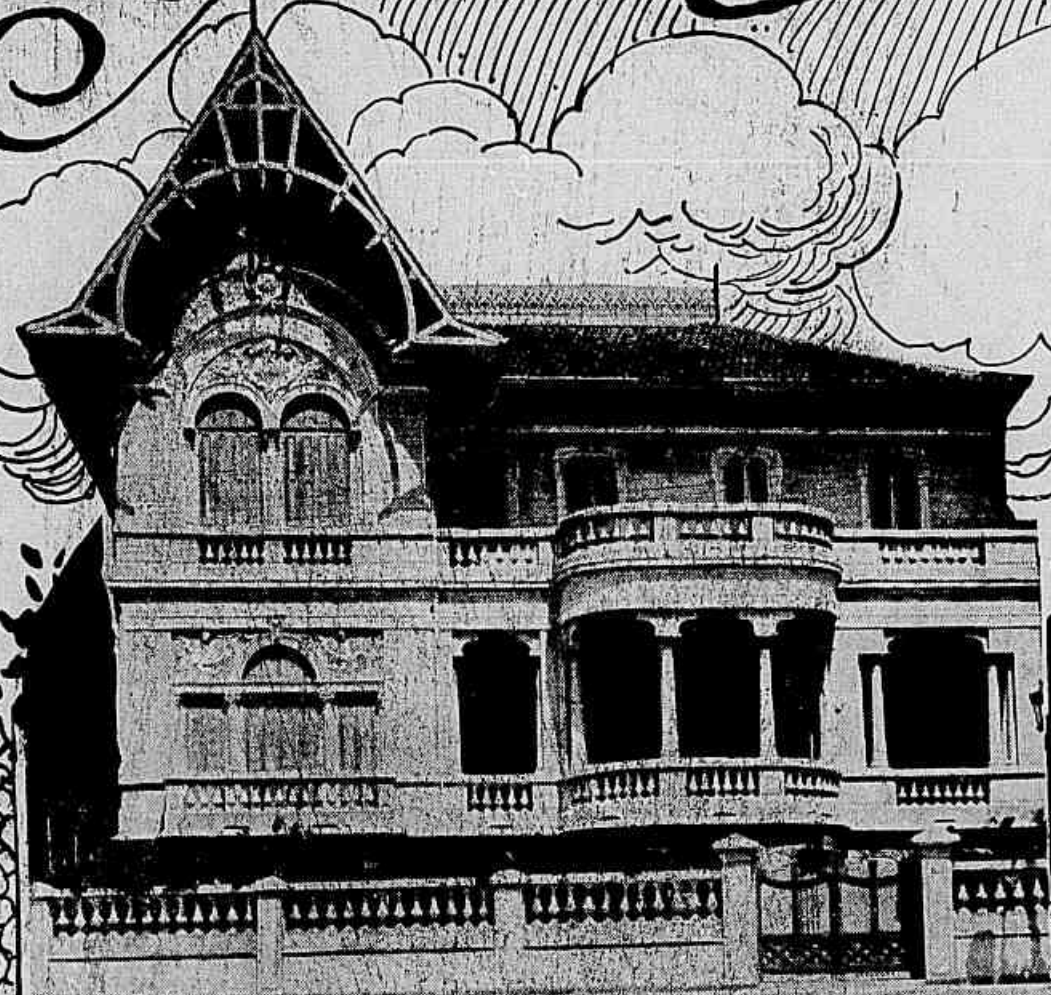
Ao pararem na ultima linha do romance, os meus olhos ergueram-se, contemplando o horizonte tempestuoso e affoguedo.

— Por entre as nuvens plumbeas, debruçadas de orlas vermelhas, passavam, a espaços, os grandes fremitos dos relampagos.

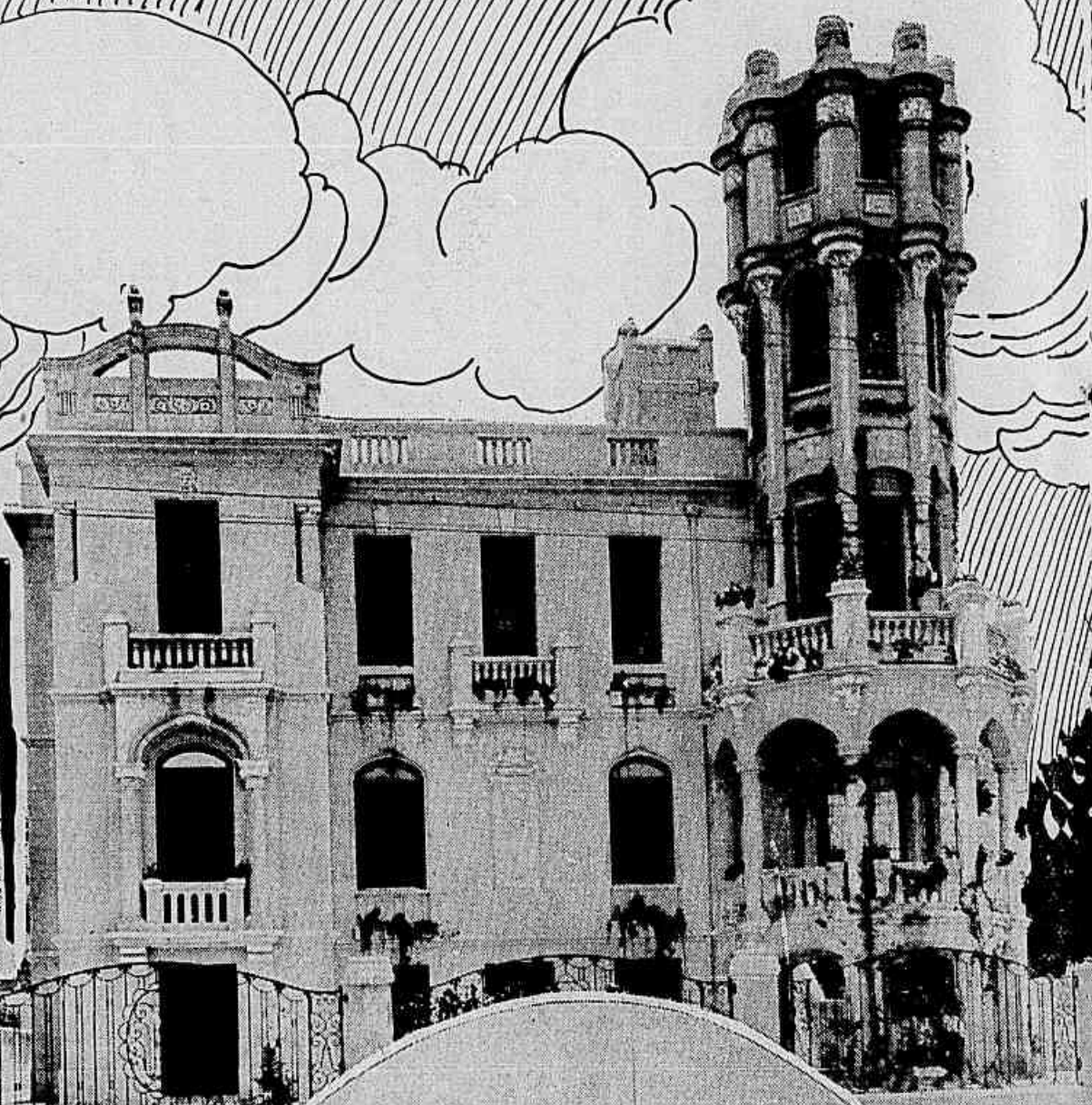
As grandes convulsões luminosas contaminavam o céu inteiro de um tremor immenso e intenso. O mar escurecia como um palco scenico quando se apagam successivamente as luzes para a mutação do scenario. Gradualmente, os lumes dos astros iam surgindo nas alturas, como velas que mãos invisiveis estivessem accendendo. Já os turbilhões das nuvens se tinham diluido na sombra crepuscular. Era noite e começava a chover: chuva que me parecia um pranto e um refrigerio.

— Porque? não saberei explicá-lo, mas esta tarde ardente, sufocante, toda convulsa de relam-

As Bellas casas do Rio



1



2

Continuamos a série das bellas casas do Rio. Queremos voltar a accentuar que esta publicação não obedece a um rigoroso criterio de selecção. Não nos propomos a fazer critica em materia de arte architectonica no decórrer des a série de publicações, em que o leitor verá passar, como num film, algumas das mais elegantes, luxuosas ou artisticas edificações particulares do Rio. Por este trabalho de vulgarisação accetamos todas as contribuições photographicas, que nos forem remetidas com a designação do

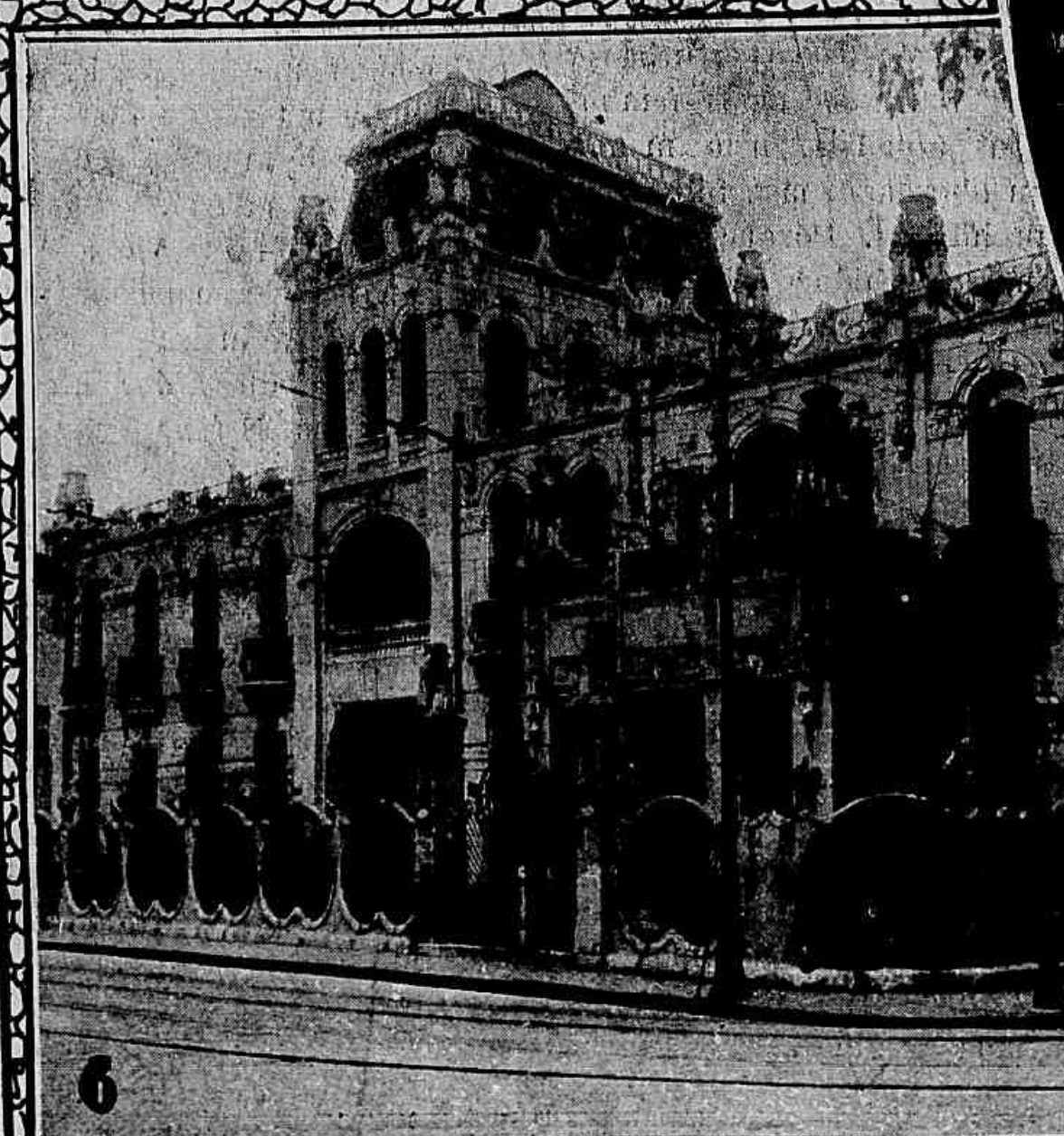
5



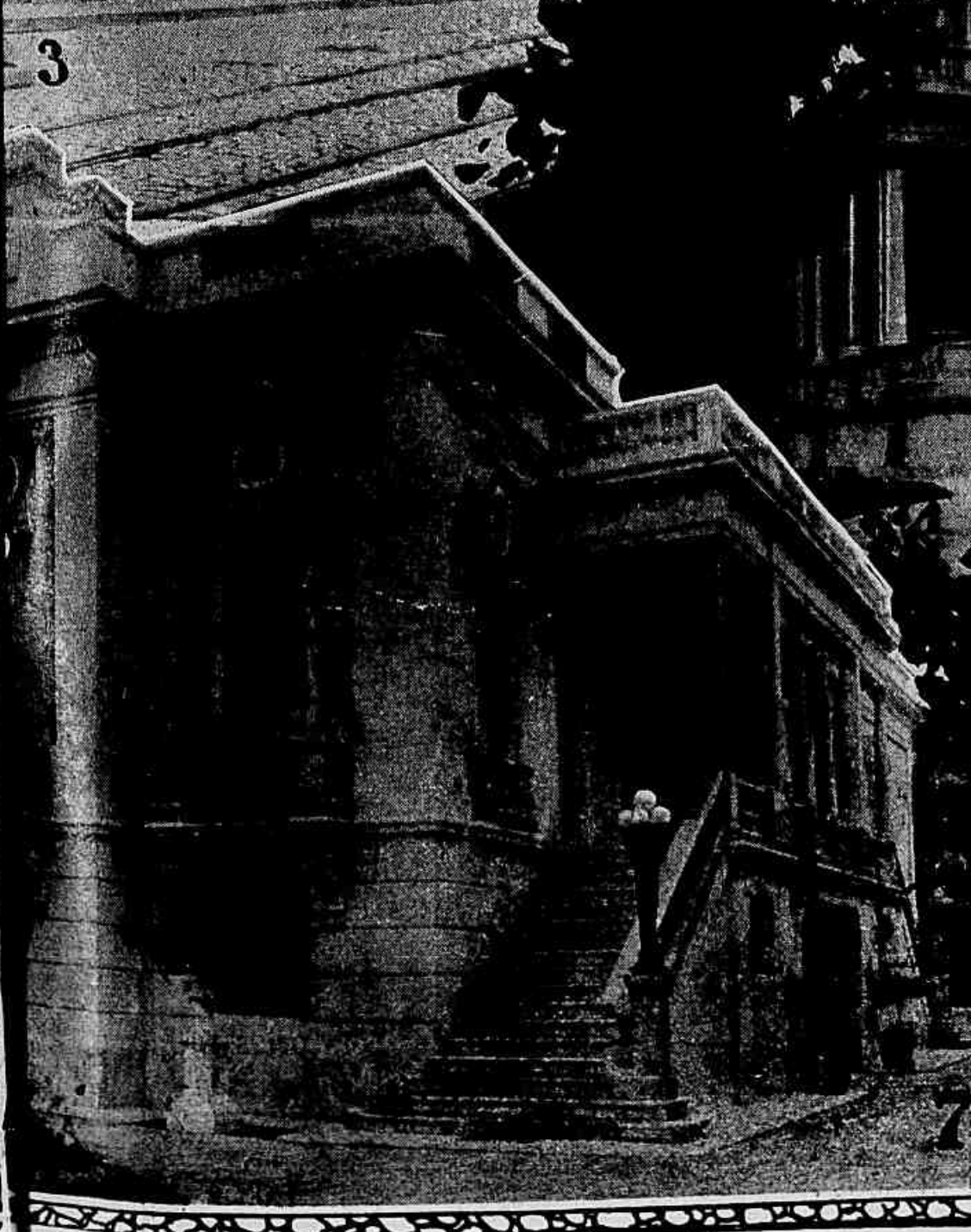
3



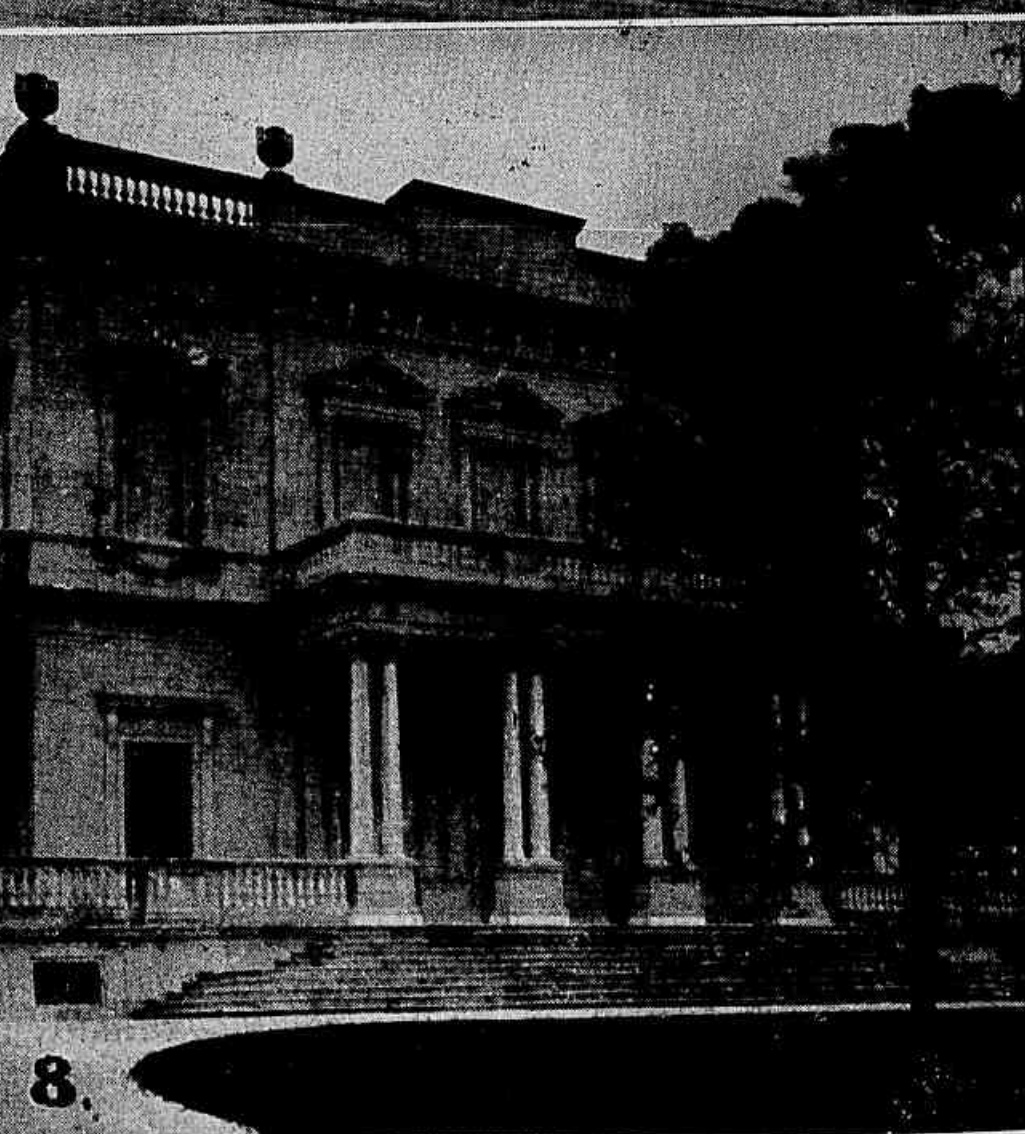
4



6



7



8

architecto e do proprietario, e sempre que a esses edificios possa applicar-se a denominação de "bella casa do Rio".

- 1— Residencia do Sr. Dr. Carlos Eder, na Avenida Atlantica.
- 2— Residencia do Sr. Dr. Oswaldo Cruz, na Praia de Botafogo.
- 3— Residencia do Sr. Dr. James, na Praia do Russell.
- 4— O Club da Tijuca, na rua Conde de Bomfim.
- 5— Residencia do Sr. Dr. Juino Lamarão, na Rua Haddock Lobo.
- 6— Residencia da Sra. D. Maria Eugenia Rabell Pires, na Praça Duque de Caxias.
- 7— Residencia de Mme. Viuva Guinle.



Berliques e Berlôques

No *Trianon*, um tangomaniaco dizia ao visinho da esquerda, a suar por todos os póros:

— Como pôde dansar o *Duque lerno* nesta quadra!

O visinho fez vispora.

..

No *Phenix*, o Bastos Tigre comentava com tristeza:

— De quando em quando ha no programma uma *cantora a dicção*... e só se verifica a *subtração* da voz!

..

E' de justiça promover o pessoal suspeito da Alfandega do Recife.

A grande *queima* que lá houve é symbolica amnistia.

O fogo tudo purifica.

..

A embaixada do ouro já está engatilhando os discursos para a viagem proxima.

Para ser completa devia tambem fazer uma visita á Inglaterra.

Porque toda essa historia é para inglez vêr.

..

Um jornal do interior conta o caso de um facinora com um só tiro de pistola ter assassinado cinco pessoas.

O barão de Munkausen teria entrado para a redacção?

..

Um telegramma da nova série marca *T. O.*, ultima criação depois da guerra, diz que ha um grande levante na Abyssinia chefiado por um destemido *ras*.

Um capadocio, a commentar a valentia desse régulo:

— O *ras'la cuéra*!

..

Na exposição de fructas do Campo de Sant'Anna o Dr. Candido Mendes enthusiastado dava informes e esclarecimentos a uns foras-

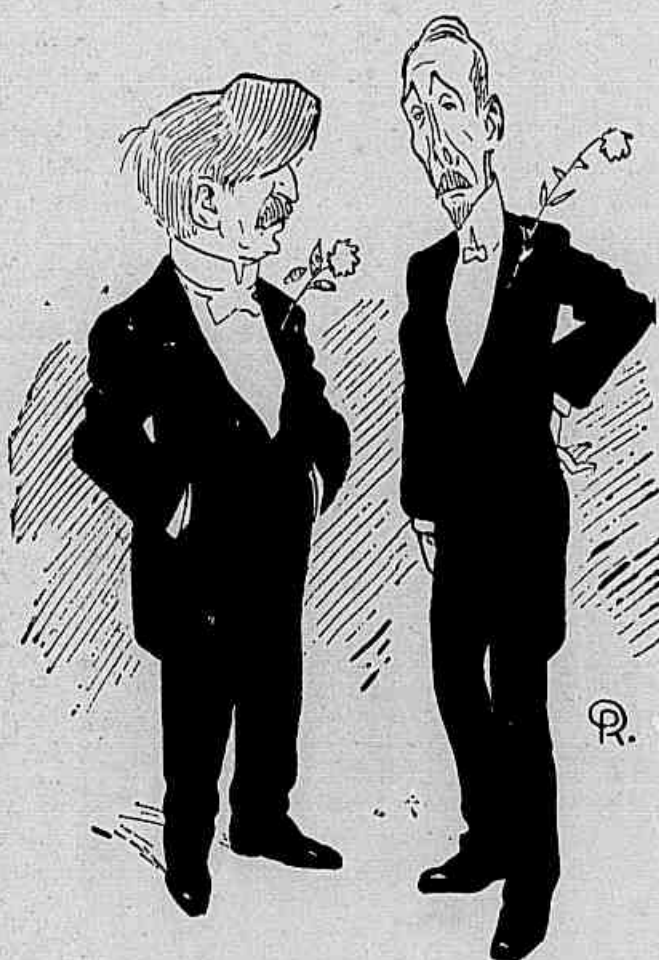
teiros. Em dado momento, apontou para a vegetação luxuriosa e saes se com esta:

— Veja, é tal a riqueza vegetal... Como o trocadilho é contagioso!

..

Os Srs. Bastos Tigre e Candido de Castro pedem declaremos que a sua revista *De pernas para o ar*, não allude á situação do theatro indigena — E muito menos ao estado normal da nossa politica.

..



— Não se falla mais no caso das armas?

— Nem nas armas, nem nos varões assignalados na historia.

..

A nossa vizinha argentina vae atirar ao mercado a carne de cavallo.

Um amigo tentou experimentar o novo pitéo e apanhou uma dansa de ventre que o pôz aos corcôvos meia duzia de horas.

Vão vêr que comeu carne de cavallo de circo.

..

Aqui, no coração da cidade ha uma taboleta com estes dizeres:

«Chá, Cêra, Rapé, Sementes e outros artigos»

E nós cuidavamos que chá, cêra rapé e sementes fossem substantivos...

..

Por fallar em taboletas.

Em uma cutelaria da cidade nova ha estas palavras: — *Amolação diaria*.

Será allusão a algum artigo de fundo ou a certas chronicas literarias?

..

E'co politico que nos veio do Piahy:

— Então, seu Manoel Rosa, você bem vê que o *Felix é gente*.

— Um *fel exigente* é o que elle é, murmurou amargamente o governador do general Pires Ferreira.

..

O Theatro da natureza venceu. Depois da segunda tragedia grega não terá mais *antagonistas*.

..

O Dr Tavares de Lyra gosta de piadas como de charutos.

E perpetua-as bem boa.

Ha dias recommendou que os funcionarios fossem sempre attentos com as partes interessadas que se dirigissem á repartição:

«— Quero que seja, toda a gente da Viação, urbana».

..

O ministro da fazenda tambem faz das suas, ás vezes extravagantes.

Vejam esta:

— Gosto muito dos relatorios resumidos, nada prolixos, bem compaudiados...

DR. ALFREDO DE OLIVEIRA BOTELHO

Filho primogenito do Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho, ex-presidente do Estado do Rio de Janeiro e de D. Julieta de Oliveira Botelho, contava apenas 23 annos incompletos, pois nasceu na cidade de Rezende a 18 de Abril de 1893.

Fez seus primeiros estudos no Collegio Nogueira da Gama, de Jacarehy e tendo iniciado o curso gymnasial no Collegio Anchieta, de Nova Friburgo, completou-o no Collegio Paula Freitas desta Capital. Em 1911 matriculou-se nas Faculdades de Medicina e Livre de Direito, mas entregou-se mais tarde ao estudo exclusivo das sciencias juridicas e sociaes em que se bacharelou, recebendo solememente o grão a 23 de Dezembro de 1915.

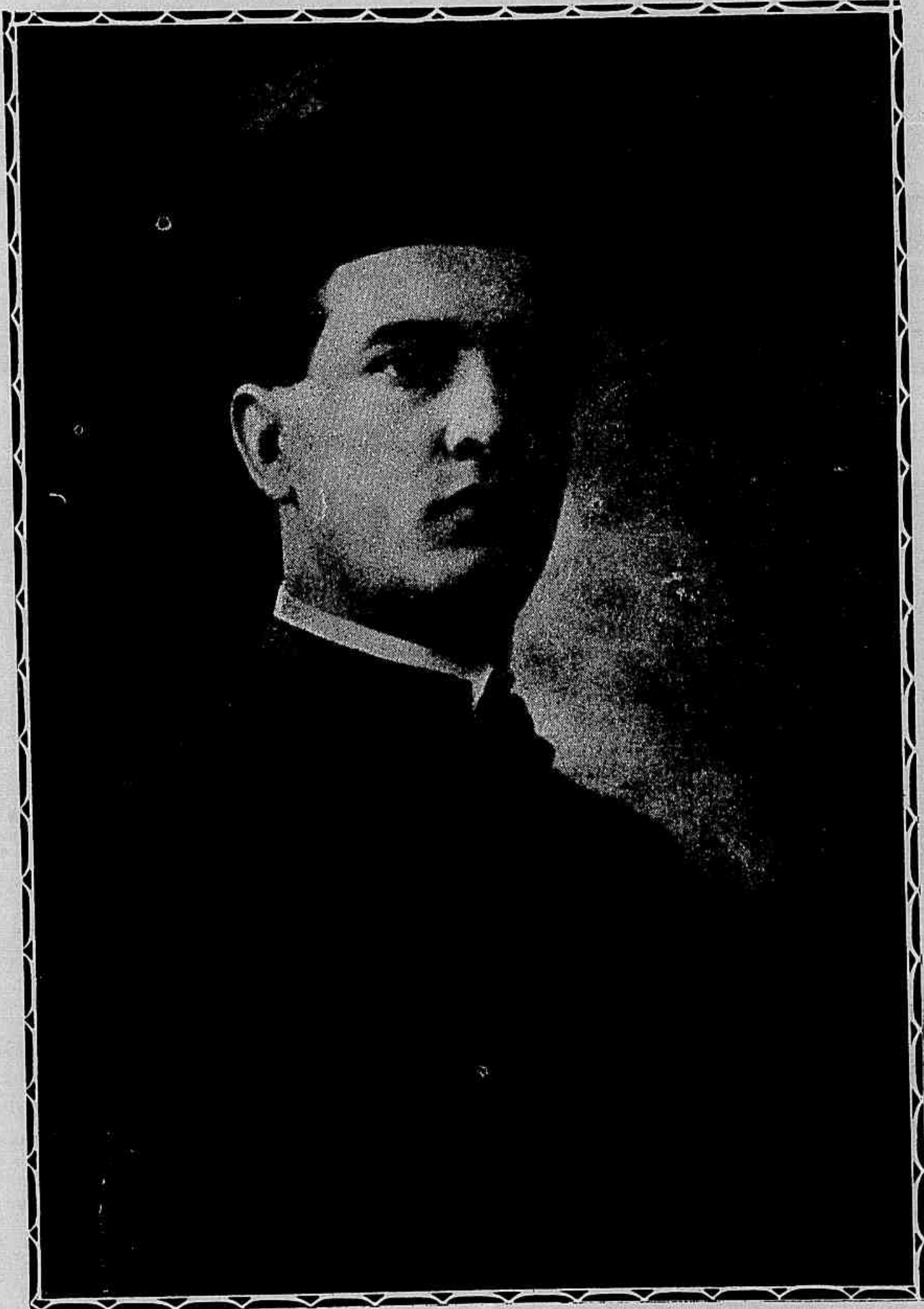
Ainda estudante, levado pelo seu grande amor ao trabalho, serviu de auxiliar do gabinete de seu pae, quando presidente do Estado do Rio de Janeiro até ser nomeado em 1912 terceiro official da Secretaria do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Dedicado a todos os *sports*, especialmente o rem, o cyclismo e a equitação, conseguira desenvolver e robustecer o bello physico com que o aquinhoára a natureza. Mas no seu corpo de verdadeiro athleta pulsava o mais terno e compassivo dos corações, da mesma forma que com sua formosura physica corriam parallelas a nobreza e elevação de seus sentimentos, a integridade e lealdade de seu character.

Quando a 31 de Dezembro foi a Rezende, após receber o grão de bacharel em Direito, já levava a infecção que devia victimal-o, tanto que na mesma noite da chegada confiou á sua extremosa progenitora o anel de bacharel, pedindo-lhe que o guardasse como lembrança de seus esforços.

Seu presagio era fundado. Quinze dias não eram passados e a 14 de Janeiro ultimo succumbia, a despeito dos cuidados dos habéis e devotadissimos facultativos no meio dos carinhos de seus paes e de sua noiva a Senhorita Nazira de Castro Menezes, filha do finado Dr. Castro Menezes, com a qual contrahira esponsaes ha 4 annos e devia con-orciar-se em Abril proximo.

Do illustre joven restam hoje as saudades que se não de perpetuar no coração de todos que o conheceram e com presteza repetem os versos de Casimiro de Abreu:

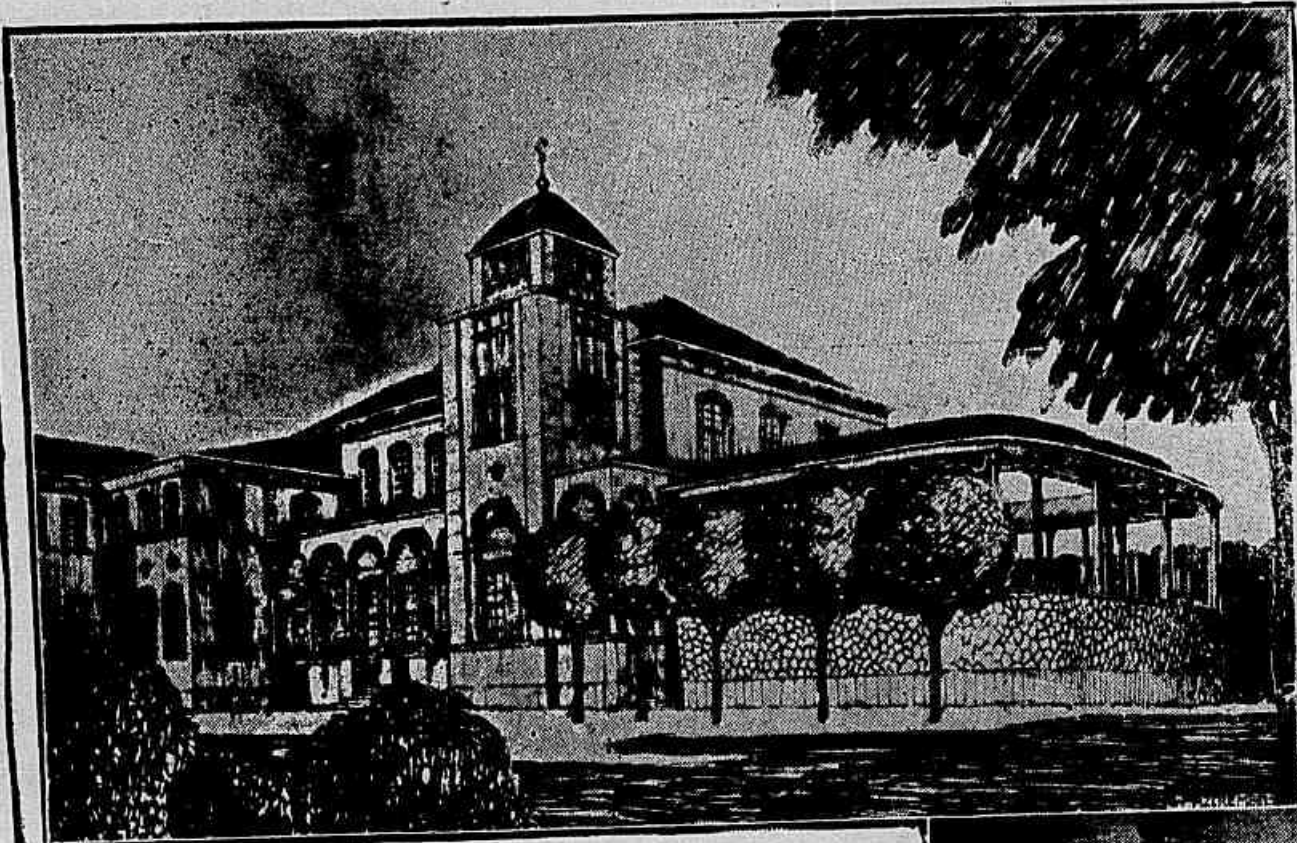


« Mas vêr o pobre mancebo
Em quem a seiva reluz,
No sonho candido e puro
Nas glorias do seu futuro
Dourando a vida de luz;
Mas vê-lo quando a sua alma
Ao som d'ignota harmonia
Se derramava em poesia;
Quando junto da donzella
— Captivo dos olhos della —
Na voz que balbuciava
De amores falava a medo;
Quando o peito transbordava
De crenças, de amor, de fé,
Vê-lo finar-se tão cedo,
Como as vozes dum segredo...
E' dôr de mais — pois não é ? ! »

O RIO PITTORESCO

CHACARA DO VIDIGAL — Leblon —
com varios predios do Gymnasio Anglo-Bra-
sileiro, vendo-se ao fundo os morros dos Dois
Irmãos e a linda enseada e praia do Vidigal.





Gymnasio de S. José

Um excellente instituto de ensino

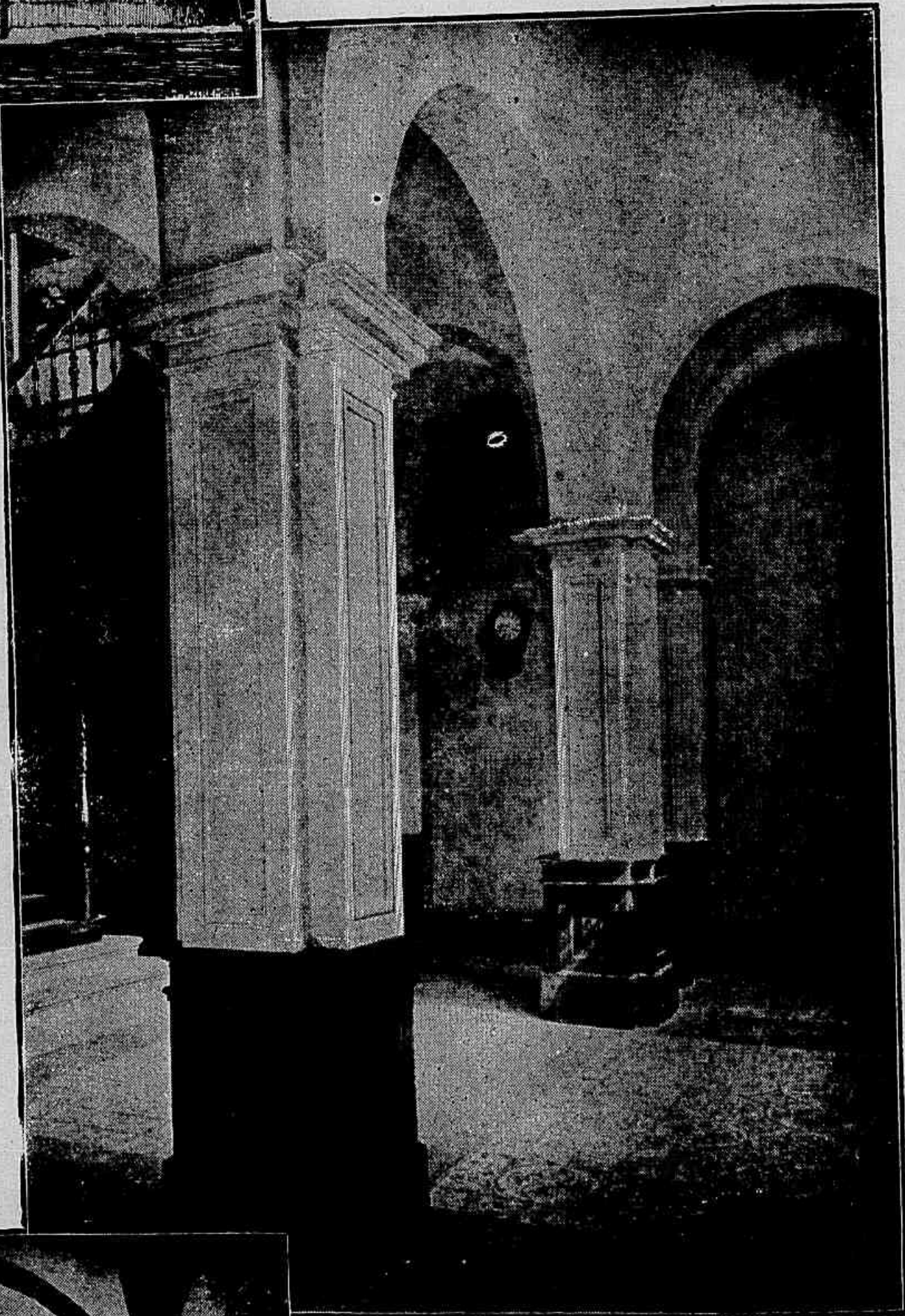
Uma das preocupações mais forte dos chefes de família é o collegio, o bom estabelecimento de ensino a que deverão confiar a educação de seus filhos.

Felizmente, aqui no Rio de Janeiro já possuímos institutos de ensino capazes de satisfazer taes preocupações, quer sob o ponto de vista pedagogico, como sob o ponto de vista da cultura physica. Nestas condições está o Gymnasio de S. Bento, que, além de aparelhado para ministrar uma educação primorosa, tem sobre os seus congeneres a vantagem da sua inegualavel situação, dentro da cidade, a pequena distancia da Avenida Rio Branco, em uma collina de agradável accesso, á beira da formosa bahia de Guanabara, sempre refrescada pela vi-
ração da barra e de onde se desfructa o mais lindo panorama.

Uma simples visita ao Gymnasio de S. Bento dá logo idéa da gran-

diosa e excellente instituição de ensino que é elle.

Percorrendo seus vastos salões, lindamente decorados, visitando seu refeitório todo em arcarias, onde é admiravel o trabalho em grande admirando os seus dormitórios, amplos e confortaveis, rodeados de sacadas rasgadas de alto a baixo, em toda a extensão das solidas paredes, com seus leitos de ferro esmaltado agradável e intelligentemente dispostos em fila, vendo o

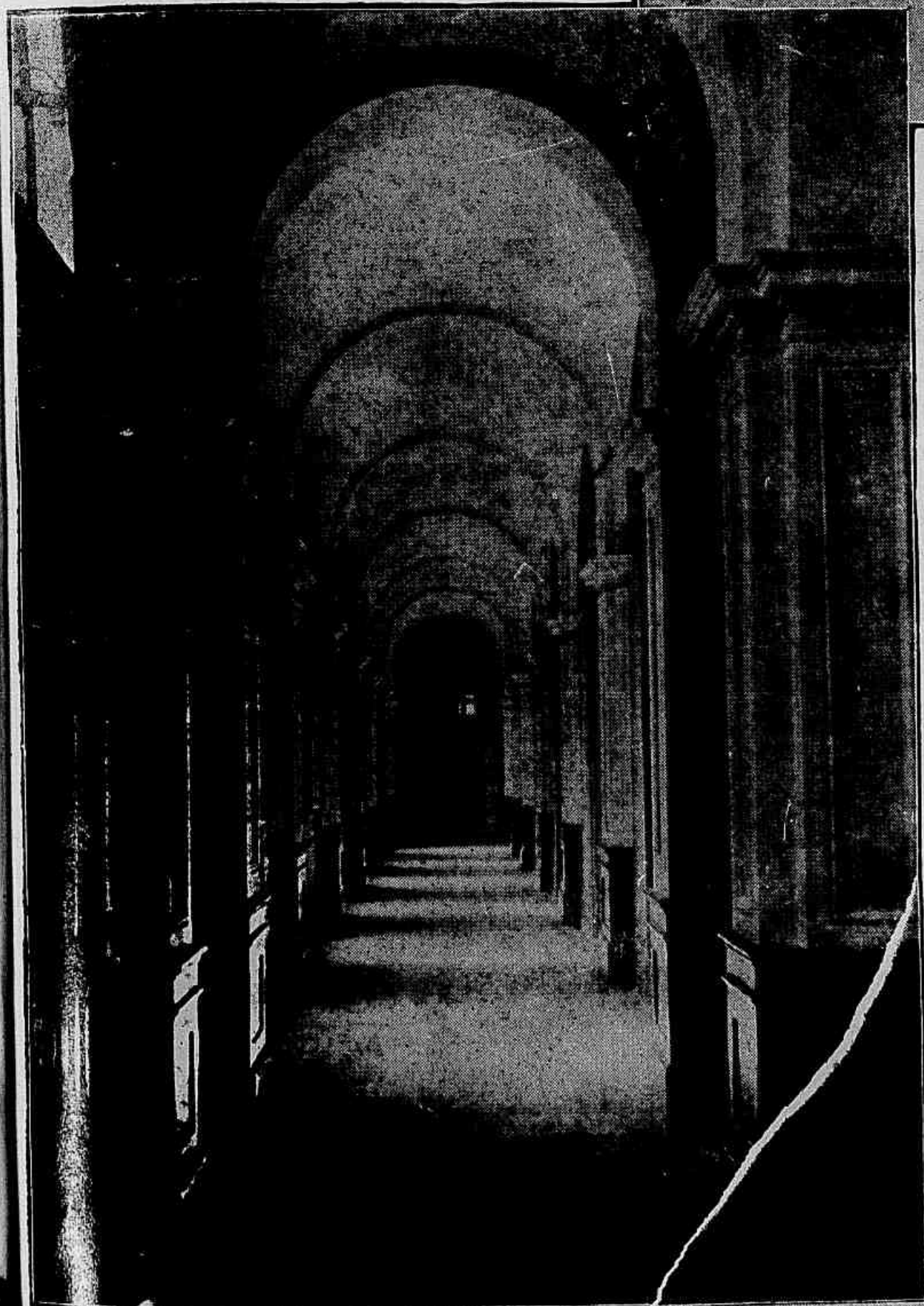
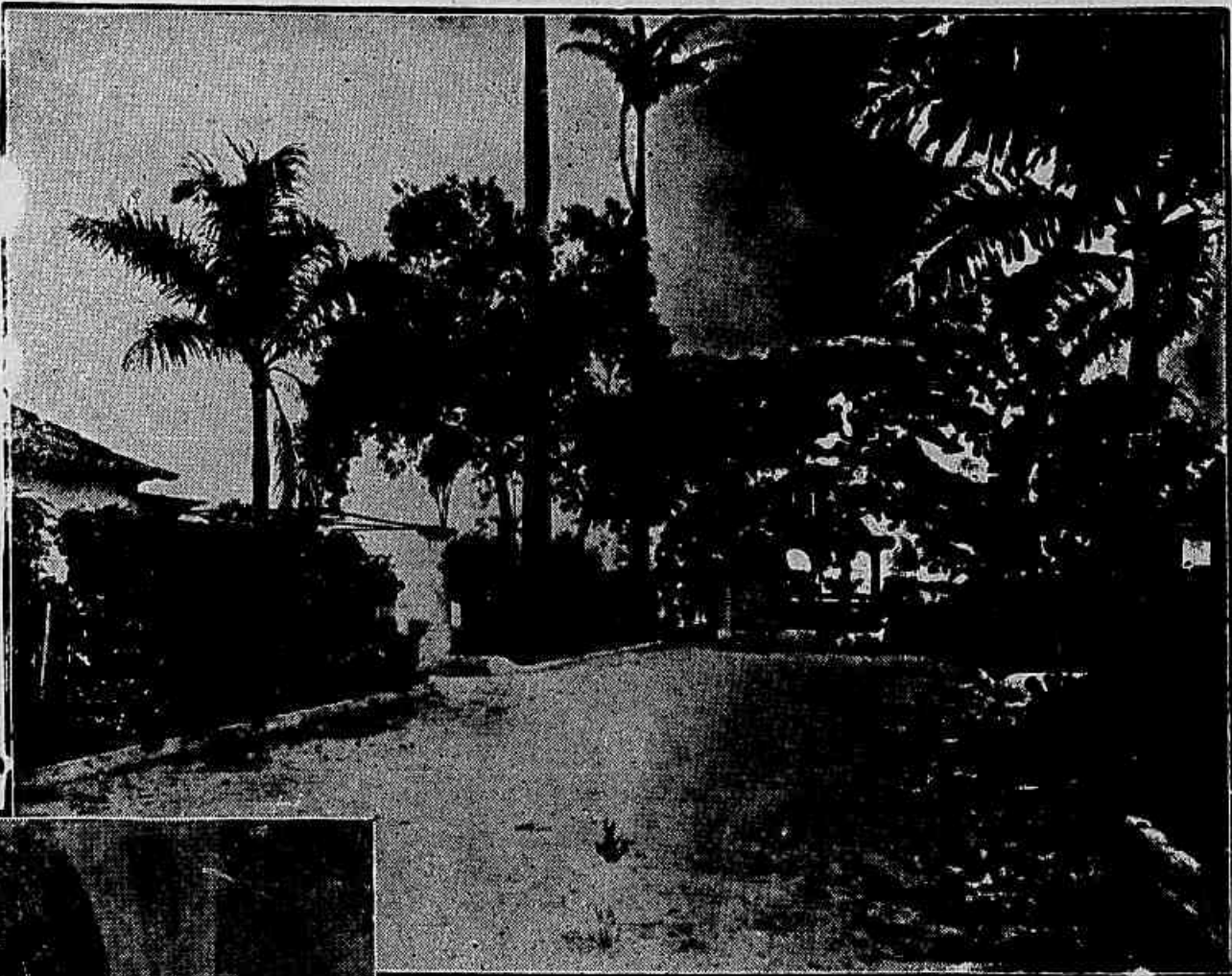


compartimento de estudos, em cujo tecto ha riquissima obra de talha, demorando-se na contemplação das suas salas de aulas, sobriamente mobiliadas, asseiadissimas, com seus quadros muraes dispostos com gosto, examinando seus gabinetes de aulas praticas, cheios de aparelhos modernos a rebrilharem nos seus nie-
taes, sae-se convencido de que realmente o Internato desse Gymnasio, que em Março proximo se abrirá á frequencia da nossa mocidade, é uma casa de instrucção que honra sobremodo a nossa Capital e se re-

1—As novas installações do Gymnasio. A grande piscina de natção. 2—Vista parcial do vestibulo. de entrada. 3—Aspecto geral do refeitório.

commenda como verdadeiramente modelar. E isso não é tudo. Fallemos também dos seus recreios cobertos ao ar livre, em massiços de verdura, sob abrigos pittorescos de arvores sombrias; consideremos o zelo e a dedicação que os seus Reverendos Directores dispensam aos jovens confiados á sua guarda; consideremos o interesse em que é tida a cultura physica ali e, forçosamente, concluimos ser talvez sem rival o grandioso instituto de ensino dirigido pelo Mosteiro de S. Bento.

A natção, que é não só um sport agradável, como um exercicio utilitario e hygienico, e que hoje está



casa constituia para os alumnos a certeza da approvação nos exames, quando estes eram prestados na Instrucção Publica.

Através das multiplas reformas de ensino quer no regimen da frequencia livre como no systema das equiparações, quando contra a instrucção ministrada nos cursos secundarios tanto officiaes como particulares, a grita se levantava, nunca accusação alguma se arguiu contra elle que continuava sempre a se firmar no conceito publico até integrar-se como se integrou no patrimonio da cidade, onde ha mais de meio seculo se installou.

Da sua prosperidade sempre crescente é prova o Internato de S. Bento, que em Março proximo abrirá suas portas e a cuja frente, no cargo de Reitor, está um educador experimentado, cheio de dedicação pela mocidade e de experiencia pois, ha longos annos se emprega, com carinho, na alamosa missão de dirigir collegios internos.

1- Um trecho do jardim. 2- Um dos claustros interiores do Gymnasio. 3- Panorama da bahia tomada dos jardins.

se impondo ao cultivo de todos os collegios que se prezam de adoptar as mais modernas prescripções da pedagogia, merece especial cuidado; os alumnos aprenderão a nadar, dispondo para esse fim de uma grande piscina, abastecida com agua do mar, facto este que constitue novidade nos collegios.

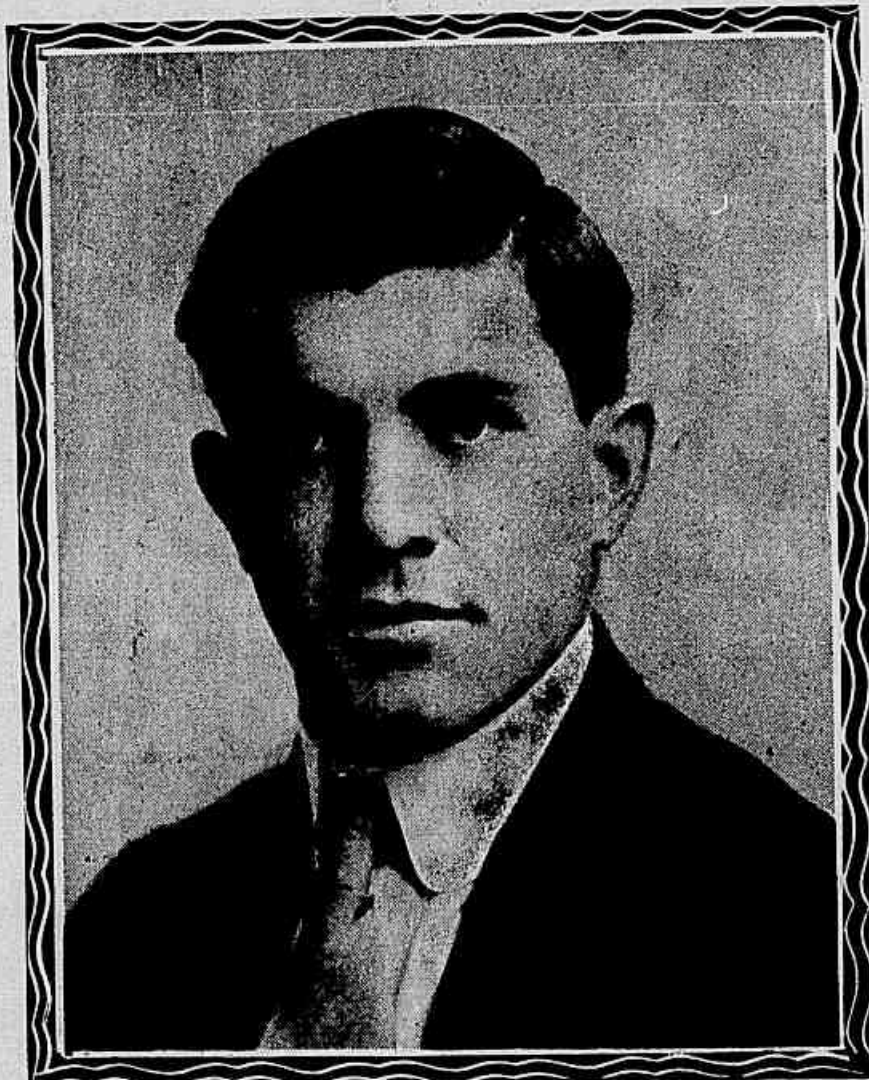
A educação physica se completará com sessões de gymnastica medica e pela pratica moderada dos sports em campos apropriados.

O conceito que o Gymnasio do Rio de Janeiro gosou no Rio — e que é o seu maior patrimonio — é tão elevado, que frequentar essa



A cultura de fumo typo Ha UMA EXPOSIÇÃO

Realisou-se no dia 3 do corrente, ás 13 horas, no edificio do Instituto Commercial, a exposição de fumos em folha, semente havana e amarello, fumos estes cultivados e aclimatados pelos esforçados agricultores Manoel Senin e André Nunes. Estes senhores, para provarem a superioridade do seu fumo, levaram á exposição amostras de folha Rio Grande, Bahia, Sumatra, Java, amarello asiatico. Confrontados estes diversos typos de fumo com o que os Srs. Senin e Nunes apresentaram do seu cultivo, foi reconhecido pelos



J. Alvarenga, socio, gerente da Fabrica de Charutos M. Senin & C.

de facto, para a fabricação de charutos finos, não havia fumo que se equalasse.

O typo havana dos ditos Srs. exactamente não se differencia do proprio havana, até no seu arranjo, das manocas, a sua qualidade finissima e clara, as veias da dita folha quasi que se tornam impalpa-veis, devido á sua finura, o amarello; os entendidos presentes ficaram encantados, visto que sempre houve opinião que o Brasil não produziria fumo amarello.

Os Srs. Manoel Senin e André Nunes, ha 3 annos que vêm cultivando esses fumos, na Estação de Austin (E. do Rio). O Sr. Senin é socio da grande fabrica de charutos M. Senin & Comp., á rua da Constituição, sendo o seu socio o distincto joven, Sr. Joaquim Alvarenga, moço de muita actividade commercial, com costumes de actividade yankee, visto ter

muitos negociantes importadores de fumos que estavam presentes, que,



VALORISAÇÃO DO FUMO DO BRASIL — Os iniciadores, da esquerda para a direita: commerciante José Lourenço da Costa, Manoel Senin, agricultor do fumo Havana apresentado na exposição, Dr. Francisco de Paula Santiago, Secretario do Instituto Commercial que tem acompanhado todas as experiencias e estudado a cultura do fumo em folha, sementes de Havana em nosso paiz; Sr. Manoel Nunes, beneficiador de fumos pelo systema de Havana.

vana no Estado do Rio

INTERESSANTE

sido educado na grande Republica do Norte e outras capitães europeas.

Na exposição de fumos, havia grande quantidade de charutos, fabricados pelos Srs. M. Senin & C.^a com folha de fumo da sua cultura, com o que muito se regalarão os fumantes presentes, allegando que nunca tinham fumado charutos mais suaves e aromaticos.

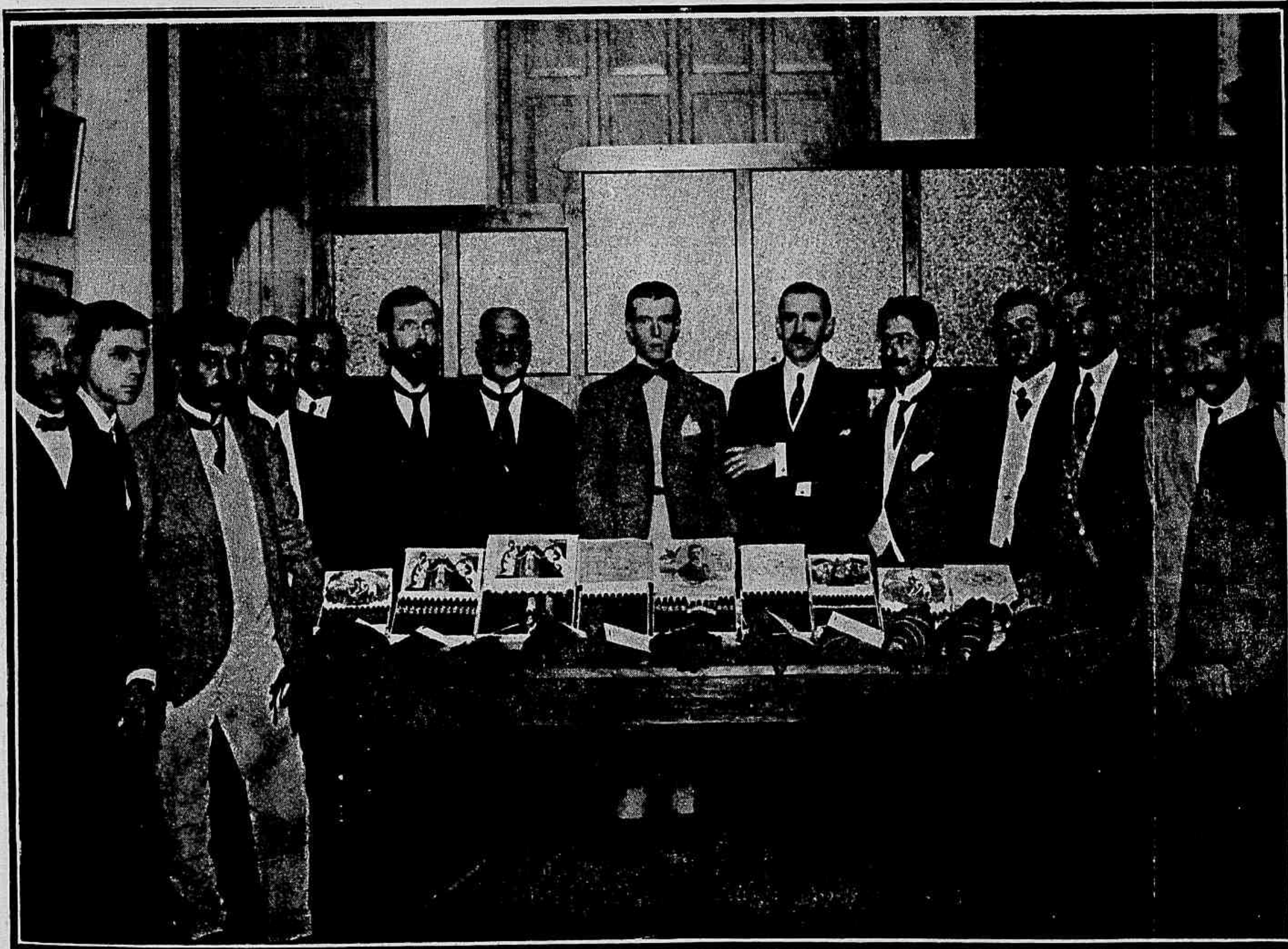
Dizem os Srs. Senin e Nunes que de futuro não será preciso o Brasil importar mais fumo para capa, de procedencia estrangeira. Todos os annos entra de fumo estrangeiro no paiz, de 2 a 3 mil contos, pois muito breve não só deixará de ser preciso, como será grande

fumos recolhidos e cultivados pelo processo que ensina no seu tratado (certo que recolherão fumos de valor de 3\$000, 5\$000, até 12\$000 cada kilo).

A firma M. Senin & Comp., ha bastante tempo que é fabricante de charutos nesta Capital, porém, durante o tempo que os seus charutos eram elaborados com fumos estrangeiros e de diversas procedencias do Brasil, nunca se atreveu a mandar amostras para o estrangeiro, enquanto que depois, que só trabalha com os fumos do seu cultivo, é grande já a sua exportação para a Argentina, Uruguay e para diversas cidades da Europa, que são comprados aqui pelos representan-

o Dr. Bernardino Silva, director do Ministerio da Agricultura; o Dr. Nilo Peçanha, pelo seu secretario, o Dr. Oyarzim, consul da Hespanha, o Sr. Carvalhaes, representante das firmas José Lourenço da Costa e Sequeira & Comp., e muitos outros negociantes de fumos, e quasi toda a imprensa desta Capital.

Perante este auditorio, o Sr. Dr. Francisco Santiago, a quem o Instituto Commercial designou para acompanhar as experiencias que têm sido feitas com o fumo em folha, desde a aclimação da semente Havana, perguntou aos entendidos presentes, o que diziam a respeito dos fumos expostos por M. Senin e André Nunes. Declararam, que



FUMO DE HAVANA NO BRASIL - A exposição no Instituto Commercial; Dr. Hermann Fleuss, director do Instituto Commercial, Drs. F. P. Santiago e Mello Carvalho professores. Um grupo de assistentes: os Srs. Consul Hespanhol, representante do Dr. Nilo Peçanha, Director da Agricultura e commerciantes de fumo em folha nesta praça; o Sr. Lourenço da Costa, perito escolhido para classificar os tipos de fumo apresentado.

a exportação, collocando o Brasil no mercado mundial, como 1.^o paiz de fumo, assim como o é com o café. O Sr. André Nunes, tem um tratado que prompto exporá a todos os agricultores que se queiram dedicar a cultivar fumos finos, afim de os

tes de firmas estrangeiras. Mesmo aqui nesta Capital, como n'outras cidades do paiz, os charutos de M. Senin & Comp, são os que mais se preferem devido ao seu aroma e suaves.

Estavam presentes neste certamen

de facto, eram merecedores de elogios os esforçados agricultores.

Houve champagne, licores, doces finos e sandwiches e fallaram os Dr. Bernardino Silva, Dr. Nilo, Dr. Santiago, o Sr. Consul da Hespanha e os dois expositores.

JOSÉ MAGALHÃES PAGHECO

O retrato que insere esta pagina é o do snr. José de Magalhães Pacheco, um conceituado negociante da praça do Rio de Janeiro, com um nome muito estimado, não só pela honradez das suas transacções, mas também pela sua enorme actividade, sempre posta em prol de todo o trabalho honesto.

Nascendo em Portugal, na formosa villa de Celorico de Basto, em 27 de setembro de 1867, foram seus paes Antonio de Magalhães Pacheco e D. Maria de Magalhães Pacheco.

Muito novo, apenas com sete annos seguiu para o Brasil, onde principiou a sua educação commercial, tendo que desbravar muito terreno, soffrer muita desillusão, para vencer, mas arrostando tudo com uma enorme tenacidade, com aquella pertinacia que dá sempre razão a um velho proloquio:

Quem porfia, mala caça.

Empregado zeloso da antiga drogaria Janvrol, esleve depois na casa Granada & Cia., passando á de Freitas Sobrinho & Cia., e não era decorrido muito tempo e já os seus patrões, reconhecendo-lhe as preciosissimas qualidades, lhe offereciam sociedade, tanto fôra o incremento que elle dera áquelle ramo de commercio, occupando-se de tudo como se se tratasse de cousa sua, visto que sempre pensara que o pessoal d'um estabelecimento não se compõe apenas de mercenarios, mas que tem por dever contribuir com a sua boa vontade para que as casas onde estão progridam devido a todos os seus bons esforços.

Decorreram quatorze annos, e durante esse periodo nada breve, nunca elle affrouxou no contingente da tarefa quotidiana, comprando afinal essa casa em sociedade com Jorge Fran-

cisco da Silva, sob a razão social J. M. Pacheco & Cia., desligando-se do seu socio em 1907, e assumindo o activo e o passivo, sob a sua firma individual.

Falámos do negociante, não ficaríamos satisfeitos comnosco proprios se, n'um rapido croquis, e a que a sua modestia é bem avesso, não deixassemos aqui umas linhas sobre o homem e que ainda mais o exalçam. Correcto, conciliador, sabendo sem exaggeros levar todos a cumprir o seu dever, obsequiador, bom amigo, affectuoso com os seus empregados, tendo um grande amor a este paiz onde creou familia, ao lado d'uma esposa amantissima e dos filhos que o adoram, a sua vida é um exemplo, as suas acções um modelo, onde ha muito que aprender... e o que mais é — a seguir.

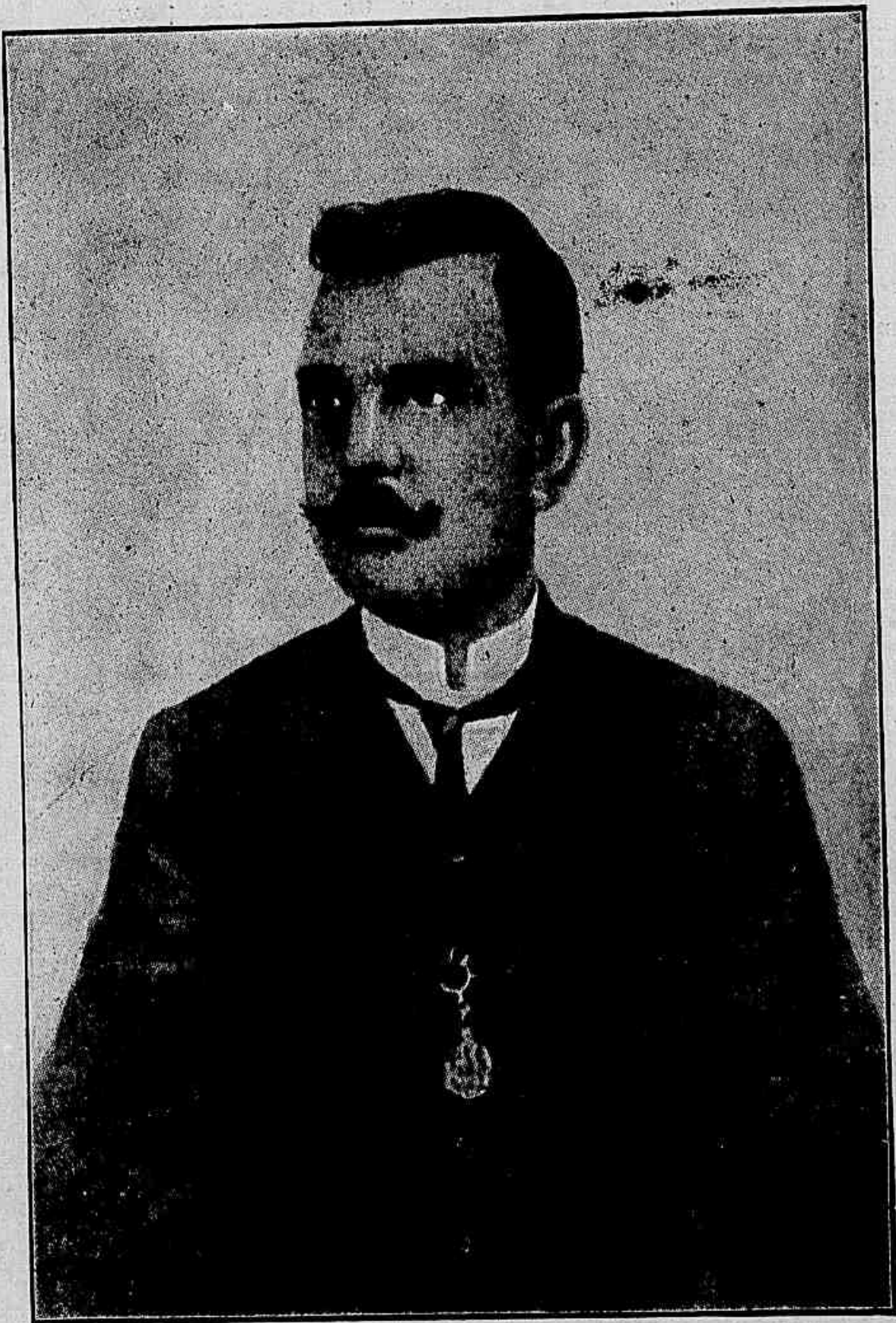
E' elle a prova viva que o commercio, a que muitos ligam idéas d'ambição, não é o que se suppõe, porque tratar dos seus negocios, buscar obter um juro remunerador do capital empregado, é tudo quanto ha de mais justo.

O snr. Pacheco não é homem que saiba ou busque explorar com as crises como

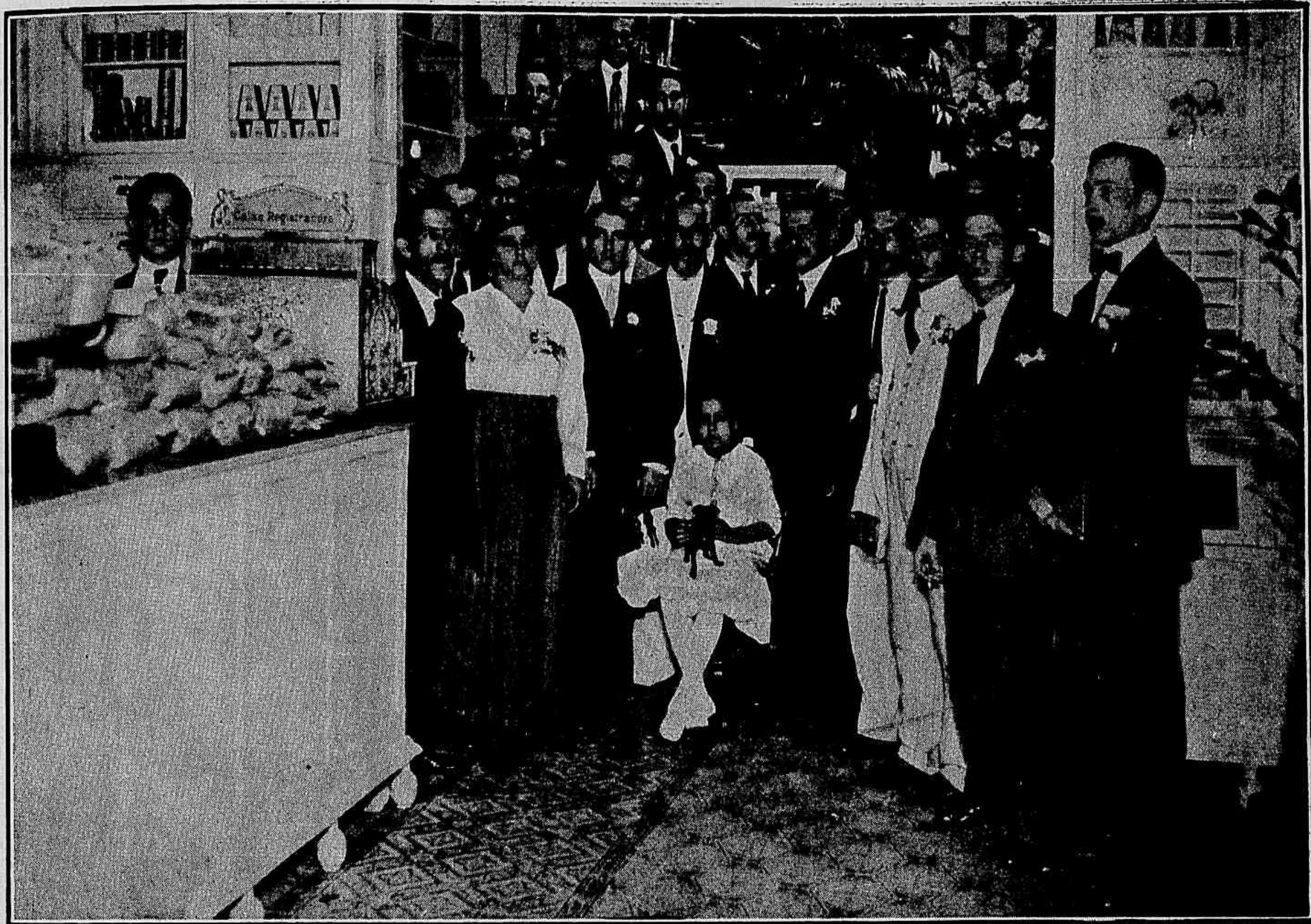
a que actualmente alastra toda a Europa, e se reflecte na America.

A sua probidade, o muito amor que tem pela sua profissão, obrigam-n'o a não se afastar do caminho que traçou desde muito novo—ser um negociante e não um especulador.

Podem os seus interesses ser um tanto affectados, podem muitos entender que cada qual aproveita as circumstancias, mas elle não quer comprehender essa fórma de pensar, e, embora novo, declara-se muito velho para proceder d'outra fórma.



O conceituado negociante d'esta praça, snr. José de Magalhães Pacheco



Photographia tirada por ocasião da inauguração do estabelecimento denominado **A AVICULTORA**, de propriedade dos Snrs. A. M. Ferreira & C., à rua Rodrigo Silva, 28. Este novo estabelecimento está artisticamente installado, possuindo um variado sortimento de sementes de todas as qualidades grande quantidade de flôres e plantas, bem como rarissimos passaros cantadores, animaes, gallinhas e ovos de raça, etc.



Photographia tirada á hora do almoço no Imperial Restaurant, situado á Avenida Rio Branco, 128 e rua Sete de Setembro, 93. O bem montado estabelecimento, que acaba de ser inaugurado, é diariamente frequentado por uma distincta freguezia. As suas refeições obedecem a bem confeccionados menús, estando a cozinha sob a direcção de um competente chefe. Montado a capricho e com muito bom gosto, o Imperial Restaurant tem já logar de destaque entre os estabelecimentos congeneres. O serviço é irreprehensivel e os preços muito modicos.

PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO



SULTANE

Cinta de tecido broché, de linho e seda, com elastico na cintura, com 4 ligas. Azul, rosa ou branca. Preço 28\$000

O mesmo modelo, confeccionado sob medida de especial tecido e cintura de tricot elastico, em cores claras. Preço 55\$000

Exma. Senhora

Temos em distribuição um pequeno catalogo illustrado, magnificamente impresso em papel couché, onde figura uma grande parte dos modelos de colletes e cintas de nossa fabricação. Nas nossas officinas e nos nossos ateliers para a confecção "sob medida", umas e outros organizados com a mais perfeita direcção, podemos produzir todo e qualquer modelo que possa ser desejado.

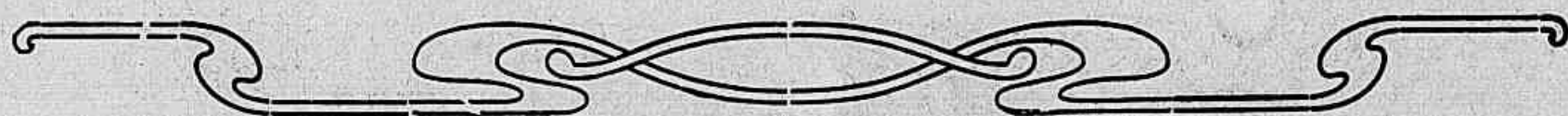
A qualidade de todo o material empregado, a mais perfeita confecção e a observancia, no corte, de todos os preceitos de boa hygiene, são factores poderosissimos com os quaes lemos conseguido vencer todos os artigos congenereos de qualquer outra procedencia. Experimente V. Ex. um dos nossos modelos e nunca mais deixará de nos confiar as suas ordens.

De V. Ex. Muito Obrg.
VASCO ORTIGÃO & C.

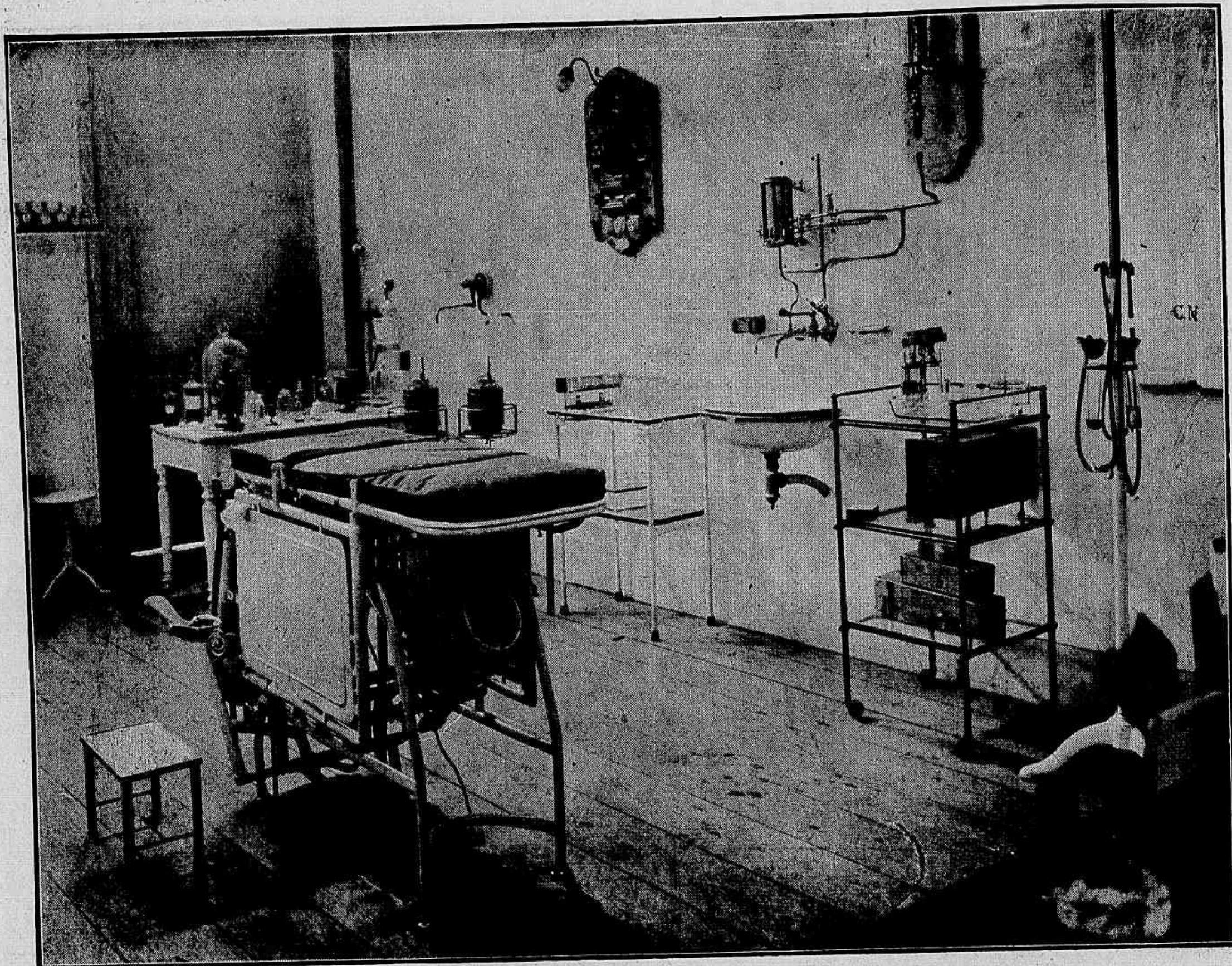
OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

COLLEGIO EDUCAÇÃO AMERICANA

== A' RUA GUANABARA, N. 69 ==



Grupo tirado no mesmo estabelecimento, por ocasião de uma de suas reuniões sociaes, onde se vêem: Miss D'Armond Marchant e Mr. L. Marchant, fundadores do collegio, rodeados de suas auxiliares de ensino e de algumas de suas alumnas do curso adeantado, notando-se entre os presentes o distincto escriptor Virgilio Varzea e o conhecido professor e traductor L. Marchant.



Uma das salas de clinica de vias urinarias do Dr. Carlos M. Novaes da Associação Franceza de Urologia — Rua da Carioca n. 50

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE: ::::::::::::::::::::

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA ALIMENTAR CRIANÇAS MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone, Norte 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone, 1514 Villa

ACADEMIA DE COMMERCIO

Unica instituição, no Rio de Janeiro, de Ensino Superior de Commercio reconhecida oficialmente por lei federal, installada em proprio nacional

Cursos diurno e nocturno

EXAMES DE ADMISSÃO—Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro.

Reabertura das aulas (15.º anno lectivo)—1 de Abril.

Praça 15 de Novembro--Expediente de 14 ás 19 horas e de 19 ás 21

PEÇAM PROSPECTOS

FORÇA

SAUDE

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

**NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.**

INSTITUTO DE GRANDE BELLEZA

Do especialista H. Gaubil (unico na America do 'ul)

O Dr. H. Gaubil offerece como sem, re os seus afamados especificos, os quaes, cada um póde applicar na sua casa e os remette pelo correio a qualquer ponto de que mandem pedir. Todos os especificos são v. n. lidos com a garantia do resultado annuciado e a melhor prova da efficacia são os innumeraveis attestados que o Dr. Gaubil recebe diariamente, dos quaes dá copia dos seguintes que são todos de pessoas conhecidas no Brasil.

Pernambuco, 5 de Junho de 1915

Exmo. Snr. H. Gaubil

Cumpre-me communicar a V. Ex. que hei ficado tão surprehendida, como agradecida com o resultado conseguido com seu tratamento para desenvolvimento do busto. Dir-lhe-ei com toda franqueza que quando lhe fiz o meu pedido pouco acreditava no resultado, pelo motivo que tinha usado varios outros tratamentos sem haver podido conseguir nunca o mais pequeno augmento dos meus seios. Hoje estou a mais feliz com o resultado conseguido, mas desejando augmentar um pouquinho mais, lhe envio com esta 37\$000 rs. para que V. Ex. me faça o obsequio de remetter, pelo primeiro vapor, o mesmo tratamento. Ficando eternamente agradecida firmo-me com a mais alta estima e consideração.

AMELIA C. MORAES

Rio, 14-9-915.

Dr. Gaubil. — S. José, 81. — Tenha a fineza enviar-me um pote do creme e um vidro da loção que faz parte do seu tratamento de grande Belleza, não pego o pó porque ainda tenho.

Aproveitando a presente quero manifestar-lhe os meus mais sinceros agradecimentos pelo resultado conseguido com o tratamento do busto e seios, pois jamais pensava que os seus especificos dessem um resultado tão maravilhoso.

Portanto fico de V. Ex.

M^{to}. Atta. e Agradecida,
Maria S. Carvalho.

Porto Alegre, 17 de Setembro 1915

Illmo. Dr. H. Gaubil.

Comprimentos affectuosos.

Depois de ter usado varios preparados annunciados para a destruição dos pellos superfluos os quaes têm sido todos para mim uns enganos, quiz usar o de V. Ex. como para vêr mais uma vez se encontrava algo verdadeiro, e qual não foi a minha admiração quando antes do tempo que V. Ex. indica, fiquei completamente sem um modesto pello.

O especialista Dr. H. Gaubil tem installado seu consultorio e Instituto de Belleza á rua São José, 81, para os tratamentos especiaes, sejam applicações electricas, massagens, manuaes, electro-massagens, electrolise, etc., etc. O Dr. Gaubil offerece a continução de todos os seus preparados de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa os quaes remette pelo correio a qualquer ponto de que os mandem pedir e para evitar correspondencia dá o preço de cada especifico.

Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35\$000; para devolver aos seios caídos a rigesa e firmeza da primeira formação, 20\$000; tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20\$000; para tirar as sardas pannos e manchas, 15\$000; para tirar espinhas e cravos, 12\$000; creme sem rival para tirar rugas, 12\$000; o tratamento completo, 20\$000; para tirar a ca-pa e evitar a caída do cabello, 12\$000; tratamento de grande Belleza (convem a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma firura e Belleza incomparavel, 20\$000; tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000; para tirar a obesidade do ventre, 20\$000; tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Qualquer que seja o pedido deve-se enviar mais 2\$000 para os gastos de correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Consultas gratis, das 9 ás 12 e das 2 ás 6 horas

81, Rua São José, 81, 1.º andar — RIO DE JANEIRO

Acceltam-se agentes nas principaes cidades do Brasil



Receba pois meus agradecimentos unto com os votos que faço pela sua felicidade.

Dalila E. de Campino.

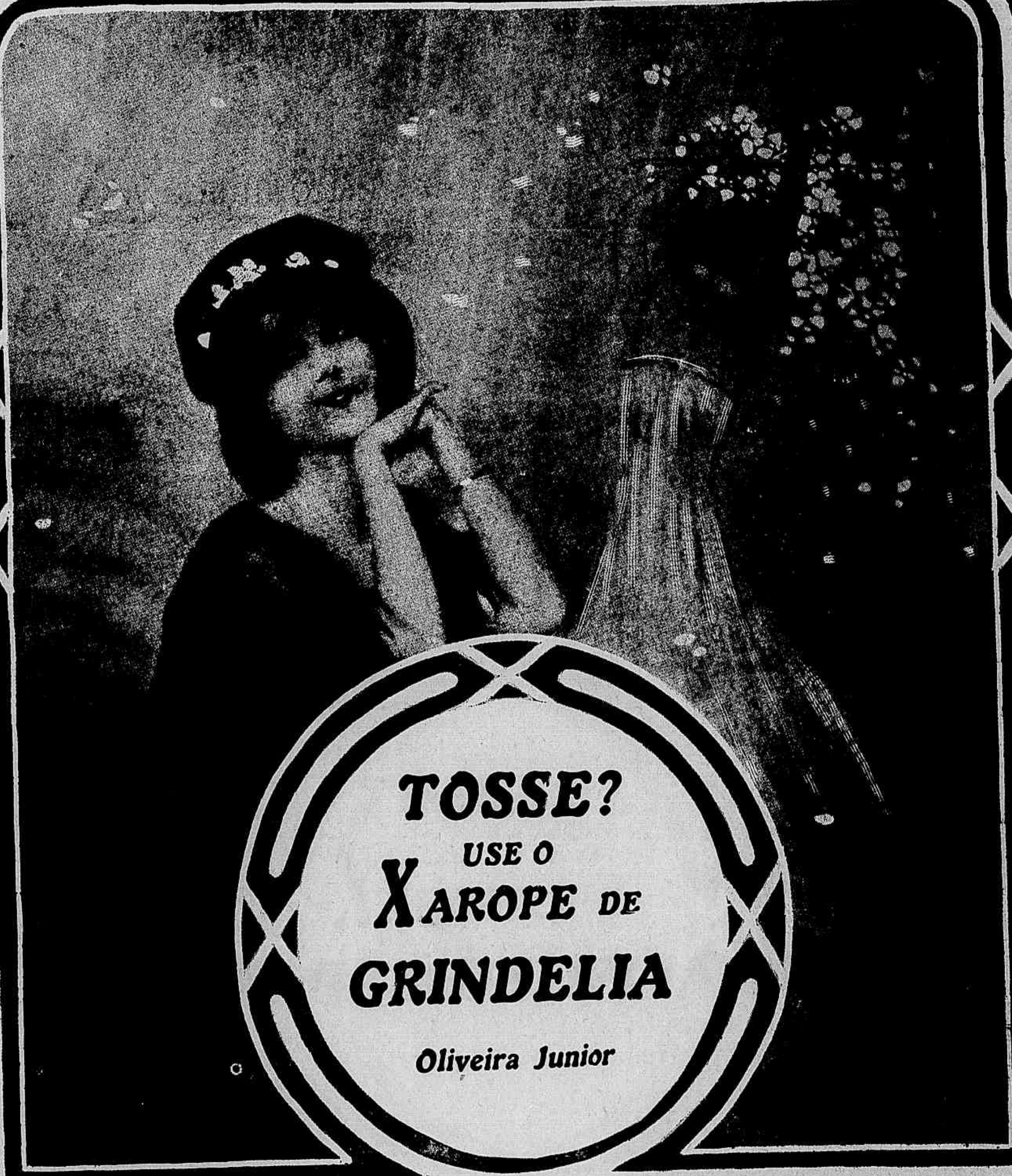
Bahia, 22-9-915.

Illmo. Dr. H. Gaubil.

Saudações.

Com muito prazer lhe escrevo a presente para dar-lhe os mais affectuosos agradecimentos, e felicital-o pela sua descoberta. Faz mais de um mez que não uso o seu especifico, e não me nasce mais nenhum pello, assim fico completamente convencida da efficacia do seu preparado e, ao mesmo tempo, muito e muito agradecida.

Sou mu' Atta. e Obrigada,
Ermelinda Menezes.



TOSSE?
USE O
XAROPE DE
GRINDELIA

Oliveira Junior

O LICOR DE TAYUYA
DE S. JOÃO DA BARRA

**Purifica o sangue – Augmenta
o appetite e dá força
ao organismo enfraquecido**

Importante testemunho de um jornalista!



Snr. Alulzio Ferreira de Souza
Gerente d'O IMPARCIAL
RIO GRANDE DO SUL — VACCARIA

**Contava 27 annos e julgava
ter-lhe chegado o fim da vida!**

Rio Grande do Sul, Vaccaria, 5 de outubro de 1914.
ILLMS. SNRS.

VIUVA SILVEIRA & FILHOS
Rio de Janeiro

Respeitosas saudações.

E' fim desta trazer ao vosso conhecimento um facto de cuja narração vereis confirmada a excellencia do vosso humanitario preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, o remedio SANTO como o chamamos.

Estava eu abaixo firmado atacado de syphilis terciaria e já tinha perdido a esperanza de algum dia recuperar a saude perdida. Contava 27 annos de idade e via-me chegado ao fim da vida. Aconselhado por illustres medicos fiz uso de um sem numero de preparados, recebi dezenas de inecções de multiplos nomes e cada vez mais o mal se aggravava, o meu estado de debilitação tornava-se geral.

Viajando para a Capital fui aconselhado por um amigo a fazer uso do vosso sublime preparado e, oh! milagre! com quatro vidros apenas consegui ficar completamente restabelecido, estando hoje no goso da mais perfeita saude.

Por um dever de Humanidade, aconselho aos que padecem do terrivel mal que, sem o auxilio do poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, fatalmente me teria levado á sepultura, a fazerem sempre uso deste santo remedio.

Usae d'esta como vos convier e acceitae a gratidão eterna do vosso criado muito grato.

ALUIZIO FERREIRA DE SOUZA.
Gerente d'O Imparcial (Firma reconhecida)

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha, Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000
Pelo Correio 2\$500

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades
que permitem alcançar exito e fortuna

Segue os conselhos deste livro e a tua vida de mediocre e de miseravel se tornará facil, interessante e elevada. Serás um homem superior e conseguirás a fortuna. Serás querido e respeitado.

Um volume de 226 paginas custa apenas 2\$000 réis.

Pedidos á «REVISTA DA SEMANA»

12 — Praça Gonçalves Dias — 12

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO



SAL DE MACAU

O mais puro sal nacional

Incomparavel nas salgas das
carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA OGADO

Aplicação vantajosa na industria de laticínios — O mais rico em substâncias alimenticias.



O SAL DE MACAU é o melhor producto á venda no mercado. — Sal de todos os typos e qualidades :
grosso, fino, triturado e moído. — Importação em grande escala
das suas salinas de Macau, no Rio Grande do Norte, as mais importantes do Brasil

SAL USINA

♦ TYPO ESPECIAL (BENEFICIADO) ♦

Façam seus pedidos
directamente á

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA
RIO BRANCO 137

Caixa postal 482. Telephone, Norte 1.954 — End. telegraphico: Unidos
Fornecimentos em saccaria de algodão, aniagem, etc. — Todos os pesos á vontade dos compradores

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especia sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.— Almoços e jantares especiaes.— Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone, 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

POMADA ANTI-HERPETICA
FORMULA DE L. R. DE BRITO—*Approvada e premiada com medalha de ouro.*—Infallivel nas empigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote, 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.



SOBERBO VINHO RIST

GOIABADA PESQUEIRA NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ESIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 12 DO CORRENTE (A's 3 horas da tarde—260—4ª

200:000\$0000

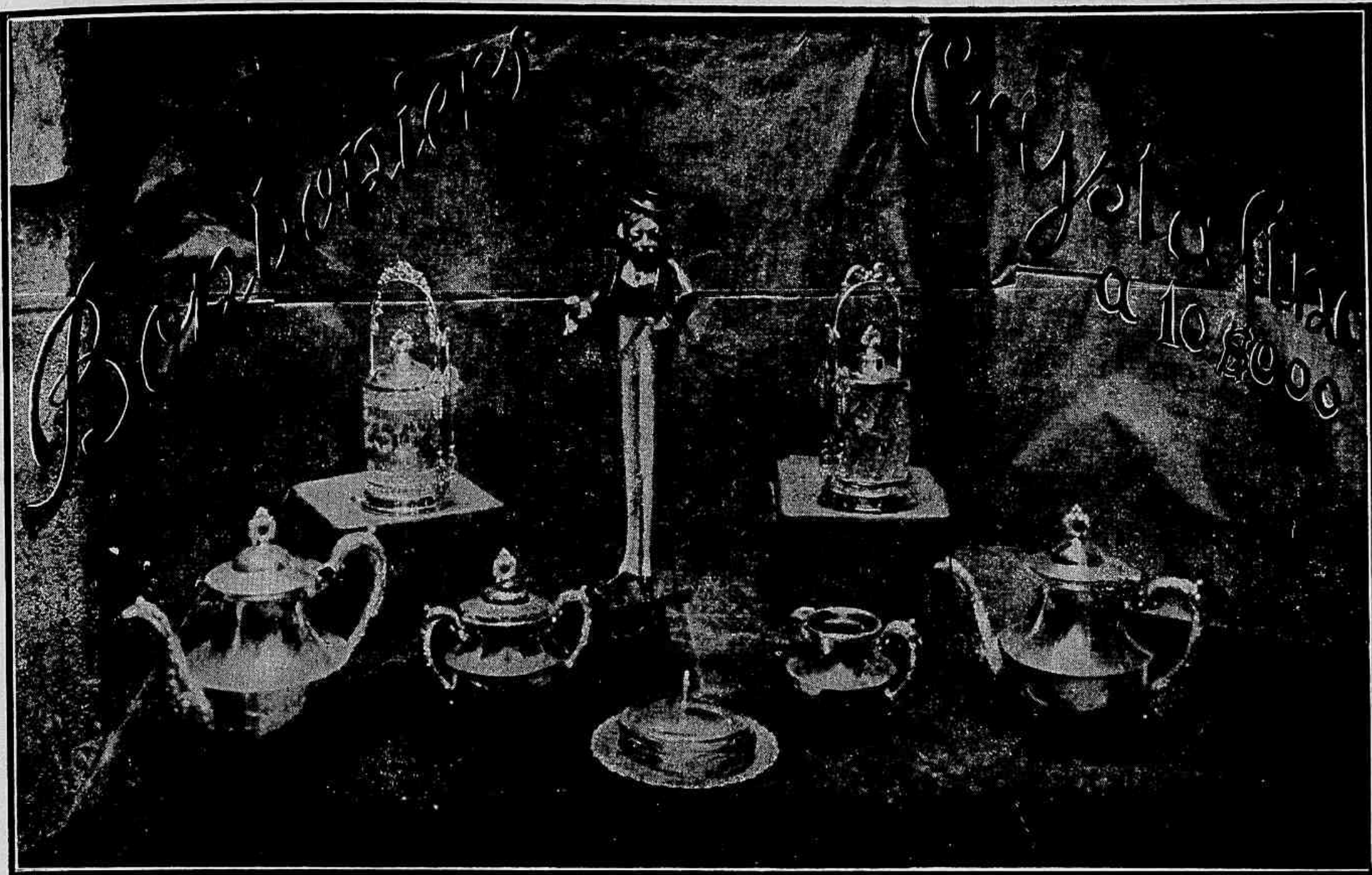
Bilhete inteiro 110\$000, quinto a 22\$000 e quadregesimo a 2\$800

Agentes Geraes Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives, 88 e PHARMACIA MARQUES. Praça Tiradentes, 40 e 42—Rio de Janeiro.

RUA URUGUAYANA, 39



QUADRUPLE PLATE, 5 peças 6\$0000 — No CRYSTALINO, Rua Uruguayana, 39 — FARIA & JANEIRO

COIFFEUR POUR DAMES EMANUEL

RUA DO OUVIDOR. 165
SALÃO ACADEMICO

Telephone, 1505—Norte

Especialidade para beleza das unhas

Coraline Creme Daisy

Rouge liquide Daisy

Penteados e postigos ultimas creações

Ondulações.....	3\$000
Penteados com ondulações.....	4\$000
• para fora.....	8\$000
• de noiva.....	15\$000
Shampoing com seccador electrico..	3\$000
Manicure.....	5\$000
Massagem electrica.....	5\$000
Assignatura para 10 ondulações.....	25\$000

Todos os postigos são feitos com cabellos frisados natural.

RIO DE JANEIRO

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada nome, morada, symp-

tomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

OS INVISIVEIS

Cartas aos INVISIVEIS
CAIXA DO CORREIO, 1125

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remédio está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o único legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o foco onde ellas se geram e se nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "Santonina", "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes
pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival,
para manter a
epiderme em per-
feito estado de
hygiene e belleza
e pelas suas qua-
lidades emolien-
tes e refrigeran-
tes, imbranquece
e assetina a cutis,
dando-lhe a trans-
parencia da ju-
ventude. Não é
gordoroso, é o
melhor para mas-
sagens e faz adhe-
rir o pó de arroz,
torna do-o com-
pletamente invi-
sivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das
principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 - Rio

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO
DE «CONSELHOS DE BELLEZA»



16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

120, Avenida Passos, 120 - Casa Guiomar

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomen-
das que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e mo-
dernissimos borzequins — com os canos brancos e de côres e
gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a
biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N. Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se
toda a clareza no endereço, Estado e logar.





Jornal da

Família

N.
24

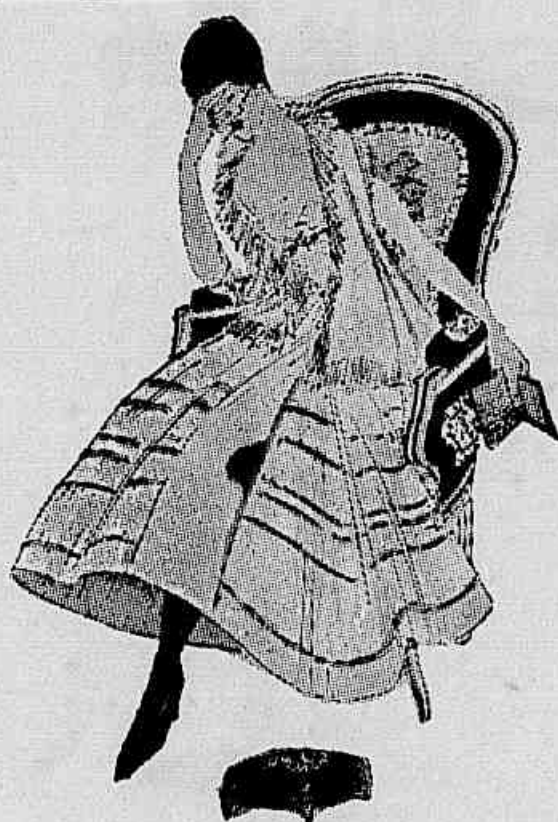
Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

12
2
1916

MODAS

A's amaveis litoras recommen-
damos uns modelos distinctissimos
de chapéos, recentemente appare-
cidos, e que ficam bem — cousa
rara — a quasi todas as physio-
nomias.

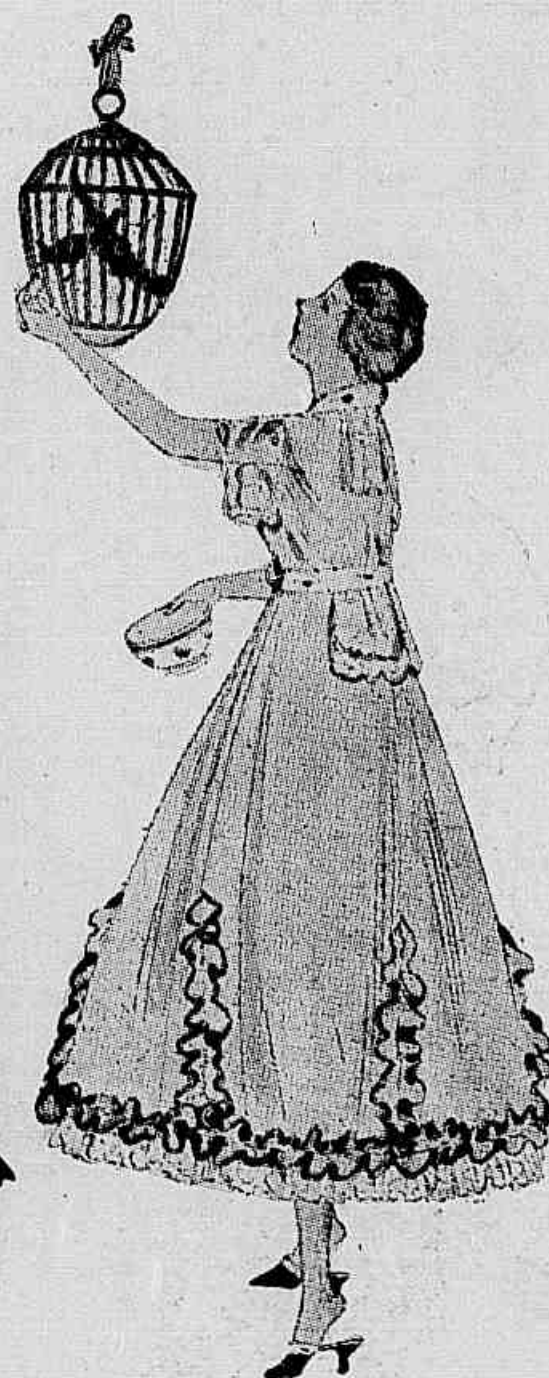
São os d'abas transparentes co-
bertas de tulle côr de carne, a copa
de velludo preto e dois grandes laços
tambem de velludo, tendo como
guarnição rosas encarnadas de dife-
rentes *nuances*; os de palha ama-
rella enfeitados a *taffetas* preto e



Elegante saia em «faïlle» branca dos lados e
atraz; na frente um «panneau» e a fórma
como indica a gravur.

uma corôa de flôres de côr clara, e
para viagem, o de palha *tête-de-nègre*,
com a copa de palha *lisière beige* e
duas azas de cada lado.

Tambem se usam muito pequenos
ou muito grandes. Estes fazem-se de
tulle, crina, *taffetas* ou ottomana
lisa e enfeitam-se com lacinhos de
fitas, rosinhas de panno ou missanga
ou plumas pequenas. Os *canoliers*,
de palha ou crina, têm amiudada-
mente a copa diversa da aba, palha
d'outra côr, de velludo ou tulle,
deixando ver o cabello, e em volta
uma fita estreita presa por uma
fivela.



1) Vestido em crepe da China azul marino, sendo o feitiço igual ao das calças turcas, bordado a seda azul e verde e guarnecido com fitas
tambem azul marino. 2) Saia debaixo «pettitcoat», muito distincta, em sena côr de rosa e ouro, ás riscas, sendo os enfeites em renda creme e
rosinhas. 3) Vestido em setim Neptuno «bouilloné», sem prejuizo do tecido, sendo a parte de dentro, dos lados, em côr escura.

AS JOIAS GUERREIRAS

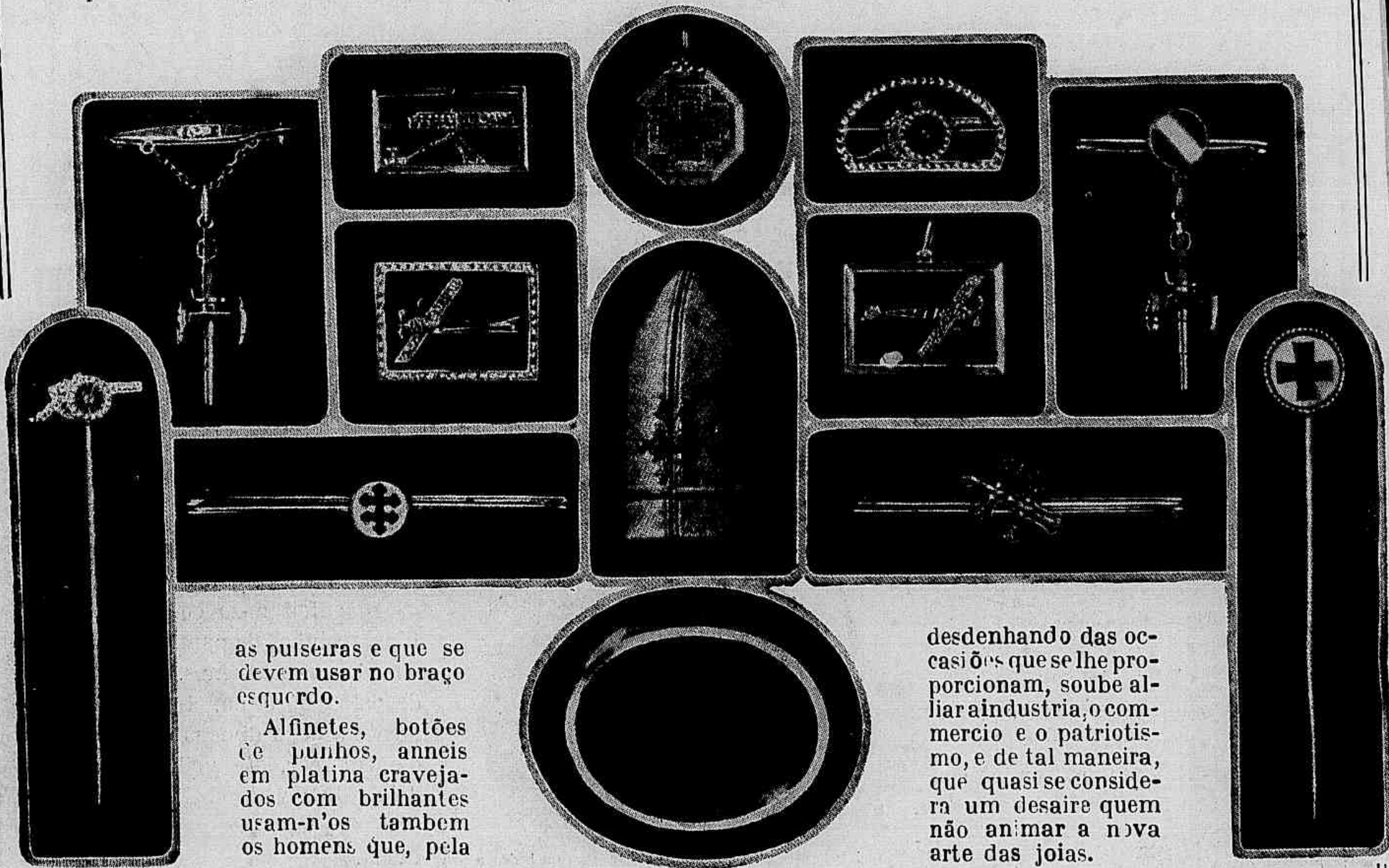
Nem na Allemanha, na Inglaterra, na Austria ou na Italia se desenvolveu a industria das joias como actualmente na França.

As que mais se vulgarisaram foram

sua idade, pela doença ou por causas completamente accetaveis, não podem ir para a guerra, e que d'essa fórma buscam testemunhar o seu desejo pelo esmagamento do inimigo,

e que a bandeira tricolor se desfralde orgulhosamente vencedora.

Nas joias que damos n'esta pagina, em gravura, podem ver quanto o engenho francez, todo arte e nunca



as pulseiras e que se devem usar no braço esquerdo.

Alfinetes, botões de punhos, anéis em platina cravejados com brilhantes usam-n'os também os homens que, pela

desdenhando das occasiões que se lhe proporcionam, soube aliar a industria, o commercio e o patriotismo, e de tal maneira, que quasi se considera um desaire quem não animar a nova arte das joias.

OS PENTEADOS MODERNOS

A' maneira que se observa nas *toilettes* femininas uma evolução para a sua maior simplicidade, o penteado vai adquirindo mais importancia e despertando entre as elegantes o maximo interesse. D'ahi o apresentar-se *bien coiffée*,

nunca desprezando o lado artistico, é hoje mais necessario do que nunca e o aspecto de uma dama *chic* ganhará mais pelo cuidadoso e intelligente arranjo do cabello que pelo luxo ou pela confecção do traje. E é d'um effeito surpre-

hendente uma cabeça bem penteada contrastando com a simplicidade dos vestidos.

E' evidente que os penteados muito arrepiados tendem a desaparecer e na

proxima *season* ver-se-ão novamente em voga, mas em grande escala, as ondulações que aformoseam sempre. Tolerar-se-á uma

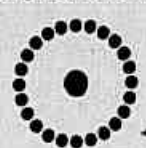
pequena travessa sobretudo nos penteados altos, podendo n'elle a mulher procurar o seu *cachet* pessoal. E' de bom gosto que este adorno não desça para a testa, a qual póde apenas ser tocada por alguns pequenos caracões fluctuantes.

Reproduzimos n'esta pagina varios modelos, dos penteados postos ultimamente em voga.

E é assim que é encantador aquelle em que o modelo está d'olhos baixos, dando-lhe ao rosto, visto que não se póde ler nos olhos um aspecto como o da *Mater*; o que é apanhado atraz formando um *pouff* cheio de coquettismo; a elegancia com que umas rosinhas separam garridamente o cabello; não sendo inferior

esse em que se vê elegantemente collocada uma grinalda de rosas, penteado que se usa quando o vestido é também enfeitado com flôres; ou o bastante excentrico guardado em cima e á roda de caracões, ou esse á japoneza, trazido á Inglaterra por uma artista nipponica.





UMA INVENÇÃO AMERICANA



O ARMARIO COMMODO E PRATICO

Não ha senhora nenhuma que não se tenha por sua vez arrepelado, ao ver que, embora por mais cuidadosamente que guarde os objectos de seu uso, vestidos, chapéos, roupas, esses mil e um utensilios que nada são, e que afinal constituem um enorme arsenal, os encontra amarrotados, rasgados, confundidos, o que lhe dá, momentos de mau humor intoleravel, e não ha vontade por mais decidida que seja, nem paciencia de santo, que consiga atenuar ou resistir a essa crise que, muitas vezes, se converte n'um destemperamento de nervos.

Pois que ?

Aquelle chapéo que lhe dava um tom d'elegancia, que na praia*** foi — não o confessará, pois attribue tudo aos seus meritos pessoais — ensejo de tres paixões, mais ou menos vincadas, encontra-se agora deforme, tal foi a precipitação com que uma empregada inconsciente o collocou no guarda-vestidos ?

Que fazer ?

E estas duas palavras em toda a sua simplicidade, repetem-n'as por dia centenas de lindas boccas femininas, mas, infelizmente, sem uma resposta que as satisfaça.

O problema, porém, está resolvido.

Basta olhar a gravura d'esta pagina.

Como vêem, é um armario especial e todo em compartimentos, e onde podem ser collocados com uma ordem mathematica, os accessorios da *toilette* d'uma senhora. Em tempos idos, o que, por vezes, tantas recordações acarretam, porque uma corrente forte tem-se vigorizado ultimamente, chegando á conclusão, que a época actual, relativamente, em nada lhe é superior, — nos velhos castellos da Europa, as roupas que quasi constituíam um patrimonio, estavam entregues aos cuidados femininos, e em magnificos armarios de vinhatico, alli se agglomeravam assim como os trajes das tão amadas castellãs, por pagens adolescentes que quasi sempre morriam envenenados, soltando dos labios, no ultimo suspiro, o nome da muito estreme-cida.

Mas o futuro foi-lhes dizendo que esses tão pesados quanto valiosos moveis eram pequenos para guardar tudo quanto lhes respeitava, e que a Moda, a unica soberana que nunca será desthronisada, continuamente lhes impunha.

Uma senhora norte-americana, com aquelle bom senso pratico que distingue esse paiz, inventou ultimamente um armario que parece reunir as condições desejaveis, dando

a todos os espaços obtidos um aspecto elegante.

Enfeitou-os primeiro com setim côr de rosa e cambraia, arranjando-os com *panneaux*, tendo flôres pintadas da côr do quarto, e as portas do interior, aos lados, com puxadores de porcellana, enquanto a do centro é em vidro pintado.

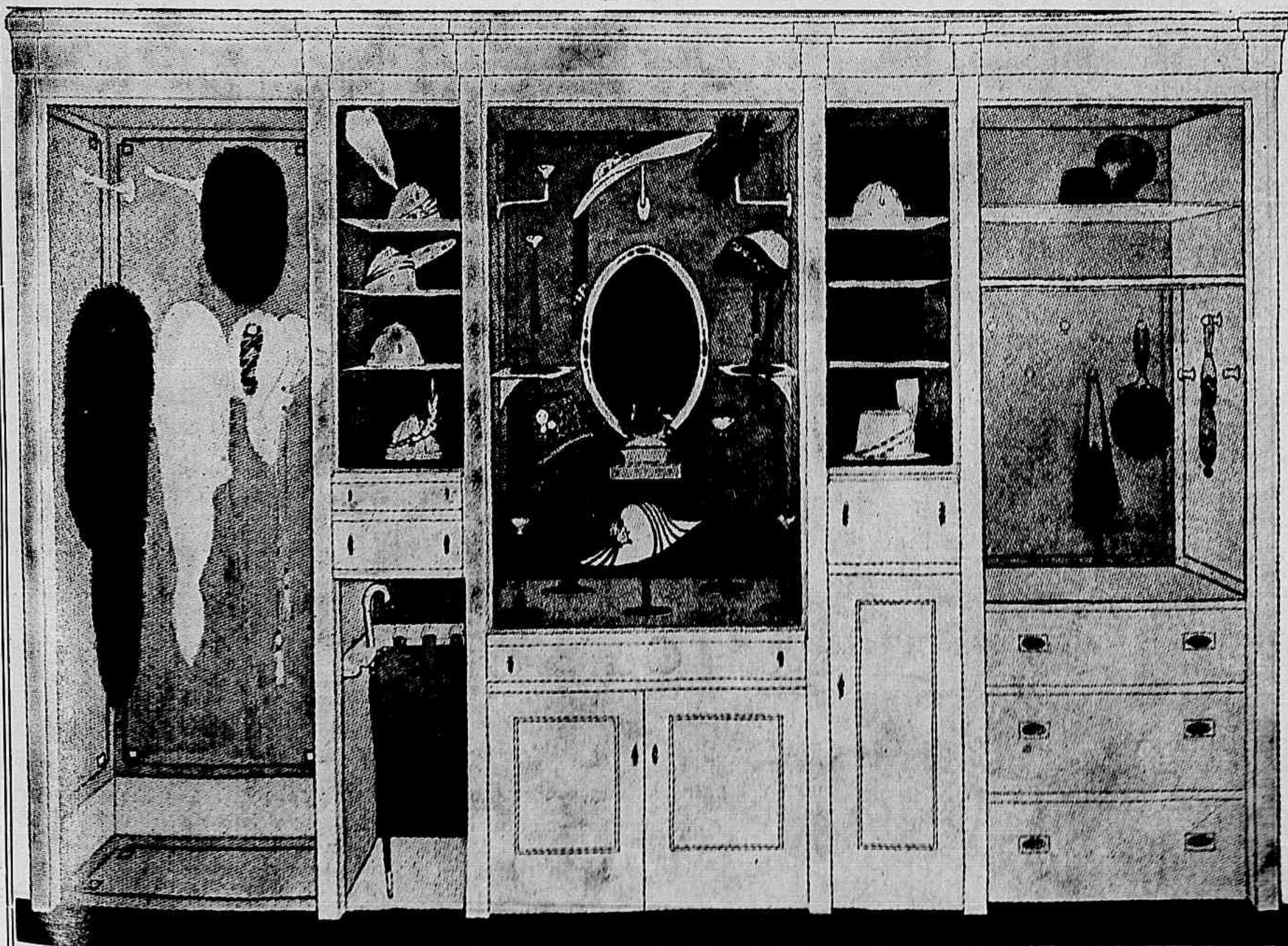
Dentro os compartimentos são de diversos tamanhos, forrados a tulle côr de rosa e azul, trabalho que só pôde ser executado por quem aos seus habitos d'elegancia reuna o d'um bom gosto artistico muito extraordinario.

Ao fundo vê-se um compartimento em setim, com cabides, para pendurar as pelles.

Ao meio ha outro de vidro para pôr os chapéos, forrado em taffetas azul e em baixo collocam-se os guarda-chuvas e sombrinhas.

A entrada do pó não é facil, contudo, é sempre bom amiudadamente tirar tudo quanto alli se guarda, e depois com uma mistura de terebintina e oleo de cedro aspergir bem, sobretudo os extremos e as juntas, procedendo-se tambem a uma limpeza minuciosa dos objectos que alli estavam.

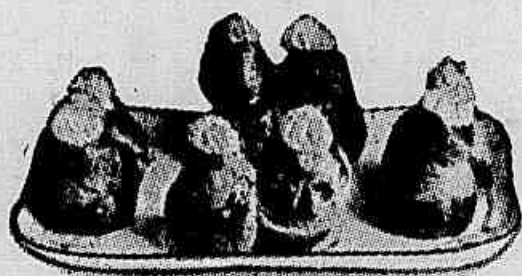
Eis o modelo, resta agora que a boa vontade trate de o pôr em execução.





MELINDRES

Batem-se com meio kilo d'assucar 20 ovos, dos quaes apenas tres levarão as claras. Juntem-lhe uma pouca

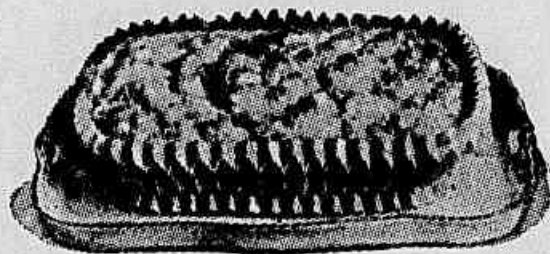


de canella em pó e meio kilo de farinha, mexendo tudo continuamente e muito bem, deite-se a massa

em latas, e levem-se a um forno, pouco aquecido, tirem-se das formas e enfeitem-se com creme.

BOLO «A LA PRINCESSE»

Depois de pesados 5 ovos juntem-se-lhes o mesmo peso de manteiga, outro tanto de farinha, e igual em assucar. Addicionem-lhe umas gotas d'agua de flôr de laranjeira ou



casca de limão ralado, e misturem-se formando uma massa. Cosa-se em seguida a fogo lento, n'uma tarteira untada de manteiga, debaixo do forno de campo. Serve-se este bolo quente ou frio, polvilhado de assucar em pó, e com uma guarnição de nozes.

CREME DE BAUNILHA

Deite-se n'um litro de leite a ferver um pedaço de baunilha e 200

grammas d'assucar, e deixe-se ferver até que o leite fique bem aromatizado. Retire-se do lume, e misturem-



se-lhe, a pouco e pouco, e mexendo sempre, 6 gemmas d'ovos e um ou dois ovos inteiros, tudo bem batido. Passe-se pela peneira, tire-se a baunilha, que se põe a seccar, pois pôde servir enquanto conservar aroma, deite-se o creme n'um prato, deixando-o tomar consistencia. Polvilhe-se d'assucar, quando for para a meza e passa-se por cima a pa em braza, servindo-o frio.

BOLO FRANCEZ

Batem-se 345 grammas d'assucar com 115 de manteiga, 6 ovos, a casca d'um limão ralado e o sumo, cidrão e 460 grammas de farinha; bate-se tudo bem, deita-se na fôrma e vae ao forno.

CHARADISMO

Torneio de Fevereiro

A CASA «DAVID FERRO» da rua 7 de Setembro especial em bolsas para senhora, offerect uma bolsa de seda.

Um tinteiro bronzado, offerecido pelo Encarregado desta Secção, será o premio para o collocado em 2º. logar.

Charadas Novissimas 15 a 21

Estudei o que temos, com esta bebida. 1—1

Tio GOES (Bebedouro)

O barco do Joaquim tem bebidas. 2—1.

TZIGANA

Na Grecia atravessei um rio acompanhada de um sacerdote do Pegu. 1—1.

IN-FIEL

Não é boa a mulher, senhora. 1—2.

Vi em Riga essa mistura. 1—1.

SEDNEM

Deus queira que encontres no matto esse sal. 2—2.

SENECA

A nota e o intento me dão a planta. 1—2.

Charadas Casas 22 a 25

Foi divulgado o dia da peleja 2.

SEDNEM

Conversa de namorados, quasi sempre termina em rixa. 3.

ZÉ MARIA

Retira-te. Estás livre. 2.

XSEDNEM

Marido e mulher. 3.

Charadas Syncopadas 26 a 28

A fraude desmoralisou o paiz. 3—2.

LORD WIMIA

O Ether mata este genero de insectos. 4—3.

SEDNEM

Mandei construir um edificio, para tirar criação de uma especie de vespa. 3—2.

LACIAIO

Charada anagramma 29

Ave rara. 4—2.

Tem apparencia de animal. 4—2.

SEDNEM

CORRESPONDENCIA

In-Fiel — Agradecido pelos parabens. A collega é gentil ao extremo. Quanto ao que pede vou fazer todo possivel para satisfazel-a. Está inscripta com todo prazer.

Alli-K-T — Com todo gosto fiz a inscripção do prezado collega. Seus enigmas estão optimos. Mas,

sabe o collega que iniciando agora a Secção, soffro a falta de espaço, e por isso resolvi neste Torneio de Fevereiro não publicar Pittorescos. Em Março, com o Torneio especial que pretendo fazer, publicarei então seus magnificos Enigmas. Espero o collega não se zangará e mandará trabalhos de outras especies, o que muito obrigará a este seu amigo e collega, sempre as ordens.

Sereca — Inscripto o collega e illustre companheiro de lutas. Sempre firme, espero seu valioso auxilio para levar avante esta pesada cruz.

Lacaio — Grato. Está inscripto. Seu enigma depois de uns pequenos retoques será publicado em Março. Leia o que digo a Alli-K-T, sobre os enigmas.

PRAZOS.

As soluções do presente numero devem estar n'esta redacção até 22, 24 e 27 do corrente e 3, 5, 7, 18 e 23 de Março.

No 1º. prazo estão comprehendidos os Charadistas desta Capital e Nietheroy; no 2º. os de S. Paulo Minas e Rio de Janeiro; no 3º. os do Paraná e Esp. Santo; no 4º. os de Bahia, S. Catharina e Rio Grande do Sul; no 5º. os de Sergipe até Pernambuco; no 6º. os de Parahyba até Ceará; no 7º. os de Piahy até Pará e no 8º. os demais.

As soluções chegadas fóra desses prazos não serão levadas em conta.

ERRATA

Peço aos collegas que façam a correção da numeração da Secção passada. Deve ser de 1 a 14 e não 15, como sahiu. — SEDNEM



PÓROS DILATADOS? — A “Loção Adstringente”, de Mme. Selda Potocka, contrahe os póros, tonifica, clareia e embranquece a pelle.

PELLE ASPERA? — A “Loção de Embellezar a Pelle”, de Mme. Selda Potocka, amacia a cutis, tornando-a setinosa, e é o melhor adhesivo do pó de arroz.

CRAVOS E MANCHAS? — A “Loção para os Cravos”, de Mme. Selda Potocka, é o mais energico destruidor dos cravos, espinhas e manchas da pelle.

QUEDA DO CABELLO? — Os Tonicos nº. 9 (para o cabello oleoso) e nº. 10 (para o cabello secco), de Mme. Selda Potocka, promovem o crescimento do cabello, suspendem a queda, destroem a caspa.

A' venda na Casa Basin, Casa das Fazendas Pretas, Casa Exposição, Ramos, Sobrinho & Cia.
Depositarios geraes — COSTA, PEREIRA & C.

CARNAVAL DE 1916



Na casa A' FORTUNA

que possui o melhor sortimento de artigos para o
— divertimento predilecto do bom povo carioca —

PRAÇA 11 DE JUNHO